UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

JORNALISMO DE PROXIMIDADE E BARREIRAS DA INFORMAÇÃO

O CASO DO PORTO CANAL

– Versão Final –

Relatório de Estágio

2.º Ciclo de Estudos em Ciências da Comunicação

Especialização em Jornalismo

Milene Silva Fernandes

Orientação:

Prof.ª Doutora Maria Felicidade Morais

Prof.ª Doutora Inês Aroso

VILA REAL, 2015

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

JORNALISMO DE PROXIMIDADE E BARREIRAS DA INFORMAÇÃO

O CASO DO PORTO CANAL

Relatório de Estágio
2.º Ciclo de Estudos em Ciências da Comunicação
Especialização em Jornalismo

Milene Silva Fernandes

Orientação:
Prof.ª Doutora Maria Felicidade Morais
Prof.ª Doutora Inês Aroso

Composição do Júri:

_____

_____

_____

VILA REAL, 2015

DECLARAÇÃO

Declaro ser autora deste trabalho, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, que constitui um trabalho original que nunca foi submetido a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação.

Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Vila Real, 20 de Maio de 2015

_____

RESUMO

Este trabalho surge da necessidade de perceber de que forma um canal de televisão com emissão a nível nacional consegue chegar a um público em específico e à população que lhe é mais próxima. Desta forma, aborda-se o papel do jornalismo de proximidade que o canal presta ao cidadão, sempre de uma forma diferenciada dos restantes canais nacionais generalistas.

O Porto Canal, que faz jornalismo do Norte para o país, tem vindo a destacar-se, cada vez mais, por entre os meios de comunicação social nacionais. Daí um dos objetivos deste trabalho ser aferir até que ponto o Porto Canal consegue cumprir os critérios associados ao jornalismo de proximidade, ao mesmo tempo que se caracteriza de canal nacional.

Neste ponto pode concluir-se que o Porto Canal é capaz de produzir conteúdos de interesse nacional, mas sempre com um apontamento que dê destaque à região norte. Assume que a sua missão é diferente, conseguindo levar a bom porto os ideais do jornalismo de proximidade

Os estudos sobre a comunicação englobam várias teorias, pelo que, neste caso específico sobre o Porto Canal, também se pretende avaliar se os profissionais desta empresa estão sujeitos a pressões e a barreiras que podem condicionar o fluxo da notícia. Pegando nas características que definem a Teoria do *Gatekeeper*, os jornalistas responderam a um inquérito que ajuda a perceber qual a realidade que experienciam diariamente.

Os resultados permitem concluir que no Porto Canal os jornalistas sentem que existem barreiras que muitas vezes condicionam o trabalho jornalístico e são apontadas as barreiras mais significativas. Questionados ainda sobre a imparcialidade no jornalismo, a maior parte conclui que ainda existe jornalismo imparcial.

Estamos perante um relatório de estágio, em que são descritas as atividades realizadas ao longo do mesmo, tendo como objetivo a obtenção de grau de Mestre em Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de Proximidade, Teoria do *Gatekeeper*, Imparcialidade, Porto Canal.

ABSTRACT

This essay appears from the need to understand in which way a nationwide television channel can reach a specific public and their nearest population. This way we approach the proximity journalism the channel provides to the citizen, always in a distinct way from the other national generalist channels.

Porto Canal, a channel that does journalism from the North towards the whole country, has been stepping up between the other national social communications media. Therefore one of the objectives of this essay is to measure how far can *Porto Canal* fulfill the criteria associated with proximity journalism while being a nationwide channel.

At this point it can be concluded that *Porto Canal* is able to produce content at a national interest but always with a note to feature the northern region of Portugal. *Porto Canal* assumes that its mission is different, bringing to fruition the proximity journalism ideals.

The studies about communication encompass several theories so that, in this particular *Porto Canal'*s case, there is also the intention to evaluate if this company's professionals are submitted to pressures and barriers that can affect the news flux. Taking *Gatekeeper Theory* characteristics, journalists answered an enquiry which helps understanding what the reality they experience is in a daily basis.

The results allow the conclusion that in *Porto Canal* journalists feel that often are barriers which condition the journalistic job and are appointed the most significant ones. Questioned about the impartiality in journalism most concludes that impartial journalism is something that still exists.

We are on front of a intership report, where all the activities done in the context on the intership are described, and has (the report) the goal to obtain the master degree in journalism.

KEYWORDS: Proximity Journalism, *Gatekeeper* Theory, Impartiality, Porto Canal.

ÍNDICE

1. Introdução 1

2. Jornalismo 3

2.1 A Mutação dos *Media* em Portugal 11

2.2 Os Profissionais dos *Media* 12

2.3 Jornalismo na Televisão 16

2.4 Jornalismo e Televisão de Proximidade 23

3. Teorias da Comunicação 31

3.1 A origem da Teoria do *Gatekeeper* 33

3.1.1 Teoria do *Gatekeeper* 35

3.1.2 Crítica à Teoria do *Gatekeeper* 42

4. Descrição do Estágio

4.1 O Porto Canal 45

4.2 Atividades Realizadas no Porto Canal 49

4.2.1 A Informação no Porto Canal 53

4.2.2 As Reportagens 54

5. Da Teoria à Prática: O caso do Porto Canal 59

5.1 Aplicação de Inquéritos 61

5.2 Resultados 62

6. Conclusões 69

Referências Bibliográficas 71

ANEXOS 75

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Difusão da Informação 43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Impulsos jornalísticos 63

Gráfico 2 - Critérios Editoriais 64

Gráfico 3 - Consequências 64

Gráfico 4 – Barreiras no trabalho jornalístico 65

1. INTRODUÇÃO

A escolha do Porto Canal para a realização do meu estágio do segundo ciclo de estudos em Ciências da Comunicação, da Universidade de Trás-os-Montes, decorre de dois aspetos: a curiosidade que tinha em perceber como um órgão de comunicação social à primeira vista regional se poderia considerar um canal nacional e o interesse em perceber quais as barreiras reais que os profissionais do jornalismo encontram em todo o processo da criação de uma notícia.

No primeiro plano deste relatório surge um enquadramento teórico quanto à noção do conceito de jornalismo. Como o local onde decorreu o estágio é um canal de televisão, também era fundamental que se fizesse uma análise ao tipo de jornalismo praticado em televisão. O estilo jornalístico adotado pelo Porto Canal pode considerar-se de proximidade. Ao fazer a contextualização das noções de jornalismo de proximidade percebe-se que este estilo vai ao encontro dos órgãos de comunicação regionais. Os canais regionais, como é o caso do Porto Canal, estão mais próximos de uma determinada localização e tendem a dar-lhe voz perante o panorama nacional.

Ao longo de todo o relatório, a palavra "proximidade" será uma constante. Seria impossível não abordar a questão do jornalismo de proximidade, visto que se trata de um órgão de comunicação feito única e exclusivamente a partir de uma região que não estava habituada a fazê-lo: a região Norte. O canal do Norte aborda os interesses da região, mas ao mesmo tempo consegue intitular-se de canal nacional. É um canal feito no Norte para o país.

Como sabemos, a maior e principal fonte de informação da sociedade são os meios de comunicação social. Mas o que talvez nem toda a gente saiba é que existem teorias que afirmam que a informação é por vezes manipulada. Essa manipulação deve-se a diversas barreiras, criadas por questões alheias ou não ao jornalista e à empresa de comunicação.

Ora, um dos pontos da análise que se segue recai precisamente na Teoria do *Gatekeeper* – a teoria que estuda até que ponto a informação pode ser alterada mediante o contexto em que está inserida e mediante as pessoas que a trabalham.

Inicialmente é feita uma breve abordagem sobres as várias Teorias da Comunicação, de modo a que seja possível introduzir a teoria a ser analisada neste trabalho: a Teoria do *Gatekeeper*. O enquadramento teórico desta teoria recai sobre a sua definição e em que contexto histórico surgiu. Desta feita, são também mencionados os principais estudos e, por consequência, os

principais autores que deram origem à teoria. Para concluir o capítulo, são ainda mencionadas as críticas apontadas à teoria, quer por autores que a contestam quer por outras teorias.

Após a contextualização teórica, segue-se uma aplicação da teoria à realidade de trabalho no Porto Canal. É analisada de que forma a rotina do canal é influenciável, quer por critérios editoriais quer por opções condicionadas pelo tempo e fatores pessoais. Ou seja, são apresentados os atos que diariamente põe em ação a Teoria do *Gatekeeper*.

Ainda na aplicação das temáticas à realidade do local de estágio, são referidos os estilos e os hábitos que fazem com que o Porto Canal seja considerado um órgão de comunicação de proximidade.

Para um melhor complemento a esta análise, foi aplicado um inquérito aos jornalistas de informação da empresa. Neste relatório serão expostos os resultados que revelam as opiniões destes jornalistas quanto às barreiras que o jornalismo enfrenta, à manipulação de informação e à isenção no jornalismo.

Por fim é apresentado o meu papel enquanto estagiária naquele órgão de comunicação social. Fiz parte de uma equipa de profissionais que, desde o início, confiou no meu trabalho, deixando-me participar em todas as atividades que lá realizam. São referidas e descritas todas as tarefas que me foram atribuídas desde a produção de informação, à redação e mesmo na *régie*.

Por último consta a anexação dos documentos essenciais para a rotina de trabalho no Porto Canal, bem como os trabalhos realizados durante este período de aprendizagem.

2. JORNALISMO

"Ser-se um bom jornalista é um desafio.
É difícil. A profissão exige elevadas capacidades profissionais.
Exige, por vezes, sacrifícios físicos.
Exige elevados conhecimentos e uma boa cultura geral.
Exige atenção à actualidade, domínio dos assuntos e discernimento para distinguir o essencial do acessório."
J. P. Sousa, *Elementos do Jornalismo Impresso*

Desde sempre que o homem procurou comunicar aos seus semelhantes as novidades e as histórias socialmente relevantes de que tinha conhecimento. É óbvio que aquilo que era socialmente relevante para um grupo tribal dos primórdios da humanidade não é aquilo que é socialmente relevante para o homem atual. Ora é na interligação deste dois pontos que se encontra a génese do jornalismo. Durante séculos a arte de contar histórias e transmitir novidades fidedignamente foi aperfeiçoada. Esta arte foi beneficiada com a invenção da escrita e com a aparição de suportes como o papiro e, mais tarde, o papel. São fenómenos históricos que deram origem ao surgimento de vários elementos pré-jornalísticos.

Na Roma antiga eram afixadas, por ordem de Júlio César, as *Actas Diurnas*. Estes documentos inicialmente relatavam apenas as sessões do Senado Romano e os procedimentos judiciais mais importantes, mas os seus conteúdos começaram a diversificar-se. Passaram a referenciar uma panóplia de assuntos, como acontecimentos importantes para o Império, combates de gladiadores, atos públicos da família imperial, etc.. Estas *Actas* talvez sejam os antepassados mais remotos dos atuais jornais. Com a afixação destes documentos começava-se pela primeira vez a difundir uma mensagem. Ora a difusão regular de informações com interesse para o público é precisamente uma definição simplificada daquilo a que se chama jornalismo.

Na Idade Média floresceram as crónicas. Os factos importantes saíam da pena dos cronistas e eram remetidos aos nobres, aos eclesiásticos e a outras personalidades importantes. Como este fenómeno ainda não era visto como jornalismo, não chegava a um público geral. Apenas as personalidades hierarquicamente mais poderosas tinham acesso a este tipo de textos.

Já no século XV surgiram na Europa as folhas volantes - uma espécie de relato de curiosidades e factos históricos, por vezes totalmente inventados, outras vezes abordados com intuito moralista. No século XVI apareceram as gazetas, coletâneas de notícias, nem sempre rigorosas. Com o passar do tempo começaram a ter periodicidade regular, o que permitiu acompanhar vários casos durante um determinado período de tempo.

Numa sociedade pouco escolarizada, as folhas volantes e as gazetas eram muitas vezes lidas em público por pessoas que cobravam uma determinada quantia a quem queria ouvir as notícias.

O aparecimento da noção de periodicidade, fundamental para o jornalismo, contribuiu bastante para as compilações de notícias. Inicialmente eram anuais e semestrais, mas rapidamente se tornaram mensais, quinzenais e semanais. No século XVII já existiam na Alemanha gazetas diárias e no século XVIII os jornais diários tornaram-se vulgares.

Os primeiros registos de jornalismo surgiram em jornal e de uma forma repentina e quase simultânea. Temporalmente, "A maioria dos historiadores do jornalismo afirma que os primeiros periódicos apareceram nos fins do século XVI e começos dos século XVIII, em diversos países da Europa ocidental" (Hudec 1980: 15). Aquando das primeiras publicações de jornais, as matérias noticiosas estavam condicionadas pela aprovação superior que estava a cargo da aristocracia temporal ou espiritual. Toda e qualquer matéria que fosse publicada sem a devida aprovação resultava em severos julgamentos e punições para os seus responsáveis. Daqui pode concluir-se que, desde o início, o jornalismo foi visto como uma "influência ideológica e política junto do público" (Hudec 1980: 16). O jornalismo tem um papel tão significativo na sociedade que sempre foi encarado como uma arma importante nos conflitos sociais.

Durante anos o jornalismo esteve dependente de poderes e interesses, mas o conceito foi mudando. Os profissionais da área juntamente com o público leitor fizeram com que o jornalismo assumisse novas qualidades.

Após as transformações revolucionárias que o jornalismo atravessou, tornou-se mais fácil definir o seu conceito e perceber realmente qual era o seu objetivo.

> Era necessário provar que o jornalismo não existe como fenómeno abstracto, fora de todo o contexto histórico, que não pode compreender-se fora das suas relações com uma

> sociedade concreta e da sua estrutura de classe num determinado nível de desenvolvimento. As tentativas de separar o jornalismo do desenvolvimento social, de desviar a sua atenção dos problemas políticos candentes para acontecimentos sensacionais, não só uma incompreensão (…) do verdadeiro objectivo do jornalismo, mas também uma incompreensão de toda a sua essência, da sua existência objectiva. Enquanto houver classes sociais e enquanto o mundo estiver dividido em classes, o jornalismo não pode existir e actuar fora da luta de classes. Não pode ser independente em relação à sociedade, não pode ser descomprometido com os problemas sociais actuais, porque se assim fosse perderia o seu objectivo e deixaria de ser jornalismo. (Hudec 1980: 35)

Esta definição e objetivo continuam ainda hoje em voga. O retrato da realidade da sociedade atual continua a ser a principal missão da área e dos profissionais do jornalismo.

Quanto à análise do diagnóstico do fenómeno jornalístico, Hudec considera que devem ser apontados os seguintes aspetos característicos: a atualidade, a universalidade, o comprometimento, a publicidade, a multiplicidade, a periodicidade, a rapidez, a natureza institucional e a fidelidade aos factos. O autor afirma que todos estes elementos são próprios do jornalismo e, na minha opinião, continuam atuais.

A atualidade é o elemento mais procurado no dia a dia dos órgãos de comunicação social. Todos procuram saber dos acontecimentos de última hora e dão seguimento a todas as problemáticas atuais que estão a ser debatidas e questionadas na praça pública. No entanto, o jornalismo não deve informar sobre tudo, mas tem que escolher aquilo que é mais importante. Aqui estamos perante o elemento da universalidade, porque no meio de tanta informação e de tantos acontecimentos o jornalista tem que ser capaz de abordar os problemas vitais para os membros da sociedade e abordá-lo de um ponto de vista atual. Quanto ao comprometimento de classe, o jornalismo continua a escolher trabalhar os temas que à partida vão criar uma determinada opinião, gerar atitudes e atos públicos.

A publicidade e a multiplicidade continuam também a ser elementos atuais do jornalismo, visto que a primeira "significa que a informação social se destina ao público e que o jornalismo também deve suscitar uma resposta da opinião pública, da diferenciada opinião pública contemporânea e não de uma opinião pública imaginária"; por outro lado, a segunda "condiciona e possibilita a divulgação em grande escala do trabalho jornalístico, através dos vários canais dos meios de comunicação social" (Hudec 1980: 39).

A periodicidade é um dos elementos mais atuais e mais característicos do jornalismo. Os profissionais da área acompanham continuamente o desenvolvimento de uma realidade e/ou acontecimento. Noticiam todas as suas fases, do início ao fim, como por exemplo os processos judiciais que se arrastam por vários anos.

Como já foi dito anteriormente, os jornalistas estão sempre à procura dos acontecimentos de última hora. Quanto maior a rapidez com que um órgão de comunicação social detetar esses acontecimentos, mais facilmente se tornará numa referência para o público, pois sabem que através daquele órgão conseguem estar sempre informados.

A questão na natureza institucional é um dos aspetos mais questionados hoje em dia, daí este elemento se manter atual. Qualquer publicação noticiosa está vinculada a uma marca. Essa marca, criada através de uma instituição, vai sempre ao encontro dos interesses e políticas editoriais da própria empresa.

Por último, a fidelidade aos factos é um princípio que deve sempre acompanhar todos os jornalistas. O jornalismo exige que os problemas atuais sejam retratados com veracidade, apresentando factos precisos e concretos.

Há quem diga que este último elemento apresentado por Hudec seja o erro mais grave do jornalismo, porque é de facto grave "dar as notícias com dados inexactos, porque uma informação errada é uma mentira pública" (Cardet 1980: 47).

Cardet considera que uma notícia com dados inexatos é uma falsa propaganda e que cada vez que o repórter avance com notícias com dados errados, este se torna num mentiroso para os leitores. Os milhares de ouvintes/ leitores – dependendo do meio onde for difundida a informação – são enganados, porque todos estão a acreditar numa história que não é verídica. O autor chega mesmo a afirmar que mais importante que escrever um texto sem erros ortográficos é apresentar informação com factos verdadeiros. Numa situação em que se venha e verificar que uma notícia foi redigida com factos errados, há muito que poderá estar em jogo, nomeadamente o prestígio do meio que a difundiu, a credulidade do público e, claro, o crédito do repórter que assinou o trabalho.

São conhecidos vários casos de jornalistas que são punidos judicialmente pela publicação de notícias falsas. Apontada por muitos profissionais da área como uma profissão de risco, os jornalistas têm que estar sempre atentos à veracidade dos factos. Para que não tenham que passar por situações desagradáveis, Cardet aconselha algumas técnicas

jornalísticas para evitar os dados errados: o jornalista deve "perguntar de novo antes de anotar alguma coisa que não se entenda" ou não seja clara. Deve confirmar as informações com outras fontes, sobretudo com o "organismo imediatamente superior" daquele que lhe deu a informação, e por último, "quando não haja a certeza sobre uma informação não se redige a notícia" (Cardet 1980: 48).

O conceito de comunicação abrange todo o processo de difusão de mensagens. A maioria das definições de comunicação diz provavelmente mais sobre o autor do que sobre a natureza da comunicação. Cada autor que cria a definição de um termo, à partida, cria-a de acordo com a sua perspetiva e ideologia. Assim sendo, "consideram-se, por exemplo, as opiniões diferentes de dois teóricos. Claude Shannon faz uma abordagem científica: Comunicação é a transmissão e recepção de informação. I. A. Richards trabalhou a partir de uma perspectiva humanista: Comunicação é a geração de significado" (Griffin 1997: 1). Embora as abordagens não se contradigam, nenhuma das duas fala dos interesses expressos pelo outro teórico.

> Antes da IIª Guerra Mundial, poucos académicos se referiam aos seus estudos como "investigação em comunicação." Aqueles que usavam o termo para descrever o estudo científico dos efeitos dos media e trabalhavam nos departamentos de sociologia, psicologia, ciência política e jornalismo. (Griffin 1997: 2)

Schramm, nos finais dos anos 60, criou o primeiro plano de estudos para um doutoramento em comunicação de massas na Universidade de Iowa. Esta aposta na área fez com que "muitos especialistas em comunicação" apontem Schramm como "o verdadeiro fundador do campo de estudos". Houve mesmo quem afirmasse que ele criou o mito dos "pais fundadores para arranjar a credibilidade proporcionada por cientistas sociais respeitados" (Griffin 1997: 4).

Atualmente, a principal fonte de informação da sociedade atual continuam a ser os meios de comunicação social.

Os meios de comunicação social têm um grande impacto na vida cultural, social e política. Quanto à cultura verifica-se uma grande influência proveniente dos meios de comunicação. Essa influência leva a uma democratização e uniformização cultural, bem como

a uma industrialização da cultura, podendo diferenciar-se "cultura dos cultos" e "cultura das massas".

Os meios de comunicação social também marcam uma forte presença na vida política. Foi logo a partir da década de 60 que se começou a ouvir falar em "marketing da comunicação". Os políticos recorrem a técnicas de persuasão, fáceis de interpretar através da ação dos *media*. Passou a ser possível usar uma nova retórica e também a possibilidade de personalizar intervenções e fazer uma teatralização dos comportamentos. Também através dos meios de comunicação passou a ser possível fazer uma melhor e mais eficaz interpretação das sondagens. Na comunicação política atual é possível identificar quatro atores: os políticos, o público, os jornalistas e as sondagens.

A vida social é, sem dúvida, um dos meios onde a comunicação também está bem enraizada. Ora isto reflete-se porque os *media* têm a função de regulação social e são vistos como fonte de influência da opinião pública.

As pessoas, os grupos e as organizações estão dependentes dos meios de comunicação porque através deles conseguem manter-se informados e é, também, neles que muitas das vezes obtêm orientações relevantes para o quotidiano. Kovach e Rosenstiel defendem que "A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem" (2004: 16). Estes autores concluem que os meios de comunicação social continuam a definir comunidades e permitem que a sociedade crie uma linguagem e um conhecimento comuns, sempre com base na realidade que a sociedade atravessa. Através da comunicação social, a sociedade consegue identificar os "heróis e os vilões" de uma história, criando assim um conhecimento igual para todos. O pivô da NBC Tom Brokaw, em entrevista a alguns investigadores académicos, disse que acreditava "verdadeiramente que agimos melhor enquanto sociedade, se tivermos uma base de informação comum" (Kovach e Rosenstiel 2004: 16). Assim sendo, poderá concluir-se que quanto mais os indivíduos estão atentos aos meios de comunicação, mais estes lhes manipulam a forma de agir e pensar. Se a comunicação social cria um conhecimento comum na sociedade a isso pode chamar-se manipulação. Caso contrário, se não houvesse uma difusão de um conhecimento comum através dos media, provavelmente a sociedade iria pensar de maneira diferente. É chamada a manipulação social que, através do constante bombardeamento de notícias sensacionalistas e anúncios publicitários, consegue controlar a sociedade.

Alguns autores afirmam que não existe uma teoria específica sobre a ação de socialização que os meios de comunicação exercem na sociedade. Montero (1993) afirma que esta dimensão de socialização, que tem efeitos a longo prazo, está presente em todas as teorias e que, assim sendo, dá prestígio e um papel sustentável aos *media*.

De algum modo, as nossas ideias são moldadas pelos meios de comunicação e esses moldes contribuem para a ocorrência de modificações sociais profundas. Temos como exemplo o caso do meio político, que tem vindo a sofrer grandes alterações devido à influência da comunicação social. As pessoas conhecem mais e melhor os processos e os personagens do mundo político. Esta divulgação política é fundamental para os cidadãos no sentido em que é através dela que adquirem os conhecimentos, à partida, necessários para conseguirem escolher entre um e outro político na hora do voto.

Pode fazer-se uma análise à relação entre os *media*, a opinião pública e o espaço público. Como conseguem os *media* criar opinião pública, amplificar o seu eco e orientar a sua expressão? E de que forma os *media* transformam os termos do debate no seios daquilo a que se chama espaço público?

Existe uma relação triangular entre *media*, sondagens e opinião. A opinião pública é subjetiva e é o produto de uma audiência em particular. Essa audiência vai criar uma opinião pura e simples, que será partilhada por um grande número de indivíduos. É uma opinião trazida ao conhecimento de todos, tornando-se pública.

Quando se fala em opinião pública por vezes vem também associada a questão das sondagens. No entanto, é importante não confundir os dois termos. Opinião pública é diferente de sondagens. As sondagens medem apenas as movimentações da opinião, daí não poderem ser confundidas com opinião pública. São, na maior parte das vezes, usadas em questões políticas e conseguem medir o número de pessoas que têm a opinião "a" e a opinião "b" sobre determinado assunto.

Mas a questão mantém-se. Como podem os *media* influenciar a opinião pública?

A imprensa escrita, visto que foi o primeiro tipo de comunicação social a aparecer, foi o grande impulso que levou ao surgimento e desenvolvimento da opinião pública. Os *media* tanto podem impor temas na ordem do dia e fomentar o conformismo, como podem alargar o debate e favorecer a multiplicidade de opiniões. Assim, os *media* conseguem alterar as modalidades de expressão da opinião pública.

O jornalismo é o responsável pela criação da opinião pública. Trata-se da informação, das ideias e dos comentários difundidos pela sociedade, criados através das publicações dos *media*. Cria-se, assim, espaço para uma pluralidade de opiniões. O público testemunha os vários acontecimentos, acompanha o seu desenvolvimento e inevitavelmente vai formar uma opinião sobre cada tema em particular. Este fenómeno é visível não só no mundo da política, como também no meio social.

> A maior parte do jornalismo, tal como a maior parte da comunicação, está num plano intermédio. (…) Jornalismo é contar histórias com uma finalidade. Essa finalidade é facultar às pessoas a informação de que precisam para compreenderem o mundo que as rodeia. O primeiro desafio é encontrar a informação de que as pessoas necessitem para viverem as suas vidas. O segundo é conferir-lhe um significado e torná-la relevante. (…) a responsabilidade de um jornalista não é apenas fornecer informação, mas fornecê-la de forma a que as pessoas lhe prestem atenção. (Kovach e Rosenstiel 2004: 153)

Os elementos do jornalismo e os meios de comunicação enquanto criadores da opinião pública é uma ação sempre presente nos vários tipos de jornalismo. No entanto essa ação poderá ser mais visível em alguns tipos de jornalismo mais específicos.

O jornalismo informativo transmite as notícias de modo objetivo, imparcial e direto. É aquele que dá sempre prioridade à informação sem que o jornalista deixe transparecer a sua opinião quanto ao assunto em questão. O jornalismo interpretativo, tal como o próprio nome indica, tenta interpretar os acontecimentos. É considerado jornalismo interpretativo aquele que permite o posicionamento do jornalista como introdutor de uma interpretação mais contextualizada para quem tenha acesso àquele trabalho. Estes dois tipos são, talvez, os que mais seguem as características do jornalismo. Tendem a criar uma opinião na sociedade, direta ou indiretamente, e seguem quase sempre os elementos anteriormente apontados.

O jornalismo opinativo deixa transparecer uma opinião. Essa opinião, por norma, já vai ao encontro das ideias geradas na sociedade. Estamos perante jornalismo opinativo quando os textos apresentam a opinião do editor, do colunista, do cronista ou mesmo do leitor. Neste caso, os elementos do jornalismo podem ser deixados de lado, o que pode levantar a questão da veracidade e da publicação apenas com factos exatos.

Há ainda a publicação de matérias sobre a vida das celebridades, cultura, desporto e saúde que se intitulam de jornalismo de entretenimento.

2.1 A MUTAÇÃO DOS *MEDIA* EM PORTUGAL

Com o passar dos anos e com a evolução das técnicas jornalísticas os *media* foram sofrendo algumas mutações. Para analisar esta evolução seguiremos de perto a análise de Santos (2010: 239-243) que destaca os últimos 15 anos como o período de tempo em que se verificaram as maiores evoluções.

Começando pela imprensa, a década de 1990 foi a mais relevante. Dois dos maiores jornais de qualidade começaram a competir por públicos-alvo bastante próximos – o jornal *Público* em 1990 e o *Jornal de Notícias* em 1992. No campo das revistas de cariz informativo, o aparecimento da *Visão* no ano de 1993 abriu terreno para que outras publicações apostassem no mesmo mercado (*Focus* e Sábado, em 1999 e 2003, respetivamente).

As transformações nos jornais e revistas, até então meios totalmente privados, passaram a ser complementadas com o novo fenómeno da imprensa gratuita. A expansão deste tipo de imprensa deu-se em 2005 aquando do lançamento do *Metro*, implantando-se num mercado anteriormente liderado pelo jornal *Destak*. A imprensa gratuita apresenta um estilo mais leve em termos de conteúdos e é distribuída nos transportes públicos de grande densidade de ocupação. A verdade é que estes jornais conquistaram o público, maioritariamente aquele que não estava habituado a ler o jornalismo impresso, podendo, no entanto, ser um dos responsáveis pela diminuição de vendas dos jornais pagos.

Outubro de 1992 e fevereiro de 1993 foram marcos importantes para o jornalismo em Portugal. Nasceu a SIC e a TVI, respetivamente. Após três anos de emissão, a SIC conseguiu roubar a liderança de audiências à televisão pública. A TVI não se deixou ficar para trás e no ano de 2000 ultrapassou o canal 3, como é popularmente conhecida a SIC. Esta emancipação dos novos canais privados reservou à RTP o lugar de resiliente (Santos 2010: 240).

O lugar de topo dos dois canais comerciais destacou-se em quatro vetores, nomeadamente na informação, nas telenovelas, programação popular e nas revistas cor-de-rosa feitas às personagens dos programas populares.

No relançamento do debate do serviço público de televisão em 2002, Fidalgo (2003: 14-15) considera o surgimento da televisão comercial, em Portugal e na Europa, como produto direto de fatores políticos, sociais e económicos, em que inclui a desregulação do

setor das telecomunicações e a mudança de paradigma quanto à conceção da televisão: da esfera social e cultural para o domínio político e económico.

Ainda na televisão, foram surgindo novas plataformas de emissão, das quais a mais poderosa é a televisão por cabo, que está a cada vez mais a aumentar a sua audiência média. Por seu lado, a televisão por satélite permitiu que os canais generalistas já existentes criassem canais internacionais.

Com o passar dos anos foi-se verificando outro fenómeno, a passagem dos *media* analógicos para os digitais. É inegável o êxito do *e-mail*, do Messenger e redes sociais como Orkut, hi-5, Facebook e YouTube, principalmente entre as camadas mais jovens.
A evidente evolução dos meios pelos quais as mensagens podem ser difundidas levam Santos (2010) a afirmar que podemos estar perante movimentos contraditórios:

> Se, por um lado, os jornais pagos baixam de circulação, crescem os jornais gratuitos, orientados para públicos urbanos e que frequentam os transportes públicos. Por outro lado, apesar de se julgar que a *internet* ocupa mais tempo livre dos jovens (…) a televisão alarga o seu horário nobre a novelas destinadas a um público-alvo jovem (*Morangos com Açúcar e Floribella)* e canais (SIC Radical). (Santos 2010: 241)

Em novembro de 2005 também houve alterações, desta vez na área da regulação. Criou-se a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), que visa assegurar o livre exercício do direito à informação, estar atenta ao equilíbrio entre concentração e pluralismo, zelar pela independência das entidades da comunicação social e assegurar o funcionamento dos mercados audiovisuais.

2.2 OS PROFISSIONAIS DOS *MEDIA*

Por norma quando se fala nas pessoas que trabalham nos órgãos de comunicação social rapidamente se pensa em jornalistas. No entanto, há outras categorias que também se englobam no leque de profissões relacionadas com os *media*. Os que produzem e trabalham a informação são os tão conhecidos jornalistas. Inicialmente, quando apareceu o jornalismo talvez fossem estes os únicos a fazer parte deste setor. Mas com o passar dos anos, com a evolução da área e a exigência do público, foram-se criando novos meios – a rádio e a televisão. A criação destes novos meios fez com que surgissem novas tarefas e, assim sendo,

surgiu a necessidade de criar novas profissões. Assim, mais relacionados com a televisão e com a rádio surgiram os técnicos e realizadores que realizam as emissões e também os animadores que apresentam essas emissões. Na era do audiovisual destacam-se ainda os produtores, quer de informação quer de entretenimento, bem como os diretores dos canais e argumentistas.

Quanto ao jornalista, e de acordo com Rieffel (2003: 125), presume-se que tenha uma identidade social vaga, visto que tem que ser classificado como um meio-termo e, como já foi dito, é a primeira marca a nível profissional.

As origens desta profissão estão relacionadas com dois modelos de jornalismo. Um volume crescente de estudos sobre a história do jornalismo concorda em situar na "Grã-Bretanha e nos Estados Unidos a origem das práticas jornalísticas que constituem hoje em dia a norma de referência da profissão" (Neveu 2005: 16). O modelo anglo-americano carateriza-se por dar importância à recolha e procura de informação. Os jornalistas adeptos deste modelo são considerados grandes repórteres, que investigam no terreno e que são possuidores de vários contactos de fontes fidedignas. Dão prioridade aos factos, à objetividade e separam sempre a informação verídica da sua opinião e comentário. Apresentam uma escrita sóbria e descritiva, obedecendo às questões: Quem? O quê? Como? Quando? Onde? Evitam qualquer estilo que possa ser considerado pomposo, limitando-se apenas a publicar estilos mais sérios e tradicionais como a reportagem, notícia ou entrevista. É "um modelo de profissionalismo em que ser jornalista pressupõe uma relação profunda com o terreno, uma agenda de contactos, uma série de técnicas e truques para a recolha rápida de apontamentos, a triagem da informação e a mestria na conservação" (Neveu 2005: 16).

Por outro lado, temos também a prática do modelo jornalístico francês. Este segundo caso é visto muitas vezes como um trabalho que apresenta falta de rigor. Este modelo pode ser visto de uma forma paradoxal, visto que "até ao surgimento da imprensa popular na *Belle Époque*, os jornais faziam-se sem jornalistas" (Neveu 2005: 18). Este estilo privilegia o comentário e tem uma escrita mais soberba com um tom muito subjetivo. Por vezes, quem faz jornalismo mediante este modelo tem competências literárias ou políticas, como é o caso dos jornais franceses, que na sua maioria se identificam com lados partidários. Apesar da fraca procura dos factos, este estilo remete para um jornalista que se destaca pela mestria e brio da escrita.

O jornalismo francês marca, portanto, a diferença em relação ao modelo anglo-americano que faz uma procura incessante dos factos.

Assim, o autor conclui que:

> Os conteúdos redactoriais, valorizando as críticas, os pequenos artigos e as crónicas, traduzem a importância do comentário, de um metadiscurso sobre a actualidade que privilegia a expressão de opiniões, transforma o acontecimento em pretexto para exercícios de estilo brilhantes e desenvoltos. (Neveu 2005: 21)

O Código de Trabalho estipula que "o jornalista profissional é aquele que tem por ocupação principal, regular e remunerada o exercício da sua profissão numa ou nem várias publicações diárias ou periódicas, ou numa ou várias agências noticiosas, e que daí retira o essencial dos seus rendimentos". O jornalista é aquele que exerce a profissão de jornalista, uma definição tautológica que não faz referência a nenhum saber em específico. Todos aqueles que exercem jornalismo, mesmo não sendo portadores de um diploma ou de formação académica, são considerados jornalistas.

A profissão dos jornalistas foi sofrendo algumas alterações e evoluindo com o passar dos anos. Fazendo uma análise sociológica à morfologia da profissão podem ser verificados vários aspetos. Ao contrário do que acontecia antigamente, há cada vez mais jornalistas diplomados e tem-se também verificado um aumento de colaboradores, ou seja, jornalistas independentes que não estejam ligados única e exclusivamente a um órgão de comunicação social. A profissão está envelhecida, no entanto verifica-se que estão a receber cada vez mais pessoas novas. Este envelhecimento faz com que exista um elevado número de jornalistas "quadro", ou seja, com funções de direção ou gestão. A profissão tem vindo a feminizar-se progressivamente e até já temos no panorama nacional diretoras de informação e chefes de redação no feminino – como é o caso do Porto Canal, o meu local de estágio. Há também uma distribuição dos jornalistas pelos vários meios de comunicação e por diversos setores. As revistas são o setor que emprega o maior número de profissionais; a televisão é o local mais atrativo para trabalhar e as mulheres estão em maior número na imprensa escrita e os homens nas agências de informação e na televisão.

Quanto a questões financeiras, a televisão é a que melhor paga aos jornalistas.

Hoje em dia a entrada para a profissão pode fazer-se através da prática da profissão com trabalhos no terreno e sem qualquer formação prévia ou com cursos universitários e estágios na área. No entanto, como já foi dito anteriormente, a profissão de jornalista foi considerada

por Rieffel em 2001[1] como sendo vaga e de fraca identidade pessoal. Rieffel (2003: 127) acrescenta mesmo que o jornalismo não é uma profissão no sentido sociológico do termo, isto se a compararmos com as profissões ditas liberais. A profissão de médico ou de advogado define-se pela existência de um saber reconhecido e de uma formação académica. Quem obtém esta formação académica, socialmente, é sempre visto como médico ou advogado, mesmo que não esteja a exercer a profissão, no entanto os jornalistas só são vistos como tal se estiveram a exercer a profissão. Por vezes, chega mesmo a dizer-se que um produtor de informação não é jornalista, mesmo que tenha feito formação na área do jornalismo e mesmo quando é detentor de uma carteira profissional de jornalista emitida pela Comissão da Carteira Profissional de Jornalista (CCPJ).

A verdade é que "o jornalismo, cujos contornos são incertos, abrange uma pluralidade de actividades e de situações que nunca conseguiram torná-lo num grupo homogéneo e unificado. Misturando autonomia de pensamento e constrangimentos do assalariado, a profissão permanece irremediavelmente aberta (…)" (Rieffel 2003: 127).

Para que um individuo seja socialmente identificado como jornalista tem que existir um trabalho ininterrupto e uma espécie de negociação entre a identidade real e a identidade virtual. A primeira é a interiorização do que se deseja ser, é a imagem que o jornalista transmite de si mesmo: "O que sobressai é, desde logo, a ambiguidade do seu estatuto que faz parte (…) da originalidade da sua profissão" (Rieffel 2003: 130). Quanto à identidade virtual, trata-se de uma imagem de outrem, ou seja, são as "representações que o público constrói do jornalismo. Estas assentam, antes de mais, numa imagem Epinal da profissão, numa «mitologia» do jornalismo, vista através da figura do grande repórter aventureiro dos tempos modernos" (Rieffel 2003: 129). Esta imagem estereotipada baseia-se no vedetismo mediático da profissão, impulsionada pela personalização da informação na televisão e apoiada pelas revistas especializadas.

> Não é necessário muito para mostrar que a «imagem para outrem» e «imagem para si próprio» não se sobrepõem. O desfasamento entre a percepção do público e a dos profissionais dos *media* é tal que a distância que os separa parece difícil de ultrapassar. (…) embora o reconhecimento dos jornalistas pelos poderes públicos enquanto corpo profissional seja um facto comprovado (…) o seu reconhecimento pela sociedade enquanto profissão de corpo inteiro continua pendente. (Rieffel 2003: 130, 131)

[1] A primeira publicação da obra *Sociologia dos Media* do autor Rémy Rieffel data de 2001 em Francês. Neste trabalho é usada como referência a obra traduzida para Português em 2003.

2.3 JORNALISMO NA TELEVISÃO

Para um melhor enquadramento do presente relatório é importante que se faça uma abordagem ao jornalismo televisivo, visto que o local onde foi feita a análise da teoria apresentada é, precisamente, um canal de televisão.

O jornalismo que se faz em televisão tende a ser mais mediático. A televisão fez com que a rádio e a imprensa perdessem força, mas, é importante sublinhar que não os aniquilou. Os três meios de difusão continuam bem visíveis no dia a dia e podem até complementar-se. "As técnicas de mediatização são particularmente importantes na elaboração das mensagens reais na informação televisiva" (Jespers 1998: 91). Na imprensa a mensagem é quase sempre publicada na forma de artigo, o que pode levar ao desinteresse do leitor, enquanto na televisão a mensagem pode ser difundida de várias formas: programas, reportagens, debates, etc.. Estas diversas formas de publicação em televisão chamam mais a atenção do telespectador. Costuma dizer-se que as "imagens falam por si" ou que "uma imagem vale mais de mil palavras". No ponto de vista televisivo estas expressões não poderiam fazer mais sentido, isto porque os blocos de imagens criados para as reportagens têm um grande impacto na transmissão da informação. É preciso saber jogar com as imagens, para que correspondam ao texto que foi sonorizado e para que sejam apelativas ou chocantes para que o público fique interessado na informação. Em contrapartida, a informação televisiva pode tornar-se fugaz. Na imprensa, mesmo que um artigo esteja confuso e com informação a mais, o leitor pode reler o texto tantas vezes quanto achar necessário. Na televisão, como a informação é transmitida momentaneamente, é preciso ter em atenção a quantidade e qualidade dos factos apresentados. O jornalista terá que ter o cuidado de apresentar um texto simples e não muito longo porque "quanto mais complexa é uma informação mais facilmente é esquecida" (Jespers 1998: 91) e o objetivo de qualquer profissional da informação é que o público-alvo fixe a informação.

Assim sendo, um dos aspetos a ter em conta no jornalismo televisivo é o texto. Os jornalistas são conhecidos por serem indivíduos possuidores do "dom da palavra" e da arte de bem escrever. É certo que um texto jornalístico tem que estar bem escrito, mas a verdade é que existem diferenciações nos textos produzidos para imprensa, rádio e televisão.

Em televisão, mesmo que a parte visual seja um espeto importante na difusão da mensagem, o elemento essencial é o texto, isto porque "O texto oral é mais difícil de

compreender do que o texto escrito" (Jespers 1998: 105) e por isso a linguagem de um texto televisivo deve ser mais acessível para o público. As palavras pouco frequentes ou muito longas são de evitar, porque o telespectador não vai ter tempo de processar o significado ou perceber o enquadramento de conceitos que não conhece. O jornalista tem que ter o cuidado de substituir termos pouco usados por termos mais correntes. Para melhor se perceber a aplicação destes métodos na realidade do mercado de trabalho, procurou-se saber a opinião de dois jornalistas que atualmente trabalham no Porto Canal e que contam com experiência na escrita de imprensa e de televisão no curriculum *vitae*.

A jornalista Vânia Moura[2] começou por referir George Orwell que dizia que "num tempo de engano universal dizer a verdade é um ato revolucionário". Ora para a jornalista o ato de fazer jornalismo, seja ele escrito ou falado, "deve sempre cumprir esta missão". A linguagem tornou-se num mundo em constante evolução, fator de aproximação entre realidades diferentes, "umas contadas na primeira pessoa, de linguagem fácil, sem barreiras ou ruídos. Outras, desenhadas em caderno de linhas, capazes de retornar uma e outra vez ao início… perfeitas, completas". É assim que o profissional do jornalismo faz a comparação entre a televisão e a imprensa escrita. Apresenta os dois tipos de linguagem unidos na mesma missão, mas separados pela técnica. A televisão exige a capacidade de falar com a clareza, sem rodeios que possam perturbar a passagem da notícia.

> Na televisão a informação é voraz, vive do minuto, é atualizada ao segundo. Aqui não há voltar atrás para reler o que ficou por compreender. Não há lugar a pormenores mas apenas ao essencial. A informação é despida de apetrechos, quer-se limpa, exata, resumida e simples. A mensagem constrói-se para as imagens, vive e alimenta-se delas. Completa-se pela linguagem visual que contextualiza no tempo e espaço a história. Dá voz à palavra escrita, conta olhos nos olhos e tem muitas vezes a capacidade de emocionar.

Na escrita, diz que existe o "mesmo contar de histórias" mas que na mesma notícia existe um "completar de narração interrompida". O essencial é explicado por um encadear de factos que contextualizam a narrativa mais atual. Dá-se atenção aos pormenores, cuida-se a

[2] Vânia Moura, atualmente jornalista do Porto Canal, fala das principais diferenças do texto televisivo e impresso. Antes da experiência em televisão a jornalista trabalhava simultaneamente na rádio e na imprensa. Todas as informações e declarações da jornalista Vânia Moura foram recolhidas através de uma comunicação pessoal.

escrita, usam-se palavras para criar imagens, mas a "oralidade fica perdida algures. Dá lugar a uma linguagem articulada, onde se parte da atualidade para encontrar o início da história".

Em jeito de conclusão, para Vânia Moura a oralidade e a escrita complementam-se. "A televisão pela velocidade da transmissão da mensagem. A imprensa escrita pela capacidade de contar toda a história, de revelar todos os pormenores que possam ajudar a compreender o que muitas vezes fica nas entrelinhas".

Humberto Ferreira [3], atualmente também jornalista de informação do Porto Canal, refere que as principais diferenças que sentiu na execução de reportagens para os diferentes tipos de órgãos de comunicação social – televisão e jornal impresso – "estão na forma como o telespectador pode absorver a notícia". Dá como exemplo a reportagem de um jogo de hóquei em patins:

> na televisão a imagem vai ser sempre mais esclarecedora que qualquer coisa que eu diga na reportagem. Para jornal o texto tem de ser o mais explícito e direto possível, uma vez que o limite de caracteres é grande. No entanto no jornal televisivo consegue-se mostrar mais a 'paixão' de um jogo que pode ter sido 'enfadonho' através do texto.

O jornalista Humberto Ferreira reconhece que o mais eficaz a nível de difusão é a televisão, nomeadamente pela dimensão e pelo acesso que as massas têm à reportagem. O mais fugaz é sempre o jornal. "No meio jornalístico costumamos dizer que uma boa reportagem no jornal só é realmente boa se no dia seguinte servir para embrulhar peixe, uma vez que para isso acontecer o jornal foi comprado".

O jornalista que trabalha em televisão, ao contrário do que acontece na imprensa, é chamado a intervir em diferentes cenários de produção informativa. Já na imprensa os profissionais apenas giram à volta dos artigos, mesmo que existam diferentes tipos de artigos, todos passam pela escrita, o jornalista de televisão tem que estar preparado para "representar" vários papéis. A maior parte das vezes o repórter fica "escondido" por trás da peça que é

[3] Humberto Ferreira, jornalista do Porto Canal e do jornal O Record, quanto às principais diferenças do texto de jornalismo televisivo e jornalismo impresso.
Todas as informações e declarações do jornalista Humberto Ferreira foram recolhidas através de uma comunicação pessoal.

emitida, mas quando é chamado para outro tipo de intervenções isso já não acontece. Os debates, os *talk-shows*, os magazines, emissões especiais e mesmo as reportagens em direto são os diferentes papéis que o jornalista que trabalha em televisão poderá ter que assumir. Nestas situações os profissionais sobem ao palco e representam o papel que lhes foi atribuído, passando a estar expostos perante a audiência – neste caso, os telespectadores.

Ao olharmos cronologicamente para a evolução da profissão, os jornalistas de televisão foram os mais recentes a entrar no mercado de trabalho. Desta feita, foi imprescindível que estes se conseguissem afirmar.

> Durante muito tempo ridicularizados pelos jornalistas da imprensa escrita como sendo meros leitores de despachos ou porta-vozes do governo, os jornalistas de televisão conquistaram aos olhos dos seus pares reconhecimento e legitimidade graças ao seu trabalho, à sua emancipação em relação ao poder político, mas também à centralidade que a televisão ocupa enquanto local de acontecimento em domínios como a política e o desporto. (Neveu 2005, 43)

Todos os meios de comunicação social têm que ter o cuidado de perceber o que pode ser feito e o que não pode, respeitando sempre o código deontológico e a vida dos intervenientes em cada notícia. Apesar de ser uma preocupação de todos os meios, considero que o jornalismo televisivo é o que mais se deve acautelar. O uso da imagem é, sem dúvida, uma mais-valia, porque dá força e impacto ao que está a ser emitido. No entanto, também pode acarretar alguns problemas, nomeadamente quando as imagens interferem na vida privada de alguém. O jornalista de televisão não deve publicar imagens que ponham em causa a reputação e a integridade dos cidadãos, logo não podem ilustrar a história com imagens que possam levar a esses efeitos. Por exemplo, se uma reportagem fala sobre pedofilia, ao ilustrar essa história o jornalista não pode usar imagens que identifiquem pessoas. Caso contrário, a pessoa que possa ser reconhecida em tal reportagem, ao sentir-se desrespeitada, tem todo o direito de reclamar ou mesmo processar o órgão de comunicação. O autor Jean-Jacques Jespers reforça a ideia de que "a informação televisiva deve respeitar o direito de cada um à sua própria imagem. Por outras palavras, cada pessoa tem o direito de recusar ser filmada ou gravada ou ver a sua imagem distorcida ou alvo de troça" (Jespers 1998: 62).

Todos os entrevistados para reportagens televisivas têm o direito de saber que as gravações estão sujeitas a manipulações. Há vários cortes a serem feitos nas entrevistas, nunca para alterar o conteúdo da informação, mas sim "na medida em que se tornam necessários por motivos de horários, ritmo da emissão, evitar repetições, equilibrar opiniões ou respeitar obrigações legais do canal" (Jespers 1998: 60). Já no que diz respeitos aos telespectadores, estes têm o direito de ser informados quando se trata de imagens reais ou quando o cenário foi criado propositadamente para recriar uma história. Por vezes assistimos, durante os blocos informativos dos canais de televisão, a ficções ou a reconstituições que podem ser consideradas úteis para que a mensagem seja interpretada de forma mais correta por quem a está a receber. Mas sempre que se recorre a estas representações a palavra "reconstituição" deve aparecer no televisor, de modo a que o telespectador perceba que o que está a visualizar não corresponde ao verdadeiro acontecimento. Já no início da década de noventa, Jespers (1998)[4] alertava que esta regra vinha a ser cada vez mais violada e que quando isso acontece

> (…) o espectador corre o risco de não fazer a distinção entre o folhetim e a informação, entre a ficção e representação jornalística da realidade. Mesmo que os acontecimentos reconstituídos tenham tido realmente lugar antes, fora da presença da câmara, esta falsificação é inaceitável. (Jespers 1998: 61)

Arrisco-me a afirmar que a televisão é o meio de comunicação que mais força e impacto exerce na sociedade atual, mas Jespers considera que o jornalismo televisivo está sujeito a muitas limitações. Essas limitações fazem com que o jornalismo televisivo se distinga "do jornalismo escrito na sua prática e na sua metodologia (…)" (Jespers 1998: 64).

A televisão consegiui globalizar-se e é inegável que este fenómeno teve um grande impacto, visto que ninguém ficou indiferente à sua evolução e muito menos à sua importância. A televisão e todos os formatos que nela passam, como é o caso do jornalismo, criam mudança na sociedade. Mudam a maneira de agir e de pensar.

A televisão, seja ela emitida em sinal aberto ou por cabo, representa um papel importante na sociedade e é vista, como já foi referido, como um dos maiores criadores de espaços de debate e opinião pública. Para Alberto Arons de Carvalho, vice-presidente do

[4] 1998 corresponde ao ano em que a obra *Jornalismo Televisivo. Princípios e Métodos* foi publicada em Portugal. A original data de 1993.

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), "o conceito de serviço público está hoje amplamente definido em diversos documentos da Comissão Europeia, do Conselho da Europa e do Parlamento Europeu" e considera ainda que, atualmente, é redutor quando se falar em serviço público apenas o propósito de "formar, informar, divertir" (Lopes 2012: 57). Na entrevista que o Vice-presidente da ERC deu a Felisbela Lopes para a sua obra *Vinte Anos de Televisão Privada em Portugal* à pergunta "O que deve ser hoje o serviço público de televisão?", Alberto Arons de Carvalho diz que prefere enumerar os seus princípios e obrigações, tais como "independência, pluralismo, universalidade, diversidade, qualidade, inovação, valorização da cultura e da identidade nacionais, protecção das minorias e indivisibilidade" e acrescenta ainda que o operador público deve:

> (…) desempenhar um importante papel regulador da oferta televisiva, ser importante no eixo de um política para as indústrias criativas e constituir uma garantia de capital e de soberania nacionais num contexto televisivo crescentemente dominado por multinacionais do audiovisual e das telecomunicações. (Lopes 2012: 58)

Questionado sobre a possibilidade de o serviço público ser mais escrutinado do que os canais privados, o Vice-presidente da ERC remata que o conjunto de obrigações imposto pela legislação da televisão deve ser cumprido por todos os operadores, sejam públicos ou privados, no entanto, admite que "não se pode exigir aos operadores privados que exibam uma programação sem retorno comercial." A seu ver, o serviço público tem como missão "responder às insuficiências do mercado televisivo, pelo que essa responsabilidade exige um escrutínio mais exigente" (Lopes 2012: 61).

Nos últimos tempos a sociedade portuguesa consome muita televisão e até já houve uma possibilidade de criar um 5.º canal em emissão aberta. Ora quanto a este assunto há quem seja da opinião de que em Portugal o consumo de conteúdos televisivos seja excessivo e que não faria sentido algum a criação de mais um canal. Outros pensarão de outra forma. Segundo Alberto Arons de Carvalho pode dizer-se que "existem os operadores e os canais que o mercado consente e viabiliza. (…) interessa mais saber se a oferta de canais preenche devidamente as necessidades e as exigências da diversidade" (Lopes 2012: 60).

José Alberto Azeredo Lopes, primeiro presidente da ERC (2006 – 2011), também entrevistado por Felisbela Lopes, considera que "Portugal tem exactamente o número de canais que o mercado comporta" (Lopes 2012: 281), uma opinião que vai ao encontro do pensamento de Alberto Arons de Carvalho.

O antigo presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social acredita que "daqui a vinte anos, por certo não existirá televisão como meio, encarado isoladamente ou de forma distinta dos demais. Temo, porém, que estejamos no dealbar de um novo-velho mundo sem jornalismo e essencialmente comunicacional" (Lopes 2012: 283).

Nos próximos anos a televisão passará certamente alterações de fundo. Prevê-se uma constante desvalorização da televisão generalista e um aumento da procura dos canais por cabo, bem como a necessidade de renovar a programação. O aumento da procura pelos canais emitidos por cabo é já uma realidade dos últimos anos. Este é um "sinal inequívoco da fragmentação das audiências, mas também o resultado de um certo cansaço da oferta televisiva dos canais em aberto" (Lopes 2012: 26). As grelhas parecem ter um registo quase inalterável e repetem fórmulas conhecidas acabando sempre por clonar programas de sucesso. Para Felisbela Lopes esta realidade tornou-se num ciclo vicioso o qual é urgente e importante alterar. Já no lado da televisão por cabo, há ainda vários desafios a vencer. A investigadora em projetos na área de jornalismo televisivo acredita que "o caminho passará certamente por uma multiplicação de canais temáticos". Os canais de informação emitidos por cabo necessitam de alguns ajustes, visto que "um canal de informação do cabo não poderá continuar a esperar pelos noticiários das 13 horas e das 20 horas das suas congéneres generalistas para anunciar cachas[5] jornalísticas". Isto apenas faz com que se assuma um papel minoritário em que se comenta e anuncia aquilo que já foi noticiado pelas estações que emitem em aberto. Nos tempos que correm a televisão emitida por cabo "já suficientemente importante para não dar notícias em segunda mão" (Lopes 2012: 27).

[5] Notícia jornalística exclusiva ou dada em primeira mão.

"cacha", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, http://www.priberam.pt/dlpo/cacha [consultado em 29-03-2015].

2.4 JORNALISMO E TELEVISÃO DE PROXIMIDADE

Não se fala em comunicação social sem que seja feita referência ao jornalismo nacional e ao jornalismo regional. No entanto, quais são as verdadeiras diferenças entre um e outro? Para Jean Tibi (*apud* Camponez 2002: 107) "o jornalista regional é um músico sentado frente a grandes órgãos para aí tocar valsas populares". Já para João Mesquita (*apud* Camponez 2002: 107), as expressões de jornalismo nacional e jornalismo regional "estão carregadas de equívocos e, por vezes, apenas pretendem esconder uma divisão subliminar de uma imprensa de primeira e uma imprensa de segunda". Tal como o próprio nome indica, o jornalismo regional está subjacente a uma região, que será a principal área de atuação de um determinado órgão de comunicação. "Na realidade, o território de pertença e de identidade, ao qual a informação local parece estar ancorada, pode por si condicionar as formas de expressão de uma comunicação de massa (…)" (Camponez 2002: 108). Ora, isto leva-nos ao protagonismo da região, perante um órgão dito como regional, vista sobretudo como "uma relação entre pessoas, um espaço de apropriação e de identificação, uma construção social permanente" (Ramírez *apud* Coelho 2005: 153).

> Num país, onde a diferenciação cultural não parece por si só suficientemente legitimadora da criação de regiões, a mera competitividade que se exige entre as diferentes partes que constituem o todo nacional solicitam a mobilização dos cidadãos em torno de projectos de desenvolvimento regional. (Correia 1998a: 3 e 4)

O jornalismo regional pode ser encarado como uma alternativa ao cidadão que não participar ativamente no debate público. Esta problemática pode ser menorizada através de um jornalismo que atua perto da população. Para Ribeiro (2004: 4), o jornal regional, "Por estar próximo do público, tem a possibilidade de abordar questões locais que dizem respeito ao interesse público", além de que também tem como objetivo "dar voz aos leitores" e de criar "oportunidade para fazer reivindicações, questionar e discutir problemas relevantes" . O órgão de comunicação regional por estar perto do público-alvo garante a criação de um processo de identificação do leitor para com as publicações: "Por estar próximo do cidadão, é um meio facilitador de cidadania, uma vez que, ao tratar de temas diretamente relacionados com o público, permite que a população participe do desenvolvimento local" (Ribeiro 2004: 5).

Todo o jornalismo feito fora dos grandes meios urbanos é um potencial elemento estruturador de um espaço público regional. Este novo espaço pode ser entendido como esfera crítica de debate e como um espaço de interação dos cidadãos à volta dos interesses e problemas que lhes são mais próximos. "A comunicação social regional (…) ajuda-nos a possibilitar a problematização de um modelo caracterizado pela racionalidade alternativa possível" (Correia 1998a: 4).

Correia (1998ª), na sua obra *A região e o Espaço Público* fala nas especificidades do jornalismo regional como fatores que ditam a sua força ou a sua debilidade. Acredita que devem ser mantidas sem que se deixe de parte a modernização e profissionalização das redações. João Carlos Correia assume uma posição otimista ou mesmo utópica e afirma que "o jornalismo regional, livre do forte condicionamento exercido pela publicidades e que constitui parte importante da história da imprensa de massa pode ser o modelo de uma problematização da racionalidade exercida no seio dos media" (Correia 1998a: 4 e 5).

O jornalismo regional ainda é visto como um trabalho de baixa qualidade e a presença de colaboradores, apontada muitas vezes como um dos motivos que impedem a profissionalização das redações, serve de justificação para o amadorismo. No entanto, "a realidade tem imposto uma profissionalização crescente com a interiorização de uma demarcação mais clara entre a matéria noticiosa e a escrita de opinião" (Correia 1998a: 6).

A forma de assegurar a necessária reestruturação e a mudança de opinião quanto ao jornalismo regional passou pela constante formação dos profissionais, ter atenção redobrada às ciências sociais, adquirir conhecimentos técnicos específicos da área, bem como conhecer aprofundadamente as regiões onde o meio se comunicação se insere.

Ora, a presença da figura do colaborador não tem que deixar de existir, no entanto não deve comprometer o trabalho e a linha editorial do jornalismo regional, para além de que "Essa presença deve ser contrabalançada com a presença de redacções profissionalizadas e objecto de uma preparação cultural sólida que lhes permita compreender as tarefas que competem ao jornalismo regional" (Correia 1998a: 6).

Se inicialmente apenas se falava em jornais regionais, a verdade é que com a vontade de crescer e de tornar este jornalismo mais sério, com mais credibilidade e com mais poder nas regiões, abriram-se as portas à televisão regional. No início, encarou-se como um grande desafio. Como poderiam estas televisões em minoria captar telespectadores e sustentar-se financeiramente e sem os recursos das grandes televisões? Pensar em canais de televisão

feitos longe das grandes metrópoles foi pensar, a longo prazo, no peso e no poder que um canal regional pode adquirir. Através das televisões regionais, hoje em dia, podem-se concretizar "poderosos movimentos de fortalecimento da cidadania nas regiões" (Correia 1998a: 7). Por outro lado, existe também o reverso da moeda e pode-se "enfeudar toda a prática democrática a fórmulas da caciquismo tão ou mais perigosas do que aquelas que alguma Imprensa Regional e algumas rádios regionais já proporcionaram" (Correia 1998a: 7).

Para João Carlos Correia só é possível assumir os canais de televisão regional de duas formas. A primeira passa pelas exigências estatais que, de alguma forma, possam garantir a credibilidade das emissoras, ou então, "com formas directas ou indirectas de participação estatal que, sem lançar outras formas de tutela política, ultrapassem as claras distorções do mercado" (Correia 1998a: 7).

Para Coelho (2005) é importante salientar ainda que há diferenças entre televisão regional e televisão local – termos por vezes confundidos. O autor esclarece que as televisões locais são:

> (…) projectos menos profissionalizados, com equipamento de menor qualidade cuja missão e empenho têm mais a ver com a assunção do papel de montra da actividade cultural do concelho do que com objectivos sociais, políticos ou económicos mais estruturados que, em tese, definem as televisões regionais. (Coelho 2005: 178)

Em suma, o jornalismo regional ao discutir problemas pertinentes ao interesse público de um determinado espaço, como por exemplo a violência, a droga, a educação, a saúde, etc., é visto como uma alternativa na obtenção de uma cidadania ativa.

Quando o público se apercebe da proximidade que este tipo de órgãos lhe proporciona torna-se mais viável que ambas as partes se completem.

A relação direta do órgão de comunicação para com a região faz com que seja criado um pacto de proximidade que "assenta num compromisso específico (…) por ambas as partes assumido". Fala-se de um compromisso de proximidade que "defende a região e as suas gentes, em nome do desenvolvimento" (Coelho 2002: 153). Este compromisso implica que haja interesse e empenho por parte dos envolvidos no processo – os habitantes de uma comunidade e o órgão de comunicação social. A conquista da população por parte do órgão

passa pela oferta informativa e pelo contacto direto representando sempre os problemas que afetam a comunidade. Aliás a proximidade em jornalismo surge precisamente da "preocupação de conquistar as boas graças do público, através da criação de invisíveis cadeias de cumplicidade" (Raimundo *apud* Camponez 2002: 117).

Quando se fala em jornalismo de proximidade, fala-se de uma estreita relação e partilha de interesses entre a notícia e o público-alvo. Implica que este esteja familiarizado com a matéria noticiosa, tal como a pertinência da notícia deve ir ao encontro dos interesses da audiência para a qual foi produzida. Moragas (*apud* Coelho, 2005: 154) explica que os meios de comunicação social de proximidade:

> São todos os que se dirigem a uma comunidade humana de tamanho médio ou pequeno, delimitada territorialmente, com conteúdos relativos à sua experiência quotidiana, às suas preocupações e aos seus problemas, ao seu património linguístico, artístico e cultural e à sua memória histórica. (*apud* Coelho 2005: 154)

O conceito de proximidade pode ser analisado de diferentes ângulos, mas no que diz respeito aos meios de comunicação regionais e locais, ele está diretamente relacionado com os laços de familiaridade de uma determinada região. Para Camponez há a destacar a proximidade como geradora do conceito "lugar", remetendo apenas para espaço local identificado no território.

No entanto, para além do fator geográfico, existem ainda outras características que designam o jornalismo de proximidade. Temos como exemplo, segundo Ribeiro (2006), a afinidade cultural e a comunhão de interesses como elementos fundamentais para a caracterização do jornalismo de proximidade. Neste tipo de jornalismo, o "território e o campo de acção" podem ser "de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação, familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, religião), proximidade de interesses" (Peruzzo 2005: 10).

É da responsabilidade dos meios de comunicação que praticam o jornalismo de proximidade fazer cumprir o compromisso e criar uma conduta que permita chegar aos interesses, às culturas e às ideologias do público-alvo que vai receber o produto final. Esse compromisso é muitas vezes visível através das "técnicas utilizadas na auscultação da opinião pública, no sentido de tentar compreender quais os seus centros de interesse e de

preocupação" (Camponez 2002: 168). O emissor necessita de ter um conhecimento do meio, não só geográfico, em que a comunidade está inserida para que as matérias noticiosas lhe estejam diretamente ligadas. Neste sentido, como diz Peruzzo:

> um espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (económicos, políticos, vizinhança, etc.) e laços de identidades os mais diversos, desde uma história em comum, até a partilha dos costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas. (Peruzzo 2005: 69)

Em comparação, talvez se possa dizer que o jornalismo de proximidade é semelhante ao conceito de "bairrismo". Deixando de lado a conotação pejorativa que este conceito possa ter associada, a verdade é que os "bairristas" enaltecem sempre o seu território com orgulho e dedicação. É importante que a comunidade sinta que tem ao seu dispor um órgão de comunicação que lhe dá voz, expondo as suas dificuldades e salientando as suas mais-valias. Assim o compromisso é alimentado, o que deixa as duas partes satisfeitas – o povo porque tem alguém que o ouve e o meio de comunicação porque cumpre o seu objetivo de praticar um jornalismo de proximidade. É defendido, muitas vezes, que o jornalismo regional se funda "no facto de se dirigir ao indivíduo, enquanto sujeito integrado e participante numa comunidade geográfica delimitada, da qual é possível conhecer as características: mentalidades, hábitos, modos de viver, níveis de vida, preocupações culturais e sociais dominantes, etc." (Mathien *apud* Camponez 2002: 122). Ainda segundo o autor, as funções mais determinantes na imprensa regional são: servir de elo da comunidade a que se dirige, construir-se como complemento às experiência quotidiana dos seus leitores, completando-a através da informação disponível, quer sobre a realidade mais próxima, quer sobre os acontecimentos mais distantes, funcionar como enciclopédia dos conhecimentos vulgarizados, a partir do qual o leitor adquire e alarga a sua cultura acerca dos conhecimentos mais diversos e desempenhar ainda uma função de recreio e psicoterapia social (Camponez 2002: 123).

Quanto à televisão em específico, e tendo como exemplo Portugal, existem quatro canais generalistas de emissão – RTP, RTP2, SIC e TVI. Como canais de referência nacional não se podem considerar emissores de um jornalismo de proximidade. A RTP2 pode ser considerada como o único canal que pratica um jornalismo de proximidade, visto que é de cariz mais cultural. Atua para um tipo de público específico que, apesar de não estar delineado

por uma localização geográfica exata, tem interesses comuns. No entanto, o surgimento da televisão por cabo foi o grande potenciador da criação de canais temáticos, destinados a nichos de mercado. Assim foi possível que se criassem projetos de jornalismo de proximidade como é o caso do Porto Canal. Um canal informativo que passou a dar voz à região do Grande Porto e que, mais tarde, se estendeu a toda a região Norte. Um caso de proximidade entre um órgão de comunicação social e uma determinada região do país.

Segundo Pedro Coelho:

> A televisão de proximidade, enquanto elo de ligação entre os elementos de determinada comunidade, enquanto montra dessa comunidade de dentro para fora das suas fronteiras, enquanto instrumento de fortalecimento da identidade, enquanto potenciador da actividade económica local, enquanto palco da discussão e debate dos problemas que afectam o território, tendo em vista encontrar soluções que potenciem o seu desenvolvimento, pode ser um dos motores de progresso. (Coelho 2005: 204)

O autor remata que a televisão de proximidade é vista como um serviço de televisão posto ao serviço da comunidade que se envolve de tal forma com essa determinada comunidade e que acaba por ser cúmplice no seu processo de desenvolvimento. Assim, vai emitir conteúdos também eles próximos dessa comunidade. "(…) pela sua elevada taxa de penetração no tecido social, tem o poder de (…) reforçar a identidade e assumir o papel de elemento de coesão entre os membros de uma comunidade" (Coelho 2005: 171, 172).

Na linha deste pensamento, pode constatar-se que a televisão de proximidade assume uma função social. Esta deveria ser a grande missão das emissoras de proximidade, no entanto há casos aos quais lhes resta o papel de dinamizar "a actividade regional e local, criando emprego interna e externamente, caso contribuam para a promoção de uma indústria de produção de conteúdos televisivos a nível regional" (Coelho 2005: 183).

Cabe às televisões regionais ou locais produzir e/ou emitir conteúdos alternativos, mesmo que exista todo um espaço comunicacional com necessidade de ser preenchido. Esse espaço pode ter uma dimensão local, regional, nacional ou mesmo planetária, mas a televisão regional não deve cair no erro de reproduzir as estratégias das grandes cadeias nacionais. A televisão de proximidade existe com uma missão de chegar a comunidades e é perante essa missão que deve reger toda a sua linha editorial. O retorno que a televisão de proximidade

pretende alcançar junto da população só é possível quando "a informação e a formação que os *media* oferecem a essas populações lhes é próxima e reforça a sua identidade cultural" (Coelho 2005: 183).

Num panorama em que os projetos televisivos regionais são obrigados a concorrer, de igual para igual, com os canais comerciais levanta-se a questão de subsistência nos mercados. O mercado não deveria ser o elemento estruturador de um canal de proximidade, no entanto, a sustentabilidade económica é importante no sentido em que o orçamento deverá ser suportado pela própria região. Muitas vezes só é possível criar estes projetos de proximidade em contextos de parcerias com empresas, entidades e mesmo autarquias das regiões. Esta tendência pode levar a que apenas sejam criadas televisões de proximidade em regiões mais ricas, "no sentido em que as mais pobres dificilmente conseguiriam suportar o luxo" (Coelho 2005: 183) de ter ao seu dispor um canal que represente e que dê voz às questões pertinentes para a região. O investimento numa região mais pobre terá de contar com o apoio do Estado e esse investimento terá retorno com a produção e emissão de uma programação com preocupações sociais. Este modelo de financiamento em televisões de proximidade pode ser alvo de várias críticas, quando se defende que uma televisão moldada nestes parâmetros se torna num "objecto político de transformação das relações sociais" (Wolton 1994:83).

É através dos conteúdos que são transmitidos que uma televisão de proximidade consegue definir e atingir os seus objetivos junto das comunidades, assim sendo parece óbvio que quanto mais próximos melhor será o serviço prestado pela televisão à comunidade. Ora é precisamente essa proximidade que vai permitir à comunidade questionar o seu próprio desenvolvimento e vai dar também a oportunidade de criar um debate aberto sobre os problemas que a afetam. É o caso específico da informação, que responde exatamente àquilo que se pretende de uma televisão de proximidade. Seja através de programas informativos, reportagens, entrevistas ou debates, o cidadão fica a conhecer o que se passa ao seu redor e sente-se capaz de ter uma participação ativa em vários temas. Os cidadãos ficam "cara a cara" com aqueles que os governam e assim podem "participar no processo político que antecede a tomada de decisão ou questionar essas decisões quando elas são, no ponto de vista do cidadão, erradamente tomadas" (Coelho 2005: 184). Assim conclui-se que a televisão de proximidade passa a ter uma responsabilidade social. Essa responsabilidade incide na necessidade de dotar os cidadãos com as informações necessárias para que estes possam não só questionar a política e os seus representantes, mas também participar no processo político.

No entanto, existe também o reverso da medalha, isto porque a televisão de proximidade deve também transmitir a informação necessária aos detentores do poder para que seja possível criar um diálogo entre os dois intervenientes no debate.

Uma televisão de proximidade deve ser o espelho de uma comunidade e, assim sendo, não devem estar ausentes da sua grelha de emissão programas culturais, desportivos, de entretenimento, etc.. Ao colocar-se numa comunidade deve sempre dinamizá-la e tem que conseguir, através de uma diversificada oferta, fazer com que os cidadãos se revejam nela. Pedro Coelho questiona mesmo "Que melhor serviço poderá a televisão prestar à sua comunidade do que o de contribuir para preservar, mostrar, explicar e renovar, os traços que assinalam a identidade comum, a tradição em que essa comunidade assenta raízes?" (Coelho 2005: 185).

Hoje em dia, a maior parte da população não estabelece relações de proximidade com outros cidadãos, muito por culpa dos trabalhos com horários rígidos, das rotinas e pela falta de cumplicidade que existe nas grandes cidades. Ora todas estas questões fazem com que a televisão molde a sua relação para com os indivíduos. O quotidiano torna-se exigente para as comunidades, que, assim sendo, passam a exigir mais dos meios de comunicação social. É através deles que os indivíduos conseguem estar informados, mas é também através deles que se conseguem abstrair dos problemas sérios do dia a dia. Assim sendo, "é natural que a massa exija (…) sobretudo das televisões, mais entretenimento do que conteúdos que apelem ao pensamento, porque a esse *desprendimento* conduz a rígida rotina e os rígidos horários" (Coelho 2005: 229). Neste sentido as televisões de proximidade têm a necessidade de fazer uma constante atualização e de estudar as alterações nas comunidades. Cabe aos programadores elevar o padrão de qualidade e introduzir nas grelhas conteúdos que possam ir ao encontro das necessidades dos indivíduos, de preferência conteúdos diferentes daquilo que já é habitual. A novidade conseguirá, à partida, prender mais o telespetador do que aquilo que já é muito conhecido. Este pensamento leva Mills a acreditar que os meios de comunicação social se transformaram "num grupo de mercados" ao seu serviço e ao serviço da sociedade de massas, ao invés de amplificarem a discussão dos públicos (Mills 1981: 364).

"A cumplicidade de interesses entre as elites locais e os meios de comunicação social de proximidade" pode criar um "sentido oposto" à criação de uma verdadeiro espaço público e leva Pedro Coelho a questionar se as definições e características atribuídas ao modelo de televisão de proximidade podem continuar a ser aplicadas (Coelho 2005: 232).

3. TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

As ciências que estudam o homem, as suas origens e as suas obras estão em constante evolução e fazem com que este mude a sua maneira de agir e as suas fronteiras. É uma revolução epistemológica que também está a mudar o lugar das Teorias da Comunicação. Mais do que nunca, os estudos sociais e culturais da comunicação encontram nela um apoio.

Isto porque a teoria clarificou o "vínculo que as ciências da comunicação têm com a paleontologia e antropologia" (Serrano 2005: 2).

No seguimento do enquadramento teórico deste relatório é importante perceber a relação entre as teorias da comunicação e o estudo do jornalismo, até porque é impossível falar em jornalismo sem que se fale em comunicação.

Quando se fala em *media* podem destacar-se duas "subcategorias": a produção e a receção. Tudo o que é transmitido nos *media* passa por um processo de produção até que chegue ao público que passa a ser o recetor. Existe uma ligação intrínseca entre a produção e a receção, isto porque a maneira como uma matéria noticiosa é produzida pode influenciar a maneira como vai ser rececionada. Ou seja, é necessário perceber quem produziu, em que condições, qual o contexto social e com que constrangimentos determinada notícia foi produzida para que seja possível perceber e analisar o efeito que ela vai provocar, como se vão comportar os públicos. É importante também perceber de que forma a receção de determinado conteúdo pode influenciar a sua produção. Daí a importância do estudo das teorias da comunicação quando se estuda o fenómeno do jornalismo.

Como existem vários métodos de produção, dependendo da influência e dos objetivos que se pretende atingir, têm sifo vários os ensaios feitos sobre as teorias da comunicação. Ora, mas porque se fala em teorias em vez de teoria da comunicação? É precisamente porque existem vários métodos de produção e também porque nenhuma teoria conseguiu explicar perfeitamente a complexidade dos meios de comunicação social.

Os estudos sobre a Comunicação Social caracterizam-se por terem abordagens muito diversificadas, das quais resultaram diversas teorias que, dependendo da abordagem e da área estudada, podem englobar outras ciências, nomeadamente a Filosofia, a Sociologia e Psicologia. O estudo dessas diversas teorias não segue apenas uma ordem cronológica. Estão também associadas a outras dimensões, nomeadamente o contexto social, histórico e

económico em que um determinado modelo teórico sobre as comunicações de massa apareceu, o tipo de teoria social pressuposta pelas teorias sobre os *mass media* e o modelo de processo comunicativo que cada teoria dos meios de comunicação apresenta (Wolf 2003: 21). Ao analisar estas três dimensões pode perceber-se que existem conexões entre as diversas teorias da comunicação e é possível decifrar o paradigma dominante de cada teoria nos diferentes períodos em que cada uma se insere. É ainda possível compreender quais os erros da comunicação social que foram apontados como os mais relevantes e também quais os que não levantaram muitas questões. Para Mauro Wolf o conceito de teorias da comunicação define como

> Um conjunto coerente de proposições, hipóteses de pesquisa e aquisições verificadas; há, porém, outros casos em que utilização do termo é um pouco forçada já que se designa mais uma tendência significativas de reflexão e/ou de pesquisa do que uma teoria propriamente dita. (Wolf 2003: 22)

As teorias da comunicação tentam descobrir os parâmetros que as matérias noticiosas seguem ao longo da sua criação, representando um claro avanço na construção do jornalismo como área de conhecimento humano e têm vindo a ganhar cada vez mais espaço nos meios académicos. Quando um órgão de comunicação, ou um jornalista, trabalha uma notícia, independentemente de ser imprensa, rádio, televisão ou na internet, vai estar ainda que inconscientemente a aplicar os conceitos das teorias da comunicação. No entanto, só depois da análise do resultado final se poderá esclarecer qual das teorias exerceu mais força na produção daquela notícia.

Segundo a Teoria do Espelho está em causa a legitimidade e a credibilidade dos jornalistas, isto porque as notícias vão refletir a realidade. O jornalista é imparcial, não é influenciável e consegue fazer um retrato fiel da realidade.

Já o fator económico é o mais importante para a Teoria Organizacional, pois o jornalismo, aos olhos desta teoria, é um negócio que procura o lucro. Neste caso, a identidade jornalística da empresa é apenas lucrar. A organização da empresa equaciona-se da seguinte forma: maior número de audiência = maior verba publicitária = lucro. Numa empresa onde seja aplicada a Teoria Organizacional, o departamento mais importante é o comercial, que reserva espaço para a publicidade antes do espaço para matérias noticiosas.

Quando as notícias se redigem em função de interesses políticos e ideológicos, diz-se que estamos perante uma Teoria de Ação Política. Os *media* noticiosos são vistos de forma instrumentalista porque servem objetivamente certos interesses políticos, sendo que as notícias podem ser distorcidas, favorecendo interesses políticos. No entanto, existem dois tipos de Teoria de Ação Política: a de direita e a da esquerda. Na Teoria de Ação Política de direita é o Estado que determina as notícias, já na de esquerda as notícias são determinadas pelos interesses ideológicos capitalistas.

Para a Teoria Construcionista, as notícias são histórias que resultam de um processo de construção linguística, organizacional, social e cultural. Neste caso, ao contrário da Teoria do Espelho, as matérias noticiosas não podem ser vistas como o espelho da realidade. As rotinas jornalísticas são vistas como o resultado de um esforço organizacional para assumir uma vantagem estratégica.

Quando o jornalismo é visto como uma construção social da realidade e tem como papel a função de modificador social fala-se em Teoria Estruturalista. Esta teoria reconhece a autonomia relativa dos jornalistas em relação à sua atividade.

Quando a notícia resulta do tratamento de informação sob a pressão do tempo e os jornalistas são ativos na construção da realidade e revelam a interação com as fontes, podemos falar da Teoria Interacionista.

Segundo Traquina (1993), estas duas teorias chegam a conclusões semelhantes em relação ao papel do jornalismo. Tanto na teoria estruturalista como na interacionista é possível perceber a conexão entre as fontes e o jornalista que faz a notícia.

Por último temos a Teoria de Ação Pessoal ou do *Gatekeeper*. O processo de produção da informação é concebido como uma série de escolhas, onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é "portões". Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo "portão", se não for, a sua progressão é impedida, o que na prática significa a sua "morte", pois não será publicada.

3.1 A ORIGEM DA TEORIA DO *GATEKEEPER*

Alguns autores como Michael Kunczik afirmam que as primeiras vezes que se ouviu falar de *gatekeeping* foi por volta de 1913 através de Levin Schücking, um psicólogo alemão,

fazendo referência a "guardiões de portões" apenas motivados por critérios pessoais (Kunczik 2001: 234).

Três décadas mais tarde, em 1947, Kurt Lewin iniciou o seu estudo sobre dinâmicas de grupo, mas foi no âmbito de um estudo sobre alimentação que Lewin descobriu, ainda na década de quarenta, que as pessoas tendem a adotar determinados comportamentos em relação a determinados temas. Ainda que no âmbito de uma pesquisa sobre alimentação, Lewin descobre que existe um mecanismo nas pessoas que funciona como um portão que lhes orienta as ações num ou noutro sentido "identificando os canais por onde flui a sequência de comportamentos relativos a um determinado tema" e "nota que existem neles zonas que podem funcionar como cancela, como porteiro" (Wolf 2003: 180).

Lewin, ao identificar os canais por onde flui a informação e comportamentos relacionados com um determinado tema, nota que podem surgir zonas que podem ter a função de cancela:

> O conjunto de forças, antes e depois da zona de conflito, é decididamente diferente de tal forma que a passagem, ou o bloqueio, da unidade através de todo o canal depende, em grande medida, do que acontece na zona de filtro. Isso sucede não só com os canais de alimentação, mas também com a sequência de uma informação, dada através dos canais comunicativos, num grupo. (Lewin *apud* Wolf 2003: 180)

As noções de *gatekeeper*, de controlar o fluxo de informação, coincidiam com o seu estudo, no entanto à vista de terceiros o estudo remetia para a formação de opinião informal.

"Lewin acreditava que este modelo teórico poderia ser aplicado de modo geral (…) e essa foi a inspiração para estudar o fluxo de informação utilizando o modelo do *gatekeeping*" (Shoemaker e Vos 2011: 28).

Ora assim aparece David Manning White, em 1950, que considerou que o artigo de Kurt Lewin, publicado no ano de 1947, apenas continha experiências sobre a decisão dos consumidores sobre os produtos adquiridos para consumo nos seus lares. É certo que a notícia pode ser vista como um produto que o recetor está a consumir, mas White, tendo por base o artigo de Lewin, redirecionou o seu estudo para observar o fluxo de informação, investigando as causas para que uma notícia fosse ou não publicada.

White estudou o caso através de um jornalista com 25 anos de experiência, a quem chamou de "Mr. Gates". Esse jornalista determinava que notícias seriam selecionadas entre as centenas de despachos das agências que chegavam à redação de um meio de comunicação. White anotou os motivos que levaram esse jornalista a rejeitar ou não as notícias. De cada 10 despachos, 9 foram rejeitados. A maioria das explicações para não publicar era a falta de espaço (o que num canal televisivo poderia ser facilmente traduzido em falta de tempo para emitir a reportagem).

> Em cerca de 1/3 das vezes, Mr. Gates tomou a decisão de rejeitar as histórias com base em sua avaliação pessoal dos méritos do conteúdo do item, especialmente se acreditava que este é verdadeiro. Os outros 2/3 dos itens eram rejeitados porque não havia espaço suficiente para eles ou porque histórias semelhantes já estavam sendo impressas." (Shoemaker e Vos 2011: 28 e 29)

A conclusão foi que as decisões do jornalista, apelidado por White como "Mr. Gates", foram subjetivas, estavam dependentes dos seus juízos de valor e que iam sempre ao encontro das suas experiências e expectativas. Mr. Gates confessou ainda que muitas das suas decisões eram influenciadas pelas suas opiniões pessoais, nomeadamente preconceitos ou preferências.

Com o seu estudo, David Manning White foi considerado o principal teórico da Teoria do *Gatekeeper*. Em 1966 foi feita uma réplica do seu estudo, conduzido por Paul Snider. O estudo contou com a participação do Mr. Gates original e os resultados foram praticamente os mesmos. "Embora Mr. Gates estivesse 17 anos mais velho e selecionasse notícias enviadas por uma única agência" as suas escolhas continuavam a estar relacionadas com os seus gostos e com aquilo que ele considerava que o leitor queria ler (Shoemaker e Vos 2011: 29).

3.1.1 TEORIA DO *GATEKEEPER*

Na literatura académica sobre o jornalismo, a primeira teoria a ser estudada foi a teoria do *Gatekeeper*, nos anos 1950 por David Manning White. White foi o primeiro a aplicar o conceito ao jornalismo, originando assim umas das tradições mais persistentes e prolíferas na pesquisa sobre as notícias.

Ora é precisamente a Teoria do *Gatekeeper* que decidi aprofundar e aplicar às experiências vivenciadas no Porto Canal. Mas antes é relevante aprofundar este enquadramento teórico.

Shoemaker e Vos afirmam que foi vital criar uma teoria à volta dos estudos sobre o *gatekeeper*. Os porteiros – os *gatekeepers* – são responsáveis por aquilo que se torna realidade social e embora uma decisão possa parecer banal, são várias as mensagens que surgem todos os dias que acabam por seguir os mesmos critérios de seleção e que "tornam o processo de *gatekeeping* complicado e altamente significativo" (Shoemaker e Vos 2011: 14).

O enunciado *Gatekeeper* é encontrado em todos os estudos de Teorias da Comunicação e significa "Porteiro". Só por esta tradução já podemos notar que a informação vai passar por um processo de seleção, ou seja, por uma porta, até chegar ao produto final e ser publicada: "*Gatekeeping* é o processo de seleção e transformação de vários pequenos pedaços de informação na quantidade limitada de mensagens que chegam às pessoas diariamente, além de ser o papel central da mídia na vida pública moderna" (Shoemaker e Vos 2011: 11).

A teoria repousa sobre o processo de produção e seleção de notícias, partindo da ação pessoal do profissional da área, estando diretamente ligada ao fluxo de informação.

> As decisões do *gatekeeper* são tomadas, menos a partir de uma avaliação individual da noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizativos, tais como a eficiência, a profusão de notícias, a rapidez. (Wolf 2003: 181)

O *gatekeeping* engloba todas as formas que se usam para controlar a informação e que podem levar à alteração da sua difusão (Donohue, Tichenor e Olien *apud* Wolf 2003, 181-82). Um estudo sobre o controlo social nas redações analisou os mecanismos de manutenção da linha editorial e política dos jornalistas. Ora as conclusões desse estudo foram que "essa linha, raramente explicitada e discutida, é apreendida «por osmose» e é imposta, sobretudo, através do processo da selecção dos jornalistas no interior da redacção" (Breed *apud* Wolf 2003: 182).

As expectativas, as orientações e os valores profissionais são conduzidos por um grupo de referência constituído por colegas ou por superiores hierárquicos, e não pelo público. A

autoridade institucional e as sanções, os sentimentos de dever e estima para com os superiores, as aspirações à mobilidade profissional, a ausência de fidelidade de grupo contrapostas, o caráter agradável do trabalho e o facto de a notícia se ter transformado em valor são os seis motivos, distinguidos por Breed, que incutem conformidade à orientação de um jornal (Wolf 2003: 182).

Já em 1956, salientou-se "a necessidade de integrar a análise do papel de *gatekeeper* na análise dos papéis produtivos e da organização burocrática da qual faz parte" (Gieber *apud Wolf*, 2003: 183).

Qualquer órgão de informação tem como principal objetivo fornecer, através das suas notícias, informações verídicas e relatos dos acontecimentos considerados relevantes: "Apesar de ser, evidentemente, um propósito claro, este objectivo é, como muitos outros fenómenos aparentemente simples, inextricavelmente complexo. O mundo da vida quotidiana – a fonte de notícias – é constituído por uma superabundância de acontecimentos" (Tuchman *apud* Wolf 2003: 188-89). Ora, são esses acontecimentos que o órgão de comunicação social tem que selecionar, mediante a relevância e a finalidade dos mesmos. Essa seleção implica:

> pelo menos, o reconhecimento de que um acontecimento é um acontecimento e não uma casual sucessão de coisas cuja forma e cujo tipo se subtraem ao registo. O objectivo de selecionar tornou-se mais difícil devido a uma característica posterior dos acontecimentos. Cada um deles pode exigir ser único, fruto de uma conjunção específica de forças sociais, económicas, políticas e psicológicas que transformaram um acontecimento «neste acontecimento particular» […]. Do ponto de vista do órgão de informação, é impossível aceitar essa pretensão quanto a todos os acontecimentos.
>
> Como qualquer outra organização complexa, um meio de informação não pode trabalhar sobre fenómenos idiossincrásicos. Tem de reduzir todos os fenómenos a classificações elaboradas propositadamente, como os hospitais que «reduzem» cada doente a um conjunto de sintomas e de doenças […]. Estas exigências, que são devidas à superabundância de factos que acontecem, indicam que os órgãos de informação, para produzirem notícias, devem cumprir três obrigações: 1. Devem tornar possível o reconhecimento de um facto desconhecido (…) como acontecimento notável. 2. Devem elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada facto ocorrido a um tratamento idiossincrásico. 3. Devem organizar temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam fluir e ser trabalhados de uma forma planificada. Estas obrigações estão relacionadas entre si. (Tuchman *apud* Wolf 2003: 188-89)

Falar do controlo de informação, característica da teoria do *gatekeeper*, pode levar muitas vezes à questão da rotina industrial de produção de cada órgão de comunicação que, por sua vez, também poderá levar à alteração de informações. A superabundância de factos no quotidiano exige que seja criada uma ordem de trabalhos e uma rotina. Todo o processo de produção da notícia é planeado e, deste modo, o jornalista não tem autonomia incondicional, visto que tem que cumprir o planeamento. A informação que consegue passar por todos os portões está na eminência de se tornar uma realidade social, ao contrário daquela que é barrada e não é deixada passar pelos porteiros. Essa pode acabar até por nunca chegar ao conhecimento público. A decisão de deixar passar uma informação em detrimento de outra envolve "uma dimensão de avaliação" e tem "o potencial de influenciar atitudes e opiniões" (Shoemaker e Vos 2011: 15).Geralmente os assuntos que entram na realidade social dos cidadãos são precisamente aqueles que são considerados mais relevantes pela audiência e que vão formular todo um debate que dá origem à opinião pública. As mensagens introduzidas diariamente na sociedade têm a função de influenciar a sua atitude e opinião. Este processo de *gatekeeping* permite a introdução de informação que contenha uma mensagem de apoio, mas também mensagens conflituosas. Shoemaker e Vos apresentam um exemplo sobre este processo de deixar passar mensagens conflituosas ou de apoio:

> a habilidade militar norte-americana de controlar o acesso à informação sobre a Guerra do Golfo de 1991 não reduziu o grande volume de novas reportagens sobre o desenvolvimento dos Estados Unidos na guerra, mas o exército pode ter sido responsável pelo fato de que poucas dessas histórias eram negativas. A guerra não apenas estava no topo das notícias e das agendas públicas, como o índice de aprovação do Presidente George H. W. Bush alcançou, após a conclusão da guerra, níveis sem precedentes nas pesquisas de opinião. (Shoemaker e Vos 2011: 15)

A audiência só tem conhecimento daquilo que os *media* lhe dá a conhecer. Os eventos e temas que não tenham cobertura jornalística ficam fora da visão da sociedade. "As pessoas não têm como saber o que a mídia não lhes conta" (Shoemaker e Vos 2011: 16).

Todas as regras que determinam a produção da notícia, implementadas pelas empresas, levam-nos a falar de "*newsmaking*"[6]. Este termo está relacionado com a forma como o jornalista constrói a história que quer publicar. Por norma o senso comum ajuda a decidir o que é passível de ser noticiado ou não e a rotina da empresa tendo em conta os critérios de noticiabilidade seleciona a quantidade de notícias que podem ser emitidas mediante o tempo disponível num bloco informativo.

Quando se fala de *newsmaking*, fala-se de uma complexidade estrutural pois, como escreveu Wolf "o trabalho comunicativo dos emissores" é visto como "um processo dentro do qual 'há de tudo' (rotinas viscosas, distorções intrínsecas, estereótipos funcionais, precedentes sedimentados, etc.)" (Wolf 2001: 203-04). Ao estudar o *newsmaking* Wolf destaca toda a atenção para o profissional que constrói o produto. Analisa o emissor da mensagem jornalística e cada uma das suas ações, nomeadamente o relacionamento com as fontes, "bem como as diferentes etapas da produção informacional, seja ao nível da captação da informação, seja em seu tratamento e, enfim, em sua distribuição" (Wolf 2001: 203-04). Assim consegue analisar de que forma é feito o processo de transformação dos acontecimentos do quotidiano em notícias.

Numa constatação comentada por Hohlfeldt, Martino e França (2002), está referido que nos estudos de *newsmaking* estão sempre referenciados os conceitos de *gatekeeping*/filtragem de informação, que em nada têm a ver com a censura, mas sim com as rotinas vinculadas à produção das matérias noticiosas (Hohlfeldt, Martino e França 2002: 204).

Como já foi dito anteriormente, as teorias podem englobar diversas ciências. É o caso da Teoria do *Gatekeeper* que inicialmente surgiu no campo da psicologia e estava relacionada com a análise comunicacional. Posteriormente, foram divulgados estudos sobre o *gatekeeping* que davam conta do comportamento dos profissionais da área da comunicação, bem como da sua forma e capacidade de investigação até ao ato da publicação da matéria noticiosa. White

[6] Segundo Mauro Wolf, o conceito de *newsmaking* diz respeito ao profissional jornalista que dentro da empresa atua como editor. É aquele que é responsável pela configuração final da página (quando no jornal impresso) ou da sequência das notícias, bem como daquelas que serão manchetes. É um sujeito que fabrica a realidade porque, tendo incorporado os critérios universais de seleção daquilo que distingue fatos de acontecimento, vai selecionar de acordo com a seleção já determinada pelas agências de notícias. O editor - que é um *gatekeeper* ao selecionar - fabrica o que vai ser notícia. O jornalismo de massa, ou o jornalismo produzido pela indústria cultural, é um jornalismo que serve aos interesses do capital e é produzido para reproduzir comportamentos e não para informar, no sentido que esperava-se do jornalismo. Isto porque quem mantém um jornal, geralmente está ligado a interesses comerciais de alguma empresa, grupo econômico, ou também tem relações implícitas com o Estado ou representantes de elites econômicas. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_comunicação)
Fonte: Wolf, Mauro (1995): *Teorias da Comunicação.* Lisboa: Editorial Presença.

(1950) conclui que a subjetividade está bastante presente no processo de seleção das notícias. O jornalista, só por si, já é um *gatekeeper* que abre ou fecha a porta para as notícias, no entanto existem outros, por norma hierarquicamente superiores, que têm em seu poder a tomada de decisão, que permitem ou não que as mensagens sejam difundidas pelos *media*. Temos o exemplo dos editores e chefes de redação. São eles que, mediante fatores como o espaço, as políticas organizacionais, as políticas do meio social e da cultura, selecionam as informações. Muitas vezes este processo de seleção, feito com base nas opções particulares de casa indivíduo, faz com que as notícias não correspondam totalmente à realidade, há factos que ao serem omitidos podem alterar a maneira como a notícia é rececionada.

Em suma, pode dizer-se que todos os jornalistas são porteiros que selecionam as informações. Têm hierarquicamente alguém superior que toma a decisão final, mas a seleção de informação começa imediatamente no terreno, aquando da procura de informação para levar até à redação do órgão de comunicação. Um profissional do jornalismo pode abrir a porta a determinadas informações e fechar a outras. A análise de notícias é influenciada pelos meios em que vive o jornalista: o ambiente social e comunitário, a formação cultural e ideológica, a conceção ética do papel do jornalista, os valores, a educação e os princípios do certo e do errado. Portanto, há muita subjetividade envolvida no processo de seleção da informação.

No estudo do *gatekeeping* Shoemaker e Vos destacam cinco níveis teóricos de análise. Estes níveis ajudam a formar uma hierarquia de modo a que seja mais fácil estudar a comunicação. A análise feita por Shoemaker e Vos (2011: 49 e 50) destaca o nível de análise individual dos profissionais da comunicação; as rotinas e práticas do trabalho em comunicação que estão relacionadas, por exemplo, com os prazos finais que os profissionais têm que cumprir; o nível organizacional; o nível socioinstitucional, onde estão incluídas as influências do governo e as propagandas e por fim o nível do sistema social onde se estudam as variáveis culturais e ideológicas.

A análise individual dos profissionais da comunicação incide no estudo do perfil da pessoa, tendo em conta as suas experiências de vida, os seus valores e as suas atitudes, bem como a experiência profissional.

As rotinas da profissão foram também um ponto de análise até porque a prática do jornalismo envolve pessoas que circulam por várias organizações de comunicação e muitas vezes têm que ter em conta as linhas editoriais da área ou de uma organização. Os autores

afirmam que a aplicação de valores de notícia rotineiros são um exemplo de proximidade, oportunidade e de interesse para com a organização por onde passa o profissional.

As diferentes caraterísticas dos meios de comunicação social levam-nos até ao nível de análise organizacional. Na análise deste ponto é importante ter em conta a dimensão da organização e de que forma está estruturada a pirâmide da tomada de decisões dentro da empresa. Apesar de, à partida, os meios de comunicação social se regerem todos pelos critérios do exercício do jornalismo, estudar cada um deles separadamente pode levar à revelação de diferentes variáveis.

Quando se fala no nível de análise de instituições sociais, fala-se nas forças exercidas fora das empresas de comunicação. Existem vários grupos de interesse que se servem da comunicação social para anunciarem campanhas e atingirem as audiências que pretendem.

Quanto ao nível da análise do sistema social, os autores abordam de que forma as questões económicas ou políticas de um país podem influenciar o processo de produção dos conteúdos jornalísticos e, assim sendo, controlar o processo de *gatekeeping.*

Os cinco níveis do estudo da análise à comunicação, apesar das diversas variáveis, ajudam a identificar o processo de seleção dos conteúdos e mostram como se processam todos os critérios na hora de abrir ou fechar os portões a um determinado assunto.

Pode então concluir-se que "Em cada nível de análise, podemos produzir centenas de questionamentos e hipóteses utilizando milhares de variáveis, todas relevantes de alguma maneira para o processo de *gatekeeping*" (Shoemaker e Vos 2011: 50). No entanto, os autores rematam que dividir a análise em níveis pode ser uma mais-valia para a investigação, mas também pode tornar obscura a ligação entre vários níveis.

Os portões, as forças que se exercem junto dos portões, os canais pelos quais circula a informação e as secções que organizam esses canais continuam a ser tão úteis em pleno século XXI, como eram na época em que Kurt Lewin deu os primeiros passos no estudo deste teoria, em meados do século XX. Quem o afirma são os autores Pamela J. Shoemaker e Tim P. Vos que acrescentam ainda que não existe outra teoria, dentro do estudo dos *media,* que possa "reivindicar uma ancestralidade de tamanha duração e com tantos trabalhos publicados" (Shoemaker e Vos 2011: 181). No entanto, a continuidade e a utilidade da teoria do *gatekeeper* no século XXI fica dependente "da criatividade dos pesquisadores e de sua

vontade de aprender procedimentos que analisem sistemas dinâmicos" (Shoemaker e Vos 2011: 188).

3.1.2 CRÍTICA À TEORIA DO *GATEKEEPER*

A teoria do *Gatekeeper* foi alvo de várias críticas e perdeu prestígio por, aparentemente, a escolha de notícias ser feita com base numa explicação psicológica e deixar de lado os aspetos sociais. A teoria chegou mesmo a ser substituída pelos paradigmas da construção da realidade. No início as críticas à teoria incidiam, então, sobre a subjetividade na seleção das notícias, mas, posteriormente, criticou-se o facto de ser influenciada por critérios profissionais, nomeadamente a rotina de produção – de resto um nível de análise de Shoemaker e Vos, visto que, no caso de o jornalista já ter um método de trabalho estipulado, é provável que não vá alterar esses hábitos. Poderá até ter a ambição de mudar as rotinas, mas é difícil que isso aconteça, porque que se a rotina adotada mostra eficácia no resultado final o profissional não irá arriscar outros métodos com receio de que a qualidade do produto final seja posta em causa.

Os meios de comunicação são locais de trabalho que estão sempre "em cima do acontecimento", logo é necessário que haja uma capacidade de resposta muito rápida, tanto nas tomadas de decisões, como no processo de criação da notícia. Isto leva-nos a questionar até que ponto a pressão do tempo poderá influenciar o fluxo de produção da notícia. Esta pressão a que os profissionais estão sujeitos faz com que as decisões sejam, muitas das vezes, inconscientes.

Outro fator que já aqui foi mencionado e que também levou às críticas desta teoria é precisamente o facto de as matérias noticiosas estarem sujeitas a uma pré-seleção mediante as linhas editoriais. Se uma empresa for contra a publicação de um determinado tipo de notícias, é óbvio que o profissional, que para ela trabalha, não vai desobedecer a esses princípios. Mesmo que o tentasse fazer, com toda a certeza que essa matéria noticiosa não iria ser publicada, pois os responsáveis pelos critérios editoriais da empresa não o iriam permitir.

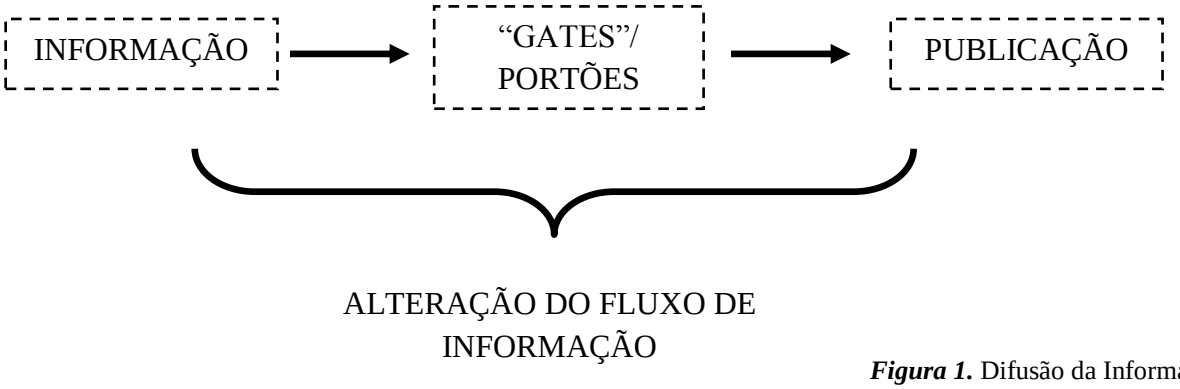


Figura 1. Difusão da Informação

O jornalista deixa de ser imparcial e deixa de seguir os seus próprios impulsos pessoais, para cumprir as normas e a política editorial da empresa. Assim as notícias, quando chegam aos leitores, já passaram pelas fortes exigências da estrutura das organizações, o que faz com que não tenham sido determinadas apenas pela subjetividade. Apesar da perda de imparcialidade ter sido considerada a maior crítica a esta teoria, raros são os jornalistas que estão contra as linhas editoriais das empresas. Os profissionais aceitam os sistemas impostos em virtude de vários fatores, nomeadamente punições e recompensas, vontade de crescer profissionalmente e o prazer pela atividade.

Apesar das críticas apontadas, a teoria do *Gatekeeper* não pode ser considerada errada, porque no jornalismo não existe o certo e o errado. As empresas jornalísticas trabalham com as teorias que jogam a favor das suas ideologias de trabalho.

A Teoria Organizacional foi a que mais contestou o *Gatekeeper*, apresentando alguns erros e limitações da teoria. De forma sucinta, a teoria Organizacional diz que a teoria analisa a notícia apenas a partir de quem a produz, esquece que as normas interferem no processo e menciona ainda que esta teoria desconsidera a estrutura burocrática e a desorganização.

4. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 O PORTO CANAL

São sete anos de história que marcam o crescimento da informação e da credibilidade do Porto Canal.

A 27 de julho de 2004, já se noticiava a abertura de um novo canal:

> Recuperar a ideia de uma televisão direcionada para Área Metropolitana do Porto (AMP), perdida com a venda da NTV à RTP, levou um grupo de pessoas ligadas à comunicação a lançar um novo canal. Chama-se Porto Canal e deverá ser lançado no primeiro trimestre de 2005. (*Jornal de Notícias* – Internet, 27 /06 /2004)[7]

Entretanto com mais alguns falsos alarmes, foi a 29 de setembro de 2006 que se iniciaram as emissões e até agora as evoluções têm sido muitas. Inicialmente a grande aposta do canal era a informação de interesse específico na região do Grande Porto. Contava com a colaboração de empresas, autarquias e outro tipo de entidades, nomeadamente a Universidade do Porto. Mais tarde a empresa deixou de estar focada apenas na área do Grande Porto e abriu portas a todo o Norte do país. Com a criação de várias delegações, foi possível alargar o público-alvo e criar mais conteúdos dedicados a toda a região norte. Em 2010, como experiência piloto, estavam a funcionar pela primeira vez as delegações de Trás-os-Montes, Alto Minho e Tâmega. No início de 2011 iniciaram atividade as delegações de Guimarães, Braga e Douro. Já durante o decorrer do meu período de estágio (2012) inaugurou-se mais uma delegação, desta vez em Lisboa, que funciona em parceria com a Agência de Comunicação Lusa. Apesar de não estar geograficamente situada a norte do país, a delegação de Lisboa, direcionada para os assuntos políticos, dizia-se essencial. Era importante estar em contacto permanente com os deputados eleitos pelos círculos eleitorais do norte. O intuito é dar sempre voz ao norte do país mesmo sendo a partir de Lisboa.

Em 2013 foi a vez da região do centro começar também a ter cobertura jornalística do Porto Canal, inaugurando-se assim a delegação do Entre Douro e Vouga e a delegação de

[7] http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=447688 (consultado a 14 abril 2013)

Aveiro. A intenção de criar todas estas delegações foi dar voz aos territórios menos mediáticos, praticar um jornalismo de proximidade e debater os problemas que por norma não têm cobertura informativa. É importante salientar que cada uma das delegações é constituída por equipas de dois elementos: um jornalista e um repórter de imagem. Estas microequipas são o complemento daquela que é a ideologia do canal visto que dão visibilidade às principais comunidades urbanas nortenhas e trabalham para a descentralização da sua produção televisiva.

Esta organização da empresa em várias delegações distribuídas pela região norte prevê que a missão deste canal de televisão é chegar perto dessas comunidades em específico. Não fazendo cobertura jornalística em todo o território nacional, assume-se como um canal dedicado a uma região delimitada geograficamente. Para Camponez o que distingue a informação regional da nacional "tem a ver com as formas de organização empresarial e sua estratégia claramente vocacionada para uma abordagem dos temas tanto mais generalistas quanto generalista se pretende que seja o seu público num território mais ou menos vasto" (Camponez 2002: 108).

O mês de agosto de 2011 é uma data que marcou o Porto Canal e o "vestiu de azul". O Futebol Clube do Porto passou a gerir a estação em parceria com a direção do canal e também com a empresa espanhola Media Luso. Foi a partir deste marco histórico que se deu o grande *boom*, mudando por completo a grelha de programas bem como toda a estrutura hierárquica da empresa. Sendo desde então "um canal com clube" não deixou de ser um canal essencialmente informativo. No entanto, passou a ter a transmissão diária de vários programas de teor desportivo, claro está com total destaque para o clube azul e branco.

Em qualquer circunstância o Porto Canal é sempre apresentado como um canal generalista, de cariz regional, mas com a vantagem de ter uma difusão a nível nacional. É distribuído pelas diversas plataformas de cabo e satélite.

Decorria ainda o mesmo mês do mesmo ano quando um novo elemento passou a fazer parte da equipa: Domingos de Andrade, ex-diretor-adjunto da Agência Lusa e ex-chefe de redação do *Jornal de Notícias*. Desde então assume funções como diretor de informação do Porto Canal.

Já em 2012, mais um grande marco para a história do canal. A entrada do conhecido jornalista Júlio Magalhães, vindo da TVI, onde era diretor de informação. Veio para continuar a ser diretor, mas desta vez como representante máximo do Porto Canal. Assumia, assim,

funções de diretor geral do canal. Também em 2012 foi ano de mudança para a própria estrutura onde se alojava a sede do Porto Canal. Foram feitas grandes obras de remodelação nas instalações que, com a criação de novas salas de trabalho e o aumento e melhoramentos dos estúdios, permitiram aumentar significativamente os níveis de produção e a quantidade de programas. Os recursos humanos também foram melhorados criando-se novas equipas. Estipulando os objetivos e funções de cada equipa, é possível produzir cada vez mais e melhor.

Atualmente o canal apresenta uma grelha com 24 horas de transmissão televisiva com uma produção cem por cento nacional. A expansão do projeto Porto Canal é inegável, sendo que foi a primeira estação de televisão nacional a usar uma nova tecnologia que veio abrir novos horizontes para transmissões em direto. Trata-se do *LiveU,* um sistema que permite total mobilidade à equipa de reportagem, visto que não é necessária uma ligação via satélite. Este equipamento permite transmitir a informação de um modo mais rápido, mais próximo e mais real.

Recentemente o Porto Canal apostou na criação de parcerias com algumas autarquias locais. No que respeita à maioria das delegações, estrategicamente localizadas nas principais cidades da zona Norte, surgiram de contratos e parcerias com os municípios das Comunidades Intermunicipais. Por via destes acordos, a estação de televisão consegue criar as condições necessárias para manter em funcionamento permanente as delegações. Embora as condições das várias parcerias possam variar, normalmente este tipo de acordos implica uma cobertura mensal obrigatória de um determinado número de eventos nos vários municípios da Comunidade. Por vezes este tipo de entendimentos pode suscitar dúvidas quanto à isenção das informações transmitidas, mas também é verdade que são uma grande estratégia para que o canal consiga expandir a sua área de cobertura jornalística sem que tenha que empenhar um grande investimento financeiro. Em tempos de crise, poderá dizer-se que são medidas *lowcost,* mas permitem ao Porto Canal manter as equipas diariamente nas delegações, o que faz, sem dúvida, enriquecer os conteúdos de alguns dos programas diários, nomeadamente o "Territórios", que acaba por ser praticamente alimentado pelas peças produzidas nas diversas delegações.

É importante referir que, apesar das parcerias e da grande cobertura a nível cultural, o trabalho desenvolvido pelas delegações não passa só por este conceito. Há também o reverso da moeda. Ao ter uma equipa em cada canto da região Norte, existe sempre a oportunidade de

criar conteúdos informativos que servirão para os telejornais diários. No fundo, através destas estratégias, o canal ganha também na diversidade informativa.

Atualmente o Porto Canal conta com cerca de 90 pessoas que trabalham diariamente para que a estação se aproxime cada vez mais da estrutura dos canais generalistas portugueses em sinal aberto – RTP, SIC e TVI. A grelha de emissão é prova disso. A variedade de programas consegue chegar a vários grupos sociais e etários.

Vejamos a lista de programas por categorias:

Informação: Jornal das 13h; Jornal Diário, Último Jornal; Grandes Entrevistas e Debates;

Desporto: Flash Porto; Grandes Adeptos; 45 minutos à Porto; Cadeira de Sonho;

Atualidade: Concelhos e Negócios; Parlamento da Região; Pólo Norte; Pena Capital;

Opinião: Testemunho Directo;

Saúde/Ciência: Consultório; Mentes que Brilham;

Talkshow: À conversa com Ricardo Couto;

Cultura/História: Caminhos da História; Territórios; Pontos Cardeais; Culture Club;

Gastronomia/Culinária: Clube dos cozinheiros; Imperdíveis;

Grande Reportagem: Primeiro Parágrafo;

Entretenimento: Porto Alive; Grandes Manhãs; Grandes Conversas; Estação de Serviço;

Cinema: Cinema Batalha;

Séries: Major Alvega;

Com meios mais escassos que os principias canais generalistas no panorama nacional, a verdade é que o Porto Canal tem vindo a conquistar audiências e um público fiel, isto porque tem procurado cada vez mais oferecer aquilo que os públicos tendencialmente procuram. A aposta nos programas de entretenimento em horário da manhã, à semelhança do que acontece na RTP, SIC e TVI, é um dos exemplos. Mas a ambição de expandir o projeto não tem descurado a preocupação da proximidade com o Norte. A principal ideologia é contribuir para a descentralização da produção informativa, que é na sua maioria proveniente de Lisboa.

Esta preocupação em ir ao encontro dos interesses dum público em específico traz alguns frutos. Nota-se que o Porto Canal está a causar impacto direto no público, principalmente aquando das reportagens de rua. A estação já é reconhecida pela maioria da população da região Norte. "O Norte começa aqui" é o *slogan* do canal e revela bem o empenho em dar destaque a uma região, sempre com um olhar sobre todo o país, até porque a Entidade Reguladora para a Comunicação Social considera-o como um canal de âmbito nacional.[8]

4.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PORTO CANAL

A rotina do Porto Canal é constituída por várias atividades, desempenhadas pelos diversos departamentos. O departamento de informação foi o que me acolheu durante os seis meses de estágio e foram muitas as atividades que realizei, tanto de cariz diário como semanal.

Começo por descrever as atividades diárias que inicialmente são atribuídas aos estagiários. Posso afirmar que a primeira tarefa realizada por todos os estagiários é a ronda. Trata-se de uma lista com os contactos telefónicos dos bombeiros, polícia, GNR, capitanias, etc. (Anexo 1), para os quais é necessário ligar, várias vezes por dia, para que se consiga saber se houve algum acontecimento que mereça destaque noticioso. É um processo demorado, devido à longa lista, e que por vezes se torna maçador. No entanto, é importante que este procedimento seja feito todos os dias. Aqui começamos a trabalhar as fontes. É necessário criar empatia com a pessoa que está do outro lado de modo a que consigamos obter o máximo de informação. Caso se trate de um acidente rodoviário, o importante a reter é a gravidade da situação. Se for apenas um acidente ligeiro, sem feridos, que não cause grandes transtornos no trânsito não deverá causar grande impacto a nível noticioso. Em contrapartida, se houver um grave acidente, com várias viaturas, que tenha registo de feridos graves ou mesmo vítimas mortais, com toda a certeza a coordenação envia uma equipa de reportagem. Foram várias as vezes em que os acontecimentos "apanhados" das rondas foram aberturas dos jornais.

[8] "Em 28 de Setembro de 2006, a ERC autorizou a transmissão de outro canal temático de cobertura nacional e acesso não condicionado, denominado Porto Canal (Deliberação 8-A/2006, de 28 de Setembro de 2006). Este canal iniciou as emissões no dia seguinte, em 29 de Setembro de 2006", (http://www.gmcs.pt/pt/autorizacoes).

Todos estamos habituados a ver nos blocos informativos dos canais de televisão pequenas frases a passar em rodapé. No Porto Canal esses apontamentos noticiosos são designados de *Push-ups* (Anexo 2). Diariamente são vistos os destaques da imprensa a nível nacional e também regional, de modo a que se consiga fazer uma compilação das notícias do dia. A partir dessa compilação são criadas frases, que contêm a informação necessária para que se perceba o que aconteceu. Ao criar a lista de frases é necessário ter em conta as três categorias em que se devem inserir. A divisão é feita entre Norte, País e Mundo. Assim cada categoria está associada aos acontecimentos que lhe dizem diretamente respeito.

Antes de avançar na descrição da rotina do Porto Canal é importante fazer referência à divisão territorial em que este meio de comunicação atua. Em todas as secretárias está exposto um mapa da região norte do país que se encontra dividido por cores (Anexo 3). Cada cor representa uma delegação, com os limites do território de cada. Através deste mapa é facilmente percetível qual a área de atuação do canal. Por outro lado, esta ferramenta auxilia a equipa de produção de informação, no que diz respeito à organização do dia de trabalho de casa equipa.

Passo, então, a falar da maior tarefa dos produtores de informação, onde estive inserida na maior parte do meu estágio. Existem duas bases de dados que fazem a divisão entre os serviços da Sede (Anexo 4) e os serviços das equipas de reportagem das delegações (Anexo 5). Diariamente entram nas caixas de correio eletrónico do Porto Canal centenas de *e-mails* a dar conhecimento de iniciativas e situações que possam ter interesse mediático. É através desses *e-mails* que chega a maior parte das informações. São devidamente divididos entre a agenda da sede e a agenda das delegações e a informação é colocada cronologicamente por dias e por horas. No entanto, existem outras fontes de informação. Várias notícias publicadas nos jornais impressos do dia, e também nos *online*, podem funcionar como sugestões de reportagem. Nestas situações a matéria é analisada e o produtor que assumir essa função tem que agendar a reportagem para o dia seguinte, ou até mesmo para o próprio dia, para que não se corra o risco de a notícia perder atualidade. Depois de todas as informações terem sido inseridas na base de dados – as agendas –, é feita uma seleção do que tem interesse jornalístico. Essa escolha fica ao critério da Chefe de Redação. Como já vimos anteriormente, aqui pode entrar em ação a Teoria do *Gatekeeper*. A chefe de redação torna-se um portão e só deixa passar a informação que considera relevante. Acaba por ser uma escolha pessoal feita em função dos seus interesses. Por exemplo, se estivéssemos perante as mesmas informações, mas com uma pessoa diferente a fazer a seleção, o resultado poderia não coincidir. Cada

pessoa tem os seus interesses e ideologias, pelo que a escolha dos serviços pode estar condicionada mediante a pessoa que os seleciona. É óbvio que há temas aos quais nenhum chefe de redação ou meio de comunicação social pode fugir, nomeadamente eventos com a presença de chefes de estado, como o Presidente da República ou Primeiro-ministro. No entanto, outro tipo de eventos, como iniciativas solidárias por exemplo, já fica ao critério de quem está a ver as sugestões do dia. A chefe de redação torna-se então num porteiro que apenas abre o portão ao que julga ser importante em termos jornalísticos. Quando a seleção dos serviços estiver concluída é necessário atribuir a cada iniciativa uma equipa – constituída por um jornalista e um repórter de imagem. É um trabalho que requer muita atenção por parte da Chefe de Redação para que não sejam marcados serviços sobrepostos à mesma equipa. Depois de todas as equipas distribuídas pelos vários serviços, a agenda final (Anexo 6) é entregue à produção, que posteriormente tem que informar todos os jornalistas e repórteres dos serviços que lhes foram atribuídos para o dia seguinte. O passo seguinte na produção é a criação do alinhamento com as peças a serem feitas no dia seguinte. Neste alinhamento vão estar anotados os nomes de todas as peças para que ao longo do dia, também neste documento, se possam anotar os oráculos e nomes dos intervenientes em cada reportagem (Anexo 7).

Todas as semanas é feita uma reunião de planeamento semanal, onde também se estipulam várias reportagens e temas a abordar em determinados dias. Nesta reunião são selecionados vários temas para a criação de *dossiers* de reportagens.

Os *dossiers* são conjuntos de duas ou mais peças sobre o mesmo assunto que devem ser emitidas juntas de forma lógica. Ou seja, por norma existe uma peça de contextualização sobre o tema em questão, para que o telespectador fique totalmente esclarecido sobre o que está a ser falado. De seguida deverá haver, pelo menos, mais uma peça que contenha um caso prático, algum especialista a falar, opinião pública, etc.. (Anexo 8). Esta foi uma das realidades que mais acompanhei. A produtora responsável pelos *dossiers* muitas vezes partilhou comigo o seu trabalho. É uma tarefa que requer algum trabalho, visto que é necessário fazer uma pesquisa sobre o tema e conseguir casos práticos ou especialistas da área que falem sobre o assunto. Foi a altura em que comecei a aperceber-me da pressão e do stress tantas vezes associados ao jornalismo. Se uma peça estava programada para entrar no fim-de-semana, obrigatoriamente o agendamento tinha que estar feito a tempo e horas. Depois de tudo agendado coloca-se a informação na agenda (Anexo 9) – da sede ou das delegações mediante o local onde foi agendada a reportagem – para que o jornalista destacado para esse

serviço perceba tudo aquilo que é pedido para a reportagem. Nas folgas e férias da produtora responsável pelos *dossiers* de informação, foi-me pedido que durante esses períodos eu ficasse responsável pela organização e agendamentos dessas reportagens. Participava nas reuniões de planeamento e levei o meu trabalho a bom porto, nunca tendo deixado nenhum objetivo por cumprir.

No decorrer do estágio também ajudei na produção de vários programas informativos. Maioritariamente a grelha do Porto Canal, no que diz respeito à informação, é constituída por programas de debate. Para este tipo de programas é necessário sugerir temas que possam ser transformados em debates e conseguir um leque de convidados que estejam aptos a falar sobre o assunto. Através de várias pesquisas e depois de vários contactos com entidades, associações ou outros agentes envolvidos no tema sugere-se uma lista de convidados à direção e à chefe de redação. Caso a lista de convidados seja aprovada a produção pode avançar com os convites para o programa.

O programa ao qual estive mais ligada foi o "Concelhos e Negócios". Trata-se de um espaço onde quatro convidados, moderados por um apresentador, falam sobre uma determinada área de negócio que envolva os municípios. É imprescindível que haja uma relação entre o município representado e o sector que está a ser abordado. Isto porque o objetivo do programa é perceber qual a importância do sector para o desenvolvimento do município, nomeadamente no que diz respeito ao crescimento económico, criação de postos de trabalho, descentralização e mesmo prestígio. Ora o contrário também é debatido, ou seja, de que modo as autarquias se envolvem nos projetos existentes nos municípios e até que ponto ajudam no seu crescimento. Depois de todos os convites feitos e confirmados ainda há mais trabalho a fazer, no próprio dia do programa. Um trabalho de produção não é apenas conseguir os convidados e um bom tema. É preciso assegurar que tudo está em condições para que o programa se realize. A *régie* – local onde todas as emissões são postas no ar – precisa de receber atempadamente um alinhamento do programa (Anexo 10) e o cenário em estúdio tem que estar pronto a tempo e horas. Os colegas do estúdio montam o cenário respetivo para cada programa, mas é da responsabilidade do produtor de informação verificar se está tudo operacional, bem como disponibilizar papel, esferográficas e água para todos os convidados. É também necessário encaminhá-los à caracterização onde são devidamente maquilhados para obter uma melhor e mais correta imagem em televisão. Quando tudo está a postos para começar o programa, o produtor dirige-se à *régie* onde permanece durante todo o debate. Normalmente os programas têm a duração de 50 minutos e durante esse tempo é função do

produtor dar a contagem decrescente, via auricular, ao moderador para que assim este consiga gerir da melhor forma o programa. Também durante o tempo em que está na *régie* o produtor tem que lançar os oráculos. Trata-se das frases que aparecem no televisor durante a emissão. Estas frases podem ser relacionadas com o tema que está em cima da mesa ou podem ser frases que os próprios convidados dizem no momento, funcionando assim como citações. Este trabalho requer muita concentração, pois ao mais pequeno descuido podemos perder uma boa expressão ou opinião dada pelos convidados. Nos dias anteriores ao programa é necessário promovê-lo de modo a que os telespectadores fiquem interessados no tema e tenham vontade de ver o programa. Para isso, durante os intervalos vai sendo emitida uma promoção do programa. Essa "promo" – tal como é designada no canal – é um m pequeno vídeo com imagens do sector que será debatido e com uma *voz-off* que esclareça ao público o que vai poder ver no programa. Ora como muitas vezes também assumi o papel de produtora do programa Concelhos e Negócios tomei a liberdade de escrever os textos para a gravação do vídeo promocional (Anexo 11). Foi uma atitude que me valeu alguns elogios por parte da direção, visto que a produtora do programa não tinha por hábito fazê-lo.

4.2.1 A INFORMAÇÃO NO PORTO CANAL

A informação é, sem dúvida, a grande aposta do Porto Canal. Para além dos jornais, que têm em média a duração de uma hora, a informação é sempre atualizada com pequenas sínteses informativas que dão conhecimento dos acontecimentos mais importantes do dia e onde se descortina um pouco do que poderá ser visto nos referidos jornais diários. Todos os dias, salvo algumas exceções, os blocos informativos contam com a participação de convidados que comentam em direto os temas previamente selecionados. Por norma os convidados que fazem os comentários no bloco informativo das 20h00 são fixos, tendo, cada um, um dia habitual para o espaço de comentário (Anexo 12). Apenas é necessário que no próprio dia a produção os contacte para lhes dar conhecimento dos assuntos que irão abordar. Já para o bloco informativo das 24h00 os convidados não são fixos. Todas as semanas é criada, pela produção, uma lista com sugestões de convidados. Assim que a lista sugerida for aceite pela direção, oficializam-se os convites (Anexo 13). No caso do jornal das 24h00 estão sempre em estúdio dois convidados, pelo que é necessário ter em atenção que devem pertencer a ideologias políticas diferentes. Um terá que ter ligação ou ideologia política de direita, enquanto o outro convidado terá que estar ligado à esquerda. Isto é importante para

que se crie um diálogo com troca de opiniões e ideias, caso contrário os discursos seriam demasiado idênticos, o que não iria criar tanto interesse e impacto para o telespectador que está a assistir.

Até chegar o momento do jornal ir para o ar, há um grande trabalho por trás a ser feito. É necessário criar prioridades quanto às reportagens feitas durante o dia. Do ponto de vista mediático, algumas são mais importantes que outras, e é a partir dessa categorização que se começa a idealizar o alinhamento. No processo de decidir a ordem pela qual as peças devem ser emitidas há muito em jogo. É necessário perceber qual o tema com mais impacto – esse sem dúvida será a abertura do jornal. No entanto, no caso do Porto Canal, essa tarefa nem sempre é simples. Nos canais generalistas nacionais, quando existe um tema forte em destaque que tenha interesse a nível nacional, talvez não pensem duas vezes em alinhar esse tema para a abertura dos jornais. Já no Porto Canal, mesmo que também tenhamos esse mesmo tema com impacto a nível nacional, poderá haver outra temática importante, que mereça destaque na abertura do bloco informativo. Isto acontece quando existe um determinado assunto que diga respeito diretamente à região norte, ou a uma área específica onde o Porto Canal atue. Nestas situações está na balança o jornalismo de proximidade, do qual o Porto Canal é apologista e que tenta sempre manter, e no outro prato a importância dos acontecimentos nacionais. Após uma troca de ideias entre coordenadores e direção de informação é urgente que se tome uma decisão. A maior parte das vezes o canal segue a sua própria ideologia e mantém-se próximo do telespectador que o segue, tendo assim como abertura um tema ligado à região norte (Anexo 14). Mas há dias em que não se pode fugir aos temas nacionais, até porque o lema no Porto Canal é "do Norte para o País". Logo também tem que ir ao encontro desses interesses. Deste modo é fácil perceber que em alguns casos a abertura dos jornais do Porto Canal terá que ter destaque nacional e não regional. No entanto, como podemos verificar no anexo 15, apesar do tema de abertura ir ao encontro das problemáticas nacionais, imediatamente a seguir está alinhada uma peça no seguimento do mesmo tema, mas com um caso exemplificativo das consequências dessa temática na região norte.

4.2.2 REPORTAGENS

As reportagens são um dos elementos mais importantes de uma redação. Se as reportagens não forem feitas não é possível pôr os jornais no ar. Ora, como já foi dito

anteriormente a maioria das reportagens é definida mediante os serviços de agenda. Mas também é importante ter em atenção os acontecimentos do próprio dia que não se conseguem prever no dia anterior. Na redação, o dia começa pela leitura das principais notícias publicadas pela imprensa nacional (*Jornal de Notícias, Diário de Notícias, Público, Jornal I, Correio da Manhã, Jornal de Negócios, Diário Económico*). É através desta análise à imprensa nacional que surgem novas ideias de reportagem. Noticiar um acontecimento porque o outro órgão de comunicação também noticiou é já uma tendência, mas outros fatores também estão em jogo. O Porto Canal tende a recuperar várias histórias dos jornais nacionais que estejam relacionadas com a região norte. É quase como uma obrigação do canal. Em observação durante o estágio foram muitas as vezes que ouvi frases como: "Isto é no Norte, temos mesmo que fazer esta peça" ou em contrapartida "Não é nosso. É lá para baixo, não nos interessa". Claro que o facto de as delegações do Porto Canal estarem presentes apenas na região Norte influencia estas escolhas, mas no fundo esta é a missão do canal, dar destaque às notícias do Norte. Mas, como já vimos anteriormente, também se dá destaque em alguns assuntos que dizem respeito a todo o território nacional. Só que aqui há uma característica que marca a diferença entre o Porto Canal e os canais generalistas. Recordo-me, por exemplo, de uma notícia publicada sobre o turismo durante as férias da Páscoa. Um estudo do Instituto Português do Turismo dava conta de que sete em cada dez portugueses não tinham intenções de fazer férias durante aquele período. Dadas as circunstâncias económico-financeiras que o país atravessava a coordenação decidiu dar destaque ao tema, mas não se limitou a fazer reportagem com os dados apresentados naquele estudo. Foi feito um balanço do cenário das férias da Páscoa dos portugueses, mas com uma contextualização a Norte. Para isso, foi contactado pela produção o Presidente da Entidade do Turismo da Região Norte, que nos deu o seu parecer quanto ao turismo no norte do país, vários hotéis e também agências de viagens. A conclusão foi que, apesar do estudo ter revelado que haveria menos gente a passar férias, no Norte eram muitos os hotéis com lotação esgotada e que o número de reservas para viagens e atividades turísticas não era inferior em comparação com o ano anterior.

São estas opções editoriais que caracterizam o Porto Canal e que o fazem destacar-se dos outros meios, visto que consegue transmitir uma imagem mais exata da realidade na região norte.

Apesar de ter estado a maior parte do meu estágio ligada à produção de informação, também estive muito ligada a esta realidade da realização das reportagens.

Ao contrário do que estava previsto inicialmente, foi-me dada a oportunidade de fazer alguns trabalhos jornalísticos. À partida os estagiários não o podem fazer, mas em alguns casos, quando os estagiários provam ser capazes, são abertas exceções. É com orgulho que digo que no meu caso foram muitas as vezes que isso aconteceu, fosse através de serviços previamente marcados em agenda ou reportagens de última hora que surgiram no próprio dia. Para além de reportagens de informação, também fui destacada para a realização de algumas reportagens de cariz cultural alinhadas para outros programas (Anexo 16).

A realização de uma reportagem passa por várias fases. Depois de termos a informação sobre o assunto da reportagem, que pode ser cedida pela produção ou pesquisada por nós, avançamos para o terreno juntamente com o repórter de imagem. Chegados ao local é importante analisar o que está a acontecer e confirmar que as informações que temos correspondem à verdade. Para isso são necessárias entrevistas. As entrevistas mudam de situação para situação. Se formos fazer uma reportagem sobre a visita de um elemento do Governo, sabemos que temos obrigatoriamente que falar com ele. O tema poderá também variar, até porque habitualmente os jornalistas, nestas situações, querem fazer perguntas sobre questões da atualidade e não sobre a visita em si. As perguntas vão então ao encontro das decisões do Governo que têm influência na vida da população – subida de impostos, picardias entre ministros, falta de professores nas escolas, aumento dos salários, aumento do desemprego, entre outros.

Quando se trata de outro tipo de reportagens é obrigatório que se tenha sempre conteúdo que mostre os dois lados dos intervenientes na situação que gera a notícia. Por exemplo, numa manifestação de trabalhadores contra a empresa que tem salários em atraso, é imprescindível que se consigam entrevistas com vários trabalhadores que mostrem o desagrado para com a situação, e também uma reação da administração da empresa. Quando as empresas não querem gravar entrevistas, tenta-se sempre que pelo menos façam chegar à redação um comunicado sobre a situação e o que estão a pensar fazer para solucionar o problema. Quando esse comunicado é enviado, o jornalista coloca essa informação no texto da sua reportagem; quando a empresa não o faz, o profissional do jornalismo é obrigado a mencionar que a empresa em questão não quis falar sobre o assunto.

Ainda no terreno e depois das entrevistas estarem gravadas é importante que o jornalista se coordene com o seu colega repórter de imagem. No Porto Canal são os jornalistas que editam as peças, por isso têm que dizer ao repórter de imagem o tipo de planos que pretendem

e qual a duração que a reportagem terá. Assim é mais fácil para o repórter de imagem saber em média quantos planos são necessários.

De volta à redação inicia-se o processo de edição. O jornalista escreve o texto que resume o acontecimento que está a noticiar de modo a que as entrevistas feitas no terreno se encaixem na peça (Anexo 17). Esse texto, chamado de *voz-off*, é gravado em áudio pelo jornalista para complemento da reportagem audiovisual.

Depois da peça editada a coordenação tem que a ver para confirmar que pode ser emitida. Após ter sido aprovada, o jornalista grava a peça para uma cassete e entrega-a diretamente na *régie* para que os técnicos consigam ter as peças todas no servidor a tempo de serem emitidas no jornal.

O jornalista tem ainda a responsabilidade de escrever um pequeno texto que deve entregar ao *pivôt* que irá conduzir o jornal, para que este leia antes de ser lançada a reportagem em questão. As frases que aparecem nos oráculos durante a peça também são sugeridas pelo jornalista que a assina (Anexo 18).

5. DA TEORIA À PRÁTICA: O CASO DO PORTO CANAL

Como todos os órgãos de comunicação social, o Porto Canal também está sujeito a pressões diárias. Casos de última hora, a obrigação de ter as matérias noticiosas prontas a tempo de serem emitidas e os critérios editoriais da empresa são fatores que podem levar ao condicionamento do processo normal da informação até chegar à notícia final.

Na rotina diária do Porto Canal, visto que não é nenhuma exceção em comparação com as outras empresas informativas, é muitas vezes aplicada a teoria do *gatekeeper*. Isto verifica-se logo na produção de informação, onde chegam as informações de todos os eventos e assuntos que podem ser alvo de interesse jornalístico. As informações chegam maioritariamente via *e-mail* e são colocadas na base de dados. Diariamente a Chefe de Redação põe em prática a teoria do *gatekeeper*, quando faz a seleção dos serviços para o dia seguinte. De todas as informações que chegam à produção de informação apenas algumas têm interesse para os conteúdos do canal. Logo aí, a Chefe de Redação torna-se num "porteiro" ao selecionar uns serviços e a deixar de lado outros. Depois, já no dia seguinte e com a atribuição dos serviços a cada jornalista, estes avançam para o terreno com as indicações previamente selecionadas. Esta rotina pode ser comparada ao estudo realizado por White, quando analisou os critérios de seleção das informações feitas por um jornalista com mais de 25 anos de experiência, ao qual chamou "Mr. Gates".

Passada a fase de investigação e recolha de informações no local do acontecimento, a equipa de reportagem regressa para a redação onde dá início ao processo de construção da notícia. Ora, é aqui que a notícia, até chegar ao resultado final, passa por mais uma série de portões. Em primeiro, o jornalista escreve o *voz-off* (texto que faz a contextualização do acontecimento que está a ser noticiado e que vai introduzir as falas dos entrevistados ao longo da reportagem) e logo aqui, o texto tem que passar pela aprovação dos coordenadores ou mesmo da chefe de redação. Por vezes, os jornalistas mais experientes já não têm a necessidade de mostrar todos os textos que escrevem, no entanto quando a peça estiver concluída se algo não agradar às chefias os jornalistas são obrigados a alterar o texto inicial.

Depois de escrito e gravado o *voz-off* inicia-se o processo de edição. Como não podia deixar de ser, também aqui o trabalho tem algumas condicionantes. Uma peça jornalística para televisão deve ter entre 1'30'' a 2'. Ora se um jornalista tem muita informação, será

obrigado a fazer uma pré-seleção do que irá introduzir na reportagem, o que poderá fazer com que não seja possível transmitir toda a informação, mas apenas a informação considerada fundamental. Estamos perante o portão da durabilidade das peças que pode influenciar o resultado final, ou pode fazer com que a notícia não se torne tão percetível, caso não seja possível transmitir tudo aquilo que se recolheu no terreno.

Ainda durante o processo de edição é necessário escolher as imagens com que se irá pintar a história. O jornalista pode ter idealizado uma sequência de imagens que poderá não agradar à direção de informação do Porto Canal. Aqui temos duas situações possíveis: o jornalista editou a peça com imagens demasiado chocantes e o diretor não quer ter esse tipo de registo no ar, ou então poderá acontecer precisamente o contrário. O jornalista, tendo em conta todo o processo de elaboração da peça, prefere não usar imagens "pesadas" para o telespectador, mas por algum motivo a coordenação considera que aquele determinado assunto deve conter imagens fortes, muitas das vezes para que o poder da imagem torne a história mais forte também.

Terminado o processo de construção da reportagem chega a hora do "teste final". A coordenação é chamada para ver o resultado da peça. Apesar de já ter passado por todos os portões anteriores, não significa que a notícia esteja pronta a ser emitida. Esta visualização final serve para que a coordenação veja se, de facto, o resultado corresponde a tudo aquilo que foi pedido ao jornalista. Caso contrário a peça deverá ser reeditada mediante as recomendações da coordenação/direção.

Perante todo este processo verifica-se que o resultado final - aquele que o telespectador vê - poderá muitas das vezes estar influenciado mediante o canal que o está a emitir. O jornalista, que assina aquele trabalho como sendo seu, na verdade poderá não o ter feito mediante o seu ponto de vista e os seus ideais. Tal como já foi referido, nestas situações o jornalista deixa de seguir os seus próprios impulsos para corresponder às espectativas da empresa para a qual trabalha.

Contudo, como é de conhecimento geral, este processo não se verifica apenas no Porto Canal. Todas as redações, sejam elas de televisão, rádio, *online* ou imprensa escrita, funcionam mediante este prisma.

No Porto Canal, ao contrário dos outros canais, existe ainda um outro grande portão que influencia todo o produto final de uma determinada secção: o desporto. O conhecido Futebol Clube do Porto tomou conta da grelha do Porto Canal, em agosto de 2011, o que levou à

introdução de vários espaços ligados ao desporto acerca das atividades do clube. Era previsível que com este acontecimento os conteúdos desses blocos já estivessem mais que definidos. Apenas são transmitidas informações que se relacionem com o FC Porto e não são transmitidas iniciativas de outros clubes, principalmente dos grandes rivais Benfica e Sporting. Muitas das vezes os jornalistas da secção de desporto dizem em tom de brincadeira que não são jornalistas, mas sim produtores de conteúdos para o FC Porto. É um tom de brincadeira que acaba por ser verdade, isto porque todos os conteúdos produzidos por eles apenas mostram um lado da moeda. Num jogo FC Porto vs SL Benfica os jornalistas do Porto Canal apenas vão ouvir as declarações do treinador, reações dos jogadores e opiniões dos adeptos do Porto. Nunca dão voz ao outro clube. Estão a ser totalmente parciais, correspondendo assim aos critérios editoriais da empresa.

Assim sendo, mediante a minha perspetiva e através da observação feita ao longo do estágio, considero que se pode afirmar que, todos os dias, a Teoria do *Gatekeeper* está bem presente no Porto Canal. De manhã à noite é preciso tomar decisões que normalmente devem corresponder aos ideais, objetivos e critérios editoriais da empresa.

5.1 APLICAÇÃO DE INQUÉRITOS

O que sempre se pretendeu ao longo de todo o relatório foi criar uma ligação entre as matérias teóricas e a realidade profissional do Porto Canal.

Nas secções anteriores foram apresentadas as minhas experiências vividas ao longo do estágio, que através de uma observação participante me tornaram numa variável interveniente. Assim, poderia estar a afetar o resultado, ampliando, diminuindo ou mesmo anulando os factos.

Surge então a necessidade de aplicar novos métodos para levar avante a investigação. Para explicar melhor o referido elo de ligação entre os dois pontos foi necessário fazer um estudo de caso, tal como se prevê, o caso do Porto Canal.

O objetivo deste estudo de caso era fazer uma estatística simples, para que se compreendam claramente os resultados e para que se faça uma discussão pertinente.

Foi pedido aos jornalistas de informação do Porto Canal que colaborassem com esta pesquisa de modo que, através dos dados obtidos, fosse possível apurar de uma forma mais real o peso que a teoria do *gatekeeper* exerce sobre a realidade daquela estação de televisão.

Foram aplicados inquéritos (Anexo 19) com cinco questões, as quais têm respostas fechadas, semiabertas e abertas. O principal objetivo era analisar as respostas de modo a perceber as suas opiniões quanto à ligação entre a teoria e a realidade.

Considero que os sujeitos intervenientes nesta pesquisa não poderiam ser outros, visto que o que se pretende é analisar precisamente as influências da Teoria do *Gatekeeper* no Porto Canal. Logo não faria sentido inquirir outros profissionais do jornalismo que ali não trabalhem. Ora, neste ponto levantou-se a questão no número de inquéritos aplicados: comparando com outros canais de televisão, a equipa do Porto Canal é significativamente mais reduzida, pelo que foram aplicados 18 inquéritos – número de jornalistas que constituem a equipa. O inquérito aplicado dirigia-se a profissionais de comunicação, era constituído por cinco perguntas e demorou cerca de 10 minutos a ser preenchido. Os inquiridos foram enquadrados no assunto em questão e foi explicado que as respostas, dadas de forma anónima, serviriam única e exclusivamente de complemento a este relatório de estágio. Os resultados serão facilmente analisados, na sua maioria de uma forma quantitativa, no que diz respeito à classificação da metodologia do ponto de vista da abordagem do problema. As questões com resposta fechada e semiaberta permitem traduzir em números as opiniões e informações dadas pelos inquiridos. A última questão, de resposta aberta, já permite uma análise qualitativa, visto que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta de informação para o inquirido, que aqui tem a liberdade de descrever a sua opinião. Neste caso os dados são analisados indutivamente.

Do ponto de vista da sua natureza, a metodologia pode ser classificada como pesquisa aplicada. O inquérito permite gerar conhecimentos para fazer a aplicação prática dos interesses dos inquiridos. No que diz respeito aos objetivos da metodologia, estamos perante uma pesquisa descritiva, porque visa descrever as características de determinada população, neste caso dos jornalistas do Porto Canal, quanto a um determinado fenómeno – a influência das barreiras da comunicação no quotidiano da profissão.

5.2 RESULTADOS

Vários são os estudos em que está comprovado que os profissionais do jornalismo são obrigadas a passar por "portões", até que o seu trabalho seja publicado, como de resto temos vindo a constatar na parte teórica deste relatório. Assim sendo, e tal como já foi referido na

metodologia, o que se pretendia com este inquérito era saber se no Porto Canal os jornalistas sentem a existência de barreiras e se alguma vez os conteúdos por eles trabalhados foram publicados com um contexto diferente daquele que inicialmente tinham idealizado.

À pergunta "Durante a sua atividade profissional alguma vez deixou de seguir os seus próprios impulsos para cumprir as normas e política editorial da empresa?", sete dos jornalistas admitiram já o ter feito. Já os restantes onze colegas afirmaram não ter cedido as essas barreiras.

Gráfico 1. – Impulsos jornalísticos

Dos sete que responderam "sim", três selecionaram a opção "Punições/Recompensas" para justificar a decisão de deixar de lado os seus próprios impulsos, enquanto quatro dizem ser os critérios editoriais a maior barreira.

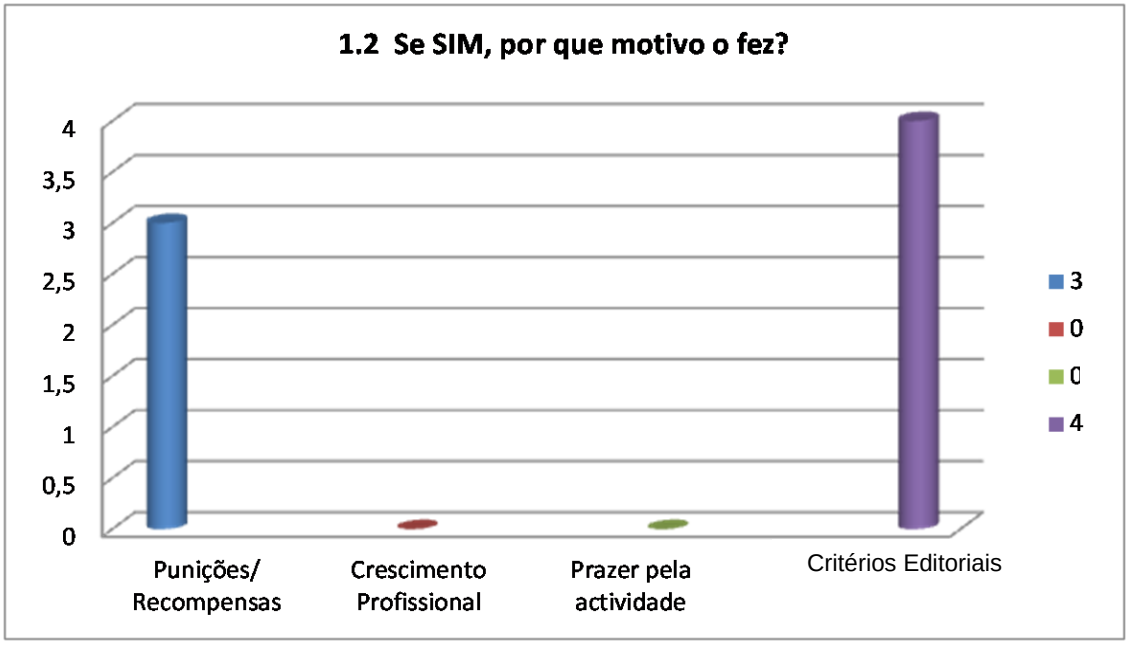


Gráfico 2. – Critérios Editoriais

Já os que afirmaram não ter cedido aos pedidos de terceiros tiveram que responder à questão "Se NÃO, sofreu algum tipo de consequência? Qual?". Aqui as respostas não foram simétricas: quatro revelam ter sofrido repreensões, ao contrário de seis respostas em que está escrito que nunca sofreram qualquer consequência; há ainda uma última resposta que diz também nunca ter recebido nenhuma punição porque sempre apresentou justificações plausíveis para argumentar as suas ideias e o seu trabalho.

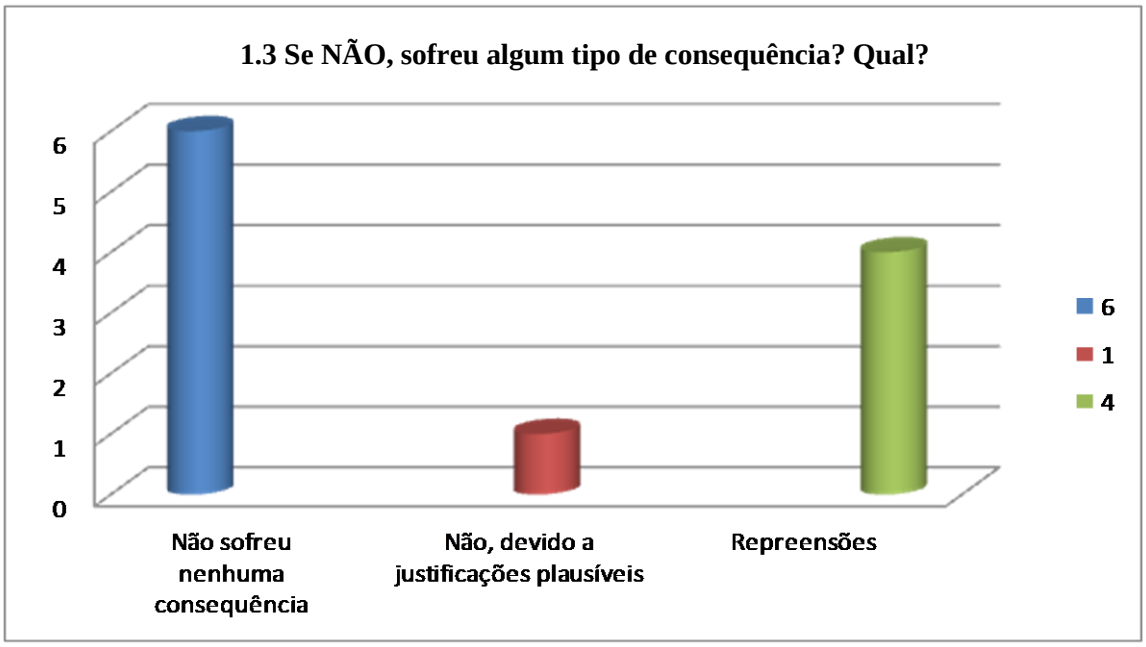


Gráfico 3. – Consequências

Quanto à questão na qual cada um dos inquiridos teve que mencionar três barreiras que condicionassem os seus trabalhos, parece não haver dúvidas quanto à falta de tempo para executar o trabalho na perfeição. Os 18 jornalistas acusam a falta de tempo como a principal barreira. Doze disseram que os imprevistos que surgem condicionam o trabalho e dez fizeram referência ao trabalho em exaustão. A falta de fontes foi apontada como um impedimento à construção de um bom conteúdo jornalístico por oito dos profissionais. A falta de agendamentos foi referida duas vezes, tal como o material técnico, que é muito falível. Com apenas uma referência temos os recursos e também a segurança.

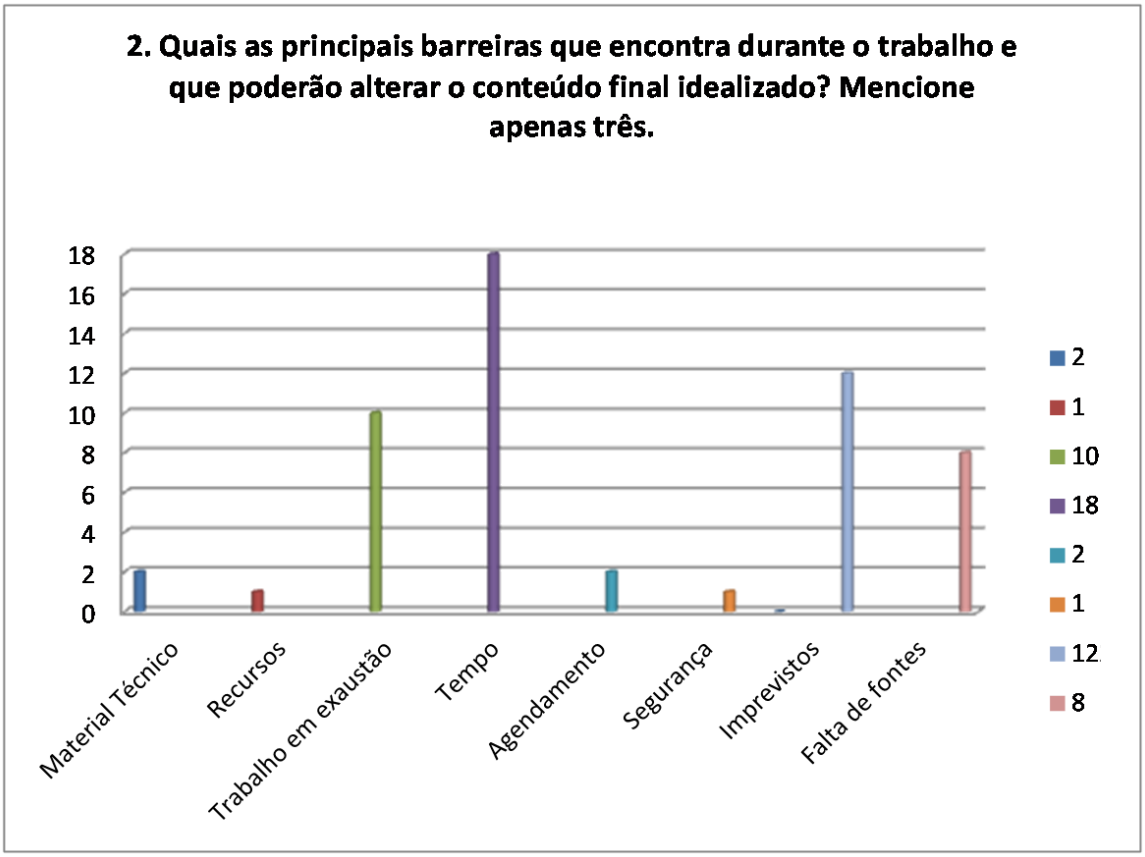


Gráfico 4. – Barreiras no trabalho jornalístico

Nesta questão podemos então constatar que os profissionais do Porto Canal sentem que, de facto, os trabalhos podem ser condicionados por várias barreiras. Como mencionado anteriormente, e sem margem para dúvidas, os jornalistas sentem-se pressionados com a falta de tempo para a realização das notícias. Como não têm o tempo necessário para trabalhar os

conteúdos e muitas vezes para recolher a informação de que precisam, admitem que o trabalho pode ficar a perder.

As repostas apuradas confirmam o que já tinha sido apontado por Cardet, no início da década de oitenta. O autor considera que os dois grandes inimigos dos jornalistas, no que diz respeito às barreiras que podem alterar o conteúdo noticioso, são a pressa de entregar os seus trabalhos – pressionados pelas horas de emissão do telejornal ou fecho da edição de um jornal – e o mau hábito de não corrigir as suas imperfeições – hábitos criados nas rotinas e que muitas vezes por questões de comodidade não são alteradas. " (…) a concorrência informativa (…) destrói o direito e a oportunidade do repórter de melhorar a sua capacidade de redacção". (Cardet 1980: 77)

Os autores Kovach e Rosenstiel (2004) também vão ao encontro destas ideologias. Apontam várias barreiras que podem levar à alteração da notícia e até à perda de atratividade. A pressa, a ignorância, a preguiça, a rotina, os preconceitos culturais e pessoais são apontados como os principais problemas no "exercício estratégico" na "ligação dos factos em frases curtas e afirmativas. E o tempo é um luxo de que os jornalistas dispõem cada vez menos" (Kovach; Rosenstiel 2004: 154). Quando se fala nos limites de tempo, é importante ter em atenção que nem sempre o problema passa pelo tempo, ou falta de tempo, que o jornalista tem para fazer a recolha de informação e editar a notícia. Muitas das vezes, a questão coloca-se perante o espaço disponível no jornal ou do tempo no noticiário. Os autores chegam mesmo a afirmar que "as organizações jornalísticas estão convencidas de que um tempo de atenção cada vez mais reduzido exige notícias cada vez mais breves" (Kovach; Rosenstiel 2004: 154). Esta ideologia complica o trabalho do repórter que vai ter dificuldade em "conseguir o espaço e o tempo necessários para contar a história como deve ser" (Kovach; Rosenstiel 2004: 154).

Na última questão, com resposta aberta, presente no inquérito, os jornalistas tinham que revelar se já alguma vez, em todo o percurso profissional, assistiram a situações em que a imparcialidade foi deixada de lado e se um profissional da comunicação social consegue ou não ser imparcial. Como em todas as áreas e temáticas, aqui as opiniões dividiram-se. Como é uma pergunta com resposta aberta, não se pode contabilizar quantos pensam que o jornalismo ainda pode ser imparcial e quantos não acreditam que o possa ser. No entanto, alguns revelam já ter assistido "à adulteração de factos de forma propositada para atingir o resultado pretendido" e que "pelo menos uma vez no percurso profissional de um jornalista" a imparcialidade é deixada de lado, porque "certos casos assim o obrigam". Em algumas

reportagens a falta de imparcialidade "é mais evidente", mas alguns dos inquiridos ainda acreditam "que o jornalismo consegue ser imparcial". Por outro lado, há quem considere que "é cada vez mais difícil manter a imparcialidade" porque "a partir do momento em que grande parte das notícias aparecem mediante a divulgação de agências de comunicação a imparcialidade é colocada em causa". Para um trabalho jornalístico tentar ser o menos parcial possível "procura-se ouvir sempre os dois lados. Procura-se a verdade e a mentira. No jornalismo a ideologia da imparcialidade existe. Ser-se imparcial é ser-se reto, justo e neutro", apesar de que "para os jornalistas a imparcialidade é uma utopia". (Anexo 20)

Algumas das respostas apuradas falam dos princípios gerais da imparcialidade que defendem uma informação televisiva sem uma tomada de posição e sem tomar partido de nenhum ponto de vista em particular. A maneira como se apresenta a informação deve ser honesta, rigorosa e imparcial, tal como Jespers acredita, ao afirmar que "Honesta significa sem deformação consciente. Rigorosa quer dizer confrontar as fontes com o apoio apenas de elementos confirmados provenientes de fontes conhecidas. Imparcial significa não favorecer esta ou aquela corrente de pensamento" (Jespers 1998: 54). Estas regras, obrigações deontológicas das televisões, são muitas vezes um fio condutor para que se fale também em objetividade. No entanto, a relação que muitas vezes se tenta estabelecer entre imparcialidade e objetividade é criticada. O locutor ao assumir-se totalmente objetivo poderá perder as características que o personalizam. Jespers confere que "o discurso sobre o real é uma interpretação do real" porque "o simples facto de tomar a palavra para descrever uma situação é um acto profundamente pessoal. Em compensação, pode-se ser imparcial, mesmo sendo subjectivo, isto é, falando na primeira pessoa" (Jespers 1998: 54).

Fazendo uma análise às respostas dos inquiridos, e apesar da Teoria do *Gatekeeper* ter perdido força para os estudos da construção social da realidade, pode concluir-se rapidamente que os profissionais da comunicação social estão diariamente expostos a pressões e barreiras, que muitas vezes podem ser difíceis de ultrapassar. Ora, isto vai totalmente ao encontro das características apresentadas na Teoria do *Gatekeeper*. E são os próprios jornalistas que o admitem. Admitem-no de tal forma que alguns chegam mesmo a confessar que já cederam a pressões, que os seus trabalhos já foram modificados e que não existe imparcialidade na profissão.

Os inquéritos foram feitos de forma completamente anónima e os resultados servem única e exclusivamente para complemento à parte teórica deste relatório.

6. CONCLUSÕES

É inegável que o Porto Canal tem subjacentes os critérios do jornalismo de proximidade, no entanto afirma-se como um canal de cariz nacional. Existe uma preocupação incansável de conseguir chegar perto do público da região Norte, noticiando sempre com maior destaque os acontecimentos que a esta região dizem respeito.

Considero que podemos dizer que o Porto Canal é um canal nacional, mas tem como método um jornalismo regional. Não no sentido pejorativo, como acontece com os meios de comunicação regional por vezes fracos e de pequenas dimensões. Pelo contrário, é um canal que diariamente se esforça para ser colocado na rota da comunicação social portuguesa que mais se distingue.

É um órgão de comunicação social que, tal como todos os outros, está sujeito a pressões e barreiras que por vezes condicionam o trabalho. No entanto é o único canal de televisão no país totalmente produzido e emitido no norte do país.

Através deste relatório e através das experiências em estágio, facilmente concluo que estamos perante um canal que tem como missão transmitir que há vida e muita atividade política, cultural e social no norte do país e que merece destaque. O Porto Canal torna esses destaques possíveis sempre com um olhar atento, pormenorizado e sobretudo permanente. O esforço para mostrar uma informação diferente da dos outros canais de televisão é diário, e só assim consegue alcançar a proximidade junto do público que o segue. E este esforço parte de toda a equipa, como jornalistas e produtores de informação, e não apenas dos coordenadores e direção.

Se no início do meu estágio estava mais atenta às questões relacionadas com a Teoria do *Gatekeeper*, por pensar que o jornalismo não era isento e que todos os jornalistas deixavam que as barreiras encontradas alterassem o fluxo da notícia, hoje penso que um facto não pode ser tão alterado ao ponto de perder a sua veracidade.

Quanto à proximidade que o jornalismo do Porto Canal exerce levou-me a crer que seria um meio de comunicação pequeno que apenas se satisfazia com os acontecimentos que lhe iam aparecendo. Agora concluo que um canal feito do norte, que chega mais facilmente às

pessoas no norte, consegue crescer quase ao mesmo ritmo e velocidade que os canais generalistas. Não se contenta com o que vai conquistando. Quer sempre mais, muito mais.

A metodologia de observação participante permitiu que me envolvesse no processo produtivo da informação ao ponto de perceber exatamente quais os métodos e tendências que o canal adota no que diz respeito à produção noticiosa. Pude verificar o rigor e a preocupação em seguir uma linha editorial de âmbito regional e de proximidade tão característica do Porto Canal.

De acordo com os profissionais da empresa e com a minha observação durante o estágio, apercebo-me que o Porto Canal está, aos poucos, a conquistar terreno em Portugal, mesmo que tenha um conceito diferente dos outros. O estilo que o canal adotou permite-lhe não perder de vista a aposta na proximidade, mas há intenção de competir com os canais generalistas em sinal aberto, mesmo que tenha focos de informação diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Camponez, Carlos (2002): *Jornalismo de Proximidade*. Coimbra: Minerva.

Cardet, Ricardo (1980): *Manual do Jornalismo*. 2.ª ed, Lisboa: Editorial Caminho.

Coelho, Pedro (2005): *A TV de Proximidade e os novos desafios do espaço público*. Lisboa: Livros Horizonte.

Correia, João Carlos (1998a): *A Região e o Espaço Público: Um contributo crítico.* Covilhã: Universidade da Beira Interior.

_____ (1998b): *Jornalismo Regional e Cidadania*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Fidalgo, Joaquim (2003): "De que é que se fala quando se fala em Serviço Público de Televisão?" In: Manuel Pinto (coord.): *Televisão e Cidadania. Contributos para o debate sobre o serviço público.* Braga: Instituto de Ciências Socias.

Griffin, Em (1997): *A First Look at Communication.* McGraw-Hill, Inc.

Hohlfeldt, António; Martino, Luís C; França, Vera Veiga (orgs.) (2002): *Teorias da comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências.* 2.ª ed, Petrópolis: Vozes.

Hudec, Vladimir (1980): *O que é o jornalismo?* Lisboa: Editorial Caminho.

Jespers, Jean-Jacques (1998): *Jornalismo Televisivo. Princípios e Métodos*. Coimbra: Minerva.

Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom (2004): *Os elementos do Jornalismo: O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir*. Porto: Porto Editora.

Kunczik, Michael (2011): *Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul: Manual de Comunicação.* 2.ª ed, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Lopes, Felisbela (2012): *Vinte anos de Televisão Privada em Portugal.* Lisboa: Guerra e Paz.

Mills, C. Wright (1981): *A Sociedade de Massa*, in: A Elite do Poder, Rio de Janeiro: Ed. Zahar.

Montero, M. D. (1993): *La información periodística y su influencia social*. Barcelona: Labor/Universitat Autònoma de Barcelona.

Moragas, Miquel De (2000): *Internet y comunicación. Primeras etapas 1995-2000.* Barcelona: Portal de la Comunicación InCom-UAB: El portal de los estudios de comunicación, 2001-2015.

Neveu, Érik (2005): *Sociologia do Jornalismo.* Colecção Comunicação. Coordenação: Joaquim Fidalgo e Manuel Pinto. Porto: Porto Editora.

Pena, Felipe (2005): *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto.

Peruzzo, Cicília M. (2005): *Mídia regional e local: aspectos conceptuais e tendências*, Revista Comunicação e Sociedade, pp. 66-84

Ribeiro, Juliana Colussi (2004): *Da Política ao Debate: Jornalismo Regional e Espaço Público.* (Disponível em www.bocc.ubi.pt)

Ribeiro, Luísa Teresa (2006): *Novos actores no campo da informação de proximidade, Anuário 2006: A comunicação e os Média em análise*, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Braga: Universidade do Minho.

Rieffel, Rémy (2003): *Sociologia dos Media.* Colecção Comunicação. Coordenação: Joaquim Fidalgo e Manuel Pinto. Porto: Porto Editora.

Santos, Rogério (2010): *Do Jornalismo aos media: Estudos sobre a realidade Portuguesa.* Lisboa: Universidade Católica Editora.

Serrano, Manuel Martín (2005): Para qué sirve estudiar Teoría de la Comunicacíon? Madrid: Universidad Complutense de Madrid.

Shoemaker, Palmela J.; Vos, Tim P. (2011): *Teoria do Gatekeeeper: Seleção e construção da notícia*. Porto Alegre. Penso

Sousa, Jorge Pedro (1999): *As notícias e os seus efeitos. As "teorias" do jornalismo e dos efeitos sociais nos media jornalísticos.* Porto: Universidade Fernando Pessoa.

_____ ___ (2001) *Elementos do Jornalismo*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Traquina, Nelson (1993): *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias".* Lisboa: Ed. Veja.

White, D. M. (1950): *The gate-keeper: A case study in the selection of news. Journalism Quarterly*

Wolf, Mauro (2001): *Teorias da Comunicação: Mass Media: Contextos e Paradigmas, Novas Tendências, Efeitos a Longo Prazo, o Newsmaking*. 6.ª ed, Lisboa: Editorial Presença.

(2003): *Teorias da Comunicação: Mass Media: Contextos e Paradigmas, Novas Tendências, Efeitos a Longo Prazo, o Newsmaking*. 8.ª ed, Lisboa: Editorial Presença.

Wolton, Dominique (1994): *Elogio do Grande Público: Uma Teoria Crítica da Televisão.* Porto: Ed. Asa.

ANEXOS

ANEXO 1 - A RONDA

___ /___

Ronda Diária

Contactos		8h	11h	14h	17h	20h	23h

GRANDE PORTO								
Bombeiros	Sapadores do Porto	225 073 700 225 090 112						
	Voluntários do Porto	222 055 845						
	Voluntários Portuenses	226 151 800						
	Sapadores de Vila Nova de Gaia	223 778 000						
	Voluntários de Ermesinde	229 710 029						
	Voluntários de Gondomar	224 830 001						
	Voluntários de Leça do Balio	229 511 330						
	Voluntários de Leça da Palmeira	229 984 190						
	Voluntários de Leixões	229 380 018						
	Voluntários de Moreira da Maia	229 421 002						
	Voluntários de Póvoa de Varzim	252 291 500						
	Voluntários de Santo Tirso	252 852 491						
	Voluntários da Trofa	252 400 700						
	Voluntários de Valongo	224 220 002						
	Voluntários de Pedrouços (Maia)	229 012 744						
	Voluntários de Vila do Conde	252 640 600						
Capitania	Porto do Douro **(NÃO LIGAR)** (Secretaria)	222 070 970 (1+2)						
	Vila do Conde e Póvoa de Varzim (Piquete)	916 352 737						
GNR	Comando Distrital do Porto	226 166 520						
	Centro de Controlo e Gestão de Tráfego do Grande Porto	229 698 033 912 399 254						
	Brigada de Trânsito da Maia	229 688 470						
	Destacamento de Vila Nova de Gaia – Comando (Postos de Arcozelo, Avintes, Carvalhos, Canelas, Fânzeres, Lever e Medas)	223 399 600						
	Destacamento de Matosinhos (Postos da Maia, Póvoa de Varzim e Vila do Conde)	229 982 940						
	Destacamento de Santo Tirso (Postos de Alfena, Campo-Valongo, Trofa e Vila das Aves)	252 808 250						
	GNR de Espinho (NÃO LIGAR)	227 341 196						
PSP	Comando Distrital do Porto	222 092 000						
	PSP da Maia (NÃO LIGAR)	229 479 690						
	Polícia Aeroporto (Maia) (NÃO LIGAR)	229 482 693						

	PSP de S. Tirso (NÃO LIGAR)	252 851 635						
	PSP de Gaia (NÃO LIGAR)	227 878 370						
	PSP (Campanhã) (NÃO LIGAR)	225 898 930						
PJ	Polícia Judiciária Porto (NÃO LIGAR)	225 582 000						
INEM	CODU – Porto (NÃO LIGAR)	213 508 108						

ALTO MINHO								
Bombeiros	Municipais de Viana do Castelo	258 840 400						
	Voluntários de Viana do Castelo	258 800 840						
	Voluntários de Arcos de Valdevez	258 520 300						
	Voluntários de Caminha **(Não ligar entre as 12h00 e as 14h00)**	258 719 500						
	Voluntários de Melgaço	251 402 599						
	Voluntários de Monção	251 652 303						
	Voluntários de Paredes de Coura	251 780 300						
	Voluntários de Ponte da Barca	258 452 107						
	Voluntários de Ponte de Lima	258 909 200						
	Voluntários de Valença	251 809 000						
	Voluntários de Vila Nova de Cerveira	251 708 090						
GNR	Comando Distrital de Viana do Castelo	258 840 470						
PSP	Comando Distrital de Viana do Castelo	258 809 884						

AVEIRO								
Bombeiros	Voluntários de Aveiro – **LIGAR SÓ UMA VEZ DE MANHÃ E OUTRA AO FIM DO DIA**	234 422 333						
	Voluntários de Ovar	256 572 122						
	Voluntários de Ílhavo	234 320 120						
GNR	Comando Distrital de Aveiro	234 378 220						
PSP	Comando Distrital de Aveiro	234 400 290 234 302 525						
Capitania	Polícia Marítima de Aveiro	234 397 246						

BRAGA								
Bombeiros	Voluntários de Braga	253 200 430						
	Sapadores de Braga	253 264 077						
	Voluntários de Amares	253 993 162						
	Voluntários de Barcelos	253 802 050						
	Voluntários de Barcelinhos	253 831 338						
	Voluntários de Esposende	253 969 110						
	Voluntários de Terras de Bouro	253 350 110						
	Voluntários de Vila Verde	253 310 390						
GNR	Comando Distrital de Braga	253 203 030						
PSP	Comando Distrital de Braga/Guimarães	253 200 420						

DOURO								
Bombeiros	Voluntários Cruz Branca de Vila Real	259 340 900						
	Voluntários de Alijó	259 959 345						
	Voluntários de Armamar	254 855 209						
	Voluntários de Carrazeda de Ansiães	278 616 104						
	Voluntários de Moimenta da Beira	254 582 153						

	Voluntários de Murça	259 512 222						
	Voluntários do Peso da Régua	254 312 352						
	Voluntários de Sabrosa	259 938 150						
	Voluntários de São João da Pesqueira	254 484 293						
	Voluntários de Tabuaço	254 789 108						
	Voluntários de Tarouca	254 679 238						
	Voluntários de Vila Nova de Foz Côa	279 768 100						
Comando Distrital de Operações de Socorro de Bragança		273 300 240						
GNR	Comando Distrital de Vila Real	259 303 290						
PSP	Comando Distrital de Vila Real	259 330 240						

ENTRE DOURO & VOUGA								
Bombeiros	Voluntários de Arouca	256 944 122						
	Voluntários de Santa Maria da Feira	256 377 600						
	Voluntários de São João da Madeira	256 837 120						
	Voluntários de Oliveira de Azeméis	256 682 122						
	Voluntários de Vale de Cambra	256 423 616						
	Brigada de Trânsito da Feira	256 373 306						

GUIMARÃES								
Bombeiros	Voluntários de Guimarães	253 515 444						
	Voluntários de Cabeceirenses	253 662 133						
	Voluntários de Fafe	253 598 111 253 598 112						
	Voluntários de Póvoa de Lanhoso	253 639 242						
	Voluntários de Vieira do Minho	253 649 500						
	Voluntários de Vila Nova de Famalicão	252 301 112						
	Voluntários de Vizela	253 489 100						

TÂMEGA & SOUSA								
Bombeiros	Voluntários de Amarante	255 440 328						
	Voluntários de Baião	255 541 231						
	Voluntários de Castelo de Paiva	255 690 551						
	Voluntários de Celorico de Basto	255 321 223						
	Voluntários de Cinfães	255 561 567						
	Voluntários de Felgueiras	255 926 666						
	Voluntários de Paços de Ferreira	255 963 520						
	Voluntários de Paredes	255 788 780						
	Voluntários de Baltar	224 153 434						
	Voluntários de Lousada	255 912 019						
	Voluntários do Marco de Canaveses	255 534 115						
	Voluntários de Penafiel	255 212 122						
	Voluntários de Resende	254 877 122						

TRÁS-OS-MONTES								
Bombeiros	Voluntários de Bragança	273 300 210						
	Voluntários de Alfândega da Fé	279 462 429						
	Voluntários de Boticas	276 415 291						
	Voluntários Flavienses	276 322 122						

	Voluntários de Macedo de Cavaleiros	278 428 530						
	Voluntários de Miranda do Douro	273 431 111						
	Voluntários de Mirandela	278 201 080						
	Voluntários de Mogadouro	279 340 020						
	Voluntários de Montalegre	276 512 301						
	Voluntários de Ribeira de Pena	259 494 215						
	Voluntários de Valpaços	278 711 385						
	Voluntários de Vila Flôr	278 518 150						
	Voluntários de Vila Pouca de Aguiar	259 419 140						
	Voluntários de Vimioso	273 512 579						
	Voluntários de Vinhais	273 770 250						
GNR	Comando Distrital de Bragança	273 300 570						
PSP	Comando Distrital de Bragança	273 303 400						

ANEXO 2 - PUSH-UPS

Push-Ups para:
- Jornal das 13h
- Síntese das 18h
- Síntese das 19h
- Jornal Diário 20h
- Último Jornal 24h

WWW.PORTOCANAL.SAPO.PT

ENVIE COMENTÁRIOS, SUGESTÕES OU PERGUNTAS PARA
FACEBOOK.COM/INFORMACAOPORTOCANAL

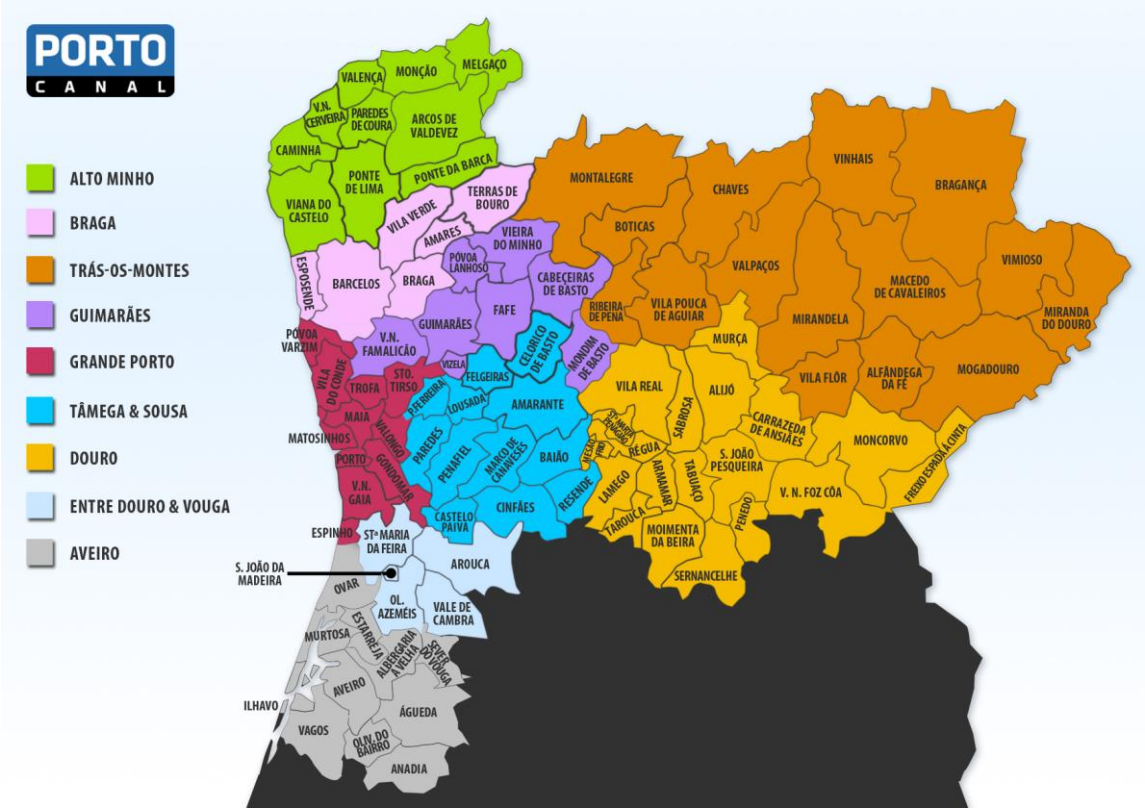
NORTE: * CÂMARA DO PORTO DECRETA DOIS DIAS DE LUTO MUNICIPAL PELO ÓBITO DE VASCO GRAÇA MOURA * PARÓQUIA DE LANDIM EM VILA NOVA DE FAMALICÃO INAUGUROU NOVO CENTRO SOCIAL * INVESTIGADOR DO PORTO DESENVOLVE SISTEMA PORTÁTIL DE DETECÇÃO DE CANCRO DA MAMA * JUDEUS REFUGIADOS NO PORTO LEMBRADOS NO ISLA EM GAIA * INICIATIVA "FALAR DE CANCRO" DECORRE HOJE NO HOSPITAL ESCOLA FERNANDO PESSOA EM GONDOMAR * EXPOTROFA COM INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 5 DE MAIO * MULHER MORTA À FACADA ENCONTRADA AMARRADA NA CAMA EM FELGUEIRAS * MANUEL "PALITO" CONTINUA À SOLTA APÓS 11 DIAS DE BUSCAS * DUPLO HOMICIDA DE VALONGO DOS AZEITES APARECEU EM ESTRADA DE PEREGRINAÇÃO * POLVO ESTRAGADO DISFARÇAVA TRÊS TONELADAS DE COCAÍNA NO PORTO DE LEIXÕES *

PAÍS: * TROIKA FALHOU PREVISÕES DO DÉFICE E DA DÍVIDA PÚBLICA * CGTP DIZ QUE ERA INEVITÁVEL RECUO DO GOVERNO NOS DESPEDIMENTOS SEM JUSTA CAUSA * FERRYBOAT DE CAMINHA INTERROMPE LIGAÇÕES POR TEMPO INDETERMINADO * ACAPO CRITICA FALHAS NA SAÚDE PELA FALTA DE INFORMAÇÃO PARA CEGOS * NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DO RSI CAIU

LIGEIRAMENTE EM MARÇO * HELIPORTO DA ILHA DA CULATRA EM FARO USADO PELA PRIMEIRA VEZ PARA EMERGÊNCIA MÉDICA * NÚMERO DE REFEIÇÕES SERVIDAS NAS CANTINAS SOCIAIS SUBIU 33% * EMPRESÁRIOS DÃO NOTA MAIS BAIXA DE SEMPRE À INOVAÇÃO NO PAÍS * BES AVANÇA COM EMISSÃO DE DÍVIDA A 3 ANOS * RETOMADAS BUSCAS PARA ENCONTRAR HOMEM DESAPARECIDO DESDE SEXTA-FEIRA EM ALMOGRAVE * IPMA DIZ QUE 14 REGIÕES DO PAÍS ESTÃO COM RISCO MUITO ELEVADO DE EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO UV * MULHER DE 79 ANOS MORRE CARBONIZADA EM ALMEIRIM * GOVERNO E PARCEIROS SOCIAIS REÚNEM-SE HOJE PARA DISCUTIR A ACTUALIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL * RESTAURANTES ALEGAM QUE AS FRAUDES NO PROGRAMA DE FACTURAÇÃO SÃO UMA DAS CONSEQUÊNCIAS DO IVA DE 23% *

MUNDO: * FORTES TORNADOS NOS ESTADOS UNIDOS CAUSAM PELO MENOS 12 MORTOS * AUSTRÁLIA CONSIDERA IMPROVÁVEL ENCONTRAR DESTROÇOS DO VOO DA MALAYSIA AIRLINES * 700 SEGUIDORES DO PRESIDENTE ISLAMITA EGÍPCIO FORAM CONDENADOS À MORTE * TRÊS MEMBROS DE GRUPO ARMADO RUSSO CONDENADOS A PRISÃO PERPÉTUA * BARACK OBAMA ENVIA CARTA A VENEZUELANA RESIDENTE EM MIAMI A MANIFESTAR PREOCUPAÇÃO COM OS PROTESTOS * OXFAM DENUNCIA TRABALHO INFANTIL FEITO POR QUATRO BANCOS AUSTRALIANOS NO BRASIL, CAMBOJA, INDONÉSIA E PAPUA NOVA GUINÉ * TEMPESTADE NO BANGLADESH DEIXOU MIL PESSOAS DESALOJADAS E PROVOCOU NOVE MORTOS * EQUIPA DE BUSCAS DO FERRY SUL COREANO JÁ ANALISOU METADE DOS COMPARTIMENTOS * ATENTADOS NA CAPITAL DO IRAQUE FIZERAM OITO MORTOS JUNTO A ASSEMBLEIAS DE VOTO *

ANEXO 3 – MAPA DELEGAÇÕES



ANEXO 4 – AGENDA SEDE

Como as agendas são muito extensas, aqui está presente a parte inicial de uma agenda da Sede do Porto Canal.

HORA	LOCAL	CONTEUDO	CONTACTO	PGM	SAIDA
		ATT: A TODOS OS JORNALISTAS. FUSÃO PORTO/GAIA. SABER OPINIÃO DE RUI RIO.	**ESTAMOS A FAZER DOSSIER SOBRE A FUSÃO PARA DIA 2 DE JUNHO.**		
		CARLOS FURTADO CONVIDADO	SÓ LIGAR A DAR OS TEMAS.		
		31 MAIO – DIA MUNDIAL DO NÃO FUMADOR			
		HUMBERTO MANDA PEÇA PARA O JORNAL - BRUXELAS		INFORMAÇÃO	
		CATIA ESTÁ DE PIQUETE À TARDE		INFORMAÇÃO	
		EDUARDA GRAVA MAGAZINE ÀS 16H			
		EDUARDA EDITA SÍNTESE INTERNACIONAL		INFORMAÇÃO	
		EDITAR PEÇA CONCELHOS E NEGÓCIOS SOBRE COMO AS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS APOSTAM NA INVESTIGAÇÃO, NA ÁREA DA INFORMÁTICA E NOVAS TECNOLOGIAS INFORMÁTICAS DE SOFTWARE	XANA FEZ PEÇA ESTA SEMANA SOBRE O ISEP (SOFTWARE APRESENTADO). PODEM USAR ESTA PEÇA.		
		TAP: termina greve dos trabalhadores afetos ao Sindicato dos Técnicos de Handling de Aeroportos 24:00			
		Programa Porta 65 Jovem: termina período de candidaturas referentes a abril O período de candidaturas ao Programa Porta 65 Jovem (apoia o arrendamento jovem de habitação para residência permanente) de abril de 2012 terminam às 20:00. Teve início no dia 30 de abril.			
9H00	ARS Norte - Rua Santa Catarina	**Manifestação contra encerramento do Centro Saúde Aver-o-Mar**		INFORMAÇÃO	

9H00 ÀS 18H30	Escola Secundária de Valongo	No próximo dia 31 de Maio de 2012 (quinta-feira), os alunos das turmas dos Cursos de Educação e Formação de Pastelaria e Panificação da Escola Secundária de Valongo vão realizar um workshop destinado a toda a comunidade escolar e não escolar do concelho de Valongo, bem como os respectivos órgãos autárquicos. Este evento tem como principal objetivo promover e divulgar o curso bem como as atividades desenvolvidas e a desenvolver pelos alunos, bem como as saídas profissionais da área. O workshop decorrerá entre as 9h e as 18h30, na Escola Secundária de Valongo e desenvolver-se-ão diversas demonstrações de Panificação e Pastelaria que no final poderão ser degustadas e apreciadas pelos convidados. Neste sentido, gostaríamos de contar com a vossa presença e assim divulgar esta iniciativa, dando a conhecer aos portugueses a realidade destes Cursos de Educação e Formação, bem como a importância que estes podem ter na educação e responsabilização destes jovens, desenvolvendo neles aptidões profissionais e apelando à sua criatividade no que diz respeito ao crescimento económico do país.			
9h30	(todo o dia) - 3.ª Vara Criminal, Tribunal de São João Novo.	Justiça: prossegue julgamento de seis pessoas acusadas de burla Cheques furtados em marcos de correio, num valor global superior a 150 mil euros, eram depois viciados e depositados nas contas de um grupo de seis pessoas, segundo uma acusação do Ministério Público do Porto. O Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) do Porto refere que estão em causa 96 cheques.			
10h00	Auditório do Edifício de Medicina do IPO-Porto	IPO-Porto assinala Dia Mundial Sem Tabaco com sessão de esclarecimento a jovens estudantes Dia 31 de maio, às 10h00, no Auditório do Edifício de Medicina do IPO-Porto Todos os anos o IPO-Porto recebe cerca de 500 novos casos de cancro do pulmão. Para que este número venha a ser menor, o IPO-Porto, a propósito do Dia Mundial Sem Tabaco, realiza no dia 31 de maio, às 10h00, uma sessão de esclarecimento com estudantes do ensino preparatório e secundário. A palestra, no Auditório do Edifício de Medicina do Instituto, vai ser ministrada pela equipa clínica do Serviço de Pneumologia e tem como objetivo alertar os jovens para as doenças relacionadas com o tabagismo, bem como demonstrar que uma vida sem cigarros sabe muito melhor.	Filipa Couto | Account filipacouto@mediana.pt | T. 91 150 77 13	CONSULTÓRIO	

		Coloca pf na agenda SEDE para quinta-feira Vox Pop Português. Vox Pop Português: meias calças / collants Emissão 6 Junho Vox Pop Português: repas / franjas Emissão 13 Junho Vox Pop Português: tacões / saltos Emissão 20 Junho NOTA: o jornalista deve evitar, sempre que possível, dizer logo no início as expressões. Ou seja, deve fazer uma pergunta de forma a que as pessoas digam espontaneamente a expressão que utilizam. Por exemplo: - "Como se chama aquilo que as senhora vestem nas pernas quando usam vestidos ou saias?" - "Que nome se dá ao corte de cabelo acima das sobrancelhas?" (os gestos podem ajudar)	**OBRIGATORIO FAZER**	PA	
10h00às 16h00	Quinta do Covelo - Porto	Escolas e crianças comemoram DIA MUNDIAL SEM TABACO - Actividades ao ar livre, jogos, teatro e exposição sobre o tema - 31 MAIO – 10H00/16H00 Quinta do Covelo - Porto No âmbito do projecto Liga-te, o Departamento de Educação para a Saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro vai assinalar o Dia Mundial Sem Tabaco (encerramento da Semana Europa Contra o Cancro) reunindo 200 alunos das escolas do Porto. <u>A partir das 10h00 iniciam-se as actividades.</u> - Peddy Paper sobre o tabaco – sua história e composição - Exposição e apresentação sobre o tema - Actividades de educação física. - Jogos tradicionais relativos aos hábitos de vida saudável e um teatro de prevenção solar - Música Venho por este meio sugerir uma reportagem para o Porto Canal. Neste dia poderão testemunhar o envolvimento das crianças e das escolas contra o tabaco e na defesa de uma vida saudável. O objectivo principal é sensibilizar e dinamizar a comunidade escolar para os malefícios do tabaco e alertar para os comportamentos de risco. Como responsável do projecto estará a psicóloga Cristiana Fonseca que poderá falar destas e de outras actividades do Departamento da Educação para a Saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro.	Helena Correia - 91 922 34 89		

10H30	CASA GUEDES Praça dos Poveiros, 130, Porto	**DESTINO NORTE - ROTEIRO DAS TASCAS** CASA GUEDES - Muito conhecida pelas suas sandes de pernil de porco perfeita. Outras sandes inclusive de paio ou quijo curado e amanteigado.	César Correira - Sócio-Gerente (é ele que faz os petiscos) 931157697 222002874 **AGENDADO!!** **EDITAR OBRIGATÓRIO PRÓPRIO DIA - DAR À SÓNIA!**	DN	

ANEXO 5 – AGENDA DELEGAÇÕES

Como as agendas são muito extensas, aqui estão presentes apenas alguns serviços de uma agenda das Delegações do Porto Canal.

HORA	LOCAL	CONTEUDO	CONTACTO	PGM
10H00	Auditório Municipal da cidade - **MIRANDA DO DOURO**	**III Concurso de Teatro Transfronteiriço** O teatro vai estar em destaque em Miranda do Douro, no próximo dia 31 de maio, a partir das 10.00, no Auditório Municipal da cidade, com o III Concurso de Teatro Transfronteiriço. Recordo que este projeto intitulado "Artistas do Douro" é um concurso teatral transfronteiriço, financiado pelo AECT Duero-Douro, no qual participam grupos de teatro formados por alunos de escolas portuguesas e espanholas da zona fronteiriça do Douro. Nesta atividade, cujo objetivo principal é o conhecimento mútuo entre alunos portugueses e espanhóis, participam cerca de 200 crianças, provenientes, entre outras, da EB1 de Miranda do Douro."	Sónia Alves Gabinete de Apoio à Presidência Largo D. João III 5210-190 Miranda do Douro Tel: **273430028 / Fax: 273431075**	
A SEGUIR	MIRANDA DO DOURO	Miranda ganha escola de formação turística O município de Miranda do Douro vai ter um pólo da Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro (EFTA). Já no próximo ano lectivo, a cidade vai contar com o curso de Técnico de Restauração, na variante de Cozinha e Pastelaria, e com curso de Técnico de Turismo. Ambos os cursos dirigem-se a jovens que terminam o 9.º ano, com idades compreendidas entre os 15 e os 23 anos, que pretendam enveredar pelo pela via profissionalizante no ensino secundário. Os dois cursos funcionarão nas instalações do antigo pólo da Universidade de Trás-os-‑Montes, fruto de um protocolo assinado na passada sexta-feira. O director da EFTA, Manuel Torrão, acredita que a implementação do pólo vai “contribuir para o sector empresarial melhorar a sua qualidade, o que aumentará a empregabilidade na região”. O responsável garante ainda que este “é um projecto de rigor e de grande qualidade, que vai oferecer boas oportunidades aos estudantes”. Para Manuel Torrão, “Miranda tem potencialidades turísticas de excelência, quer ao nível gastronómico, quer ao nível do turismo, que estão ainda muito pouco exploradas”. O presidente da Câmara, Artur Nunes, “esta é uma boa oportunidade para fixar os jovens no concelho”, já que “a via profissionalizante possibilita uma empregabilidade directa e rápida”. “Os portugueses procuram-nos cada vez mais pelo turismo e nós temos de criar condições para que as pessoas gostem de vir a Miranda, salienta o autarca.		

9H30	Sameiro Eventos	SO YOU THINK YOU CAN PITCH - FINAL 31 de maio - 9.30h/19h - Sameiro Eventos Num ambiente cool, trendy e bem disposto, 50 talentos selecionados e 10 ideias de negócio vão conhecer 101 empresas extraordinárias. Vai acontecer em Braga, no Sameiro Eventos, no ano em que somos Capital Europeia da Juventude. Os finalistas de Mercado de Trabalho fazem o seu Pitch nos painéis de: Indústrias Criativas, Tecnologia, Marketing e Vendas Os finalistas de Ideias de Negócio apresentam-se com Pitch a todas as empresas e Booths (pequenos stands)	**BRAGA 2012: CAPITAL EUROPEIA DA JUVENTUDE**	
10:00	Museu de Alberto Sampaio	31 de maio TEATRO DE MARIONETAS Horário: 10:00 - D. Afonso Henriques, um rei a valer! Horário: 15:00 - Lenda de Santa Catarina Inscrições: limitadas a 60 participantes por sessão, Serviço Educativo do Museu de Alberto Sampaio - Tel. 253 423 916 Local: Museu de Alberto Sampaio	253 421 200 JOSÉ NOBRE	
11H	Grande Nave do Parque de Exposições de Braga.	Conferência de Imprensa Dia 31 de Maio, às 11 horas no Parque de Exposições de Braga O Parque de Exposições de Braga, em parceria com a empresa Pluri-Diverte e com o apoio da Câmara Municipal de Braga, organizam, na Grande Nave e na Área Exterior do Parque de Exposições, a "Family Party 2012", um evento que pretende ser o maior espaço de diversão indoor e outdoor do Norte do País e que visa celebrar, também, o Dia Mundial da Criança. Assim, vimos por este meio convidar o vosso Órgão de Comunicação Social a estar presente na Conferência de Imprensa de apresentação do evento Family Party 2012. Este encontro realiza-se amanhã, Quinta-feira, dia 31 de Maio de 2012, pelas 11:00 horas, na Grande Nave do Parque de Exposições de Braga. Nesta ocasião, para além do administrador do PEB, Jorge Miguel Corais, estarão ainda presentes o vice-presidente da C.M. de Braga, Vítor Sousa e Armando Lopes, responsável da Pluri-Diverte. Na conferência de imprensa serão dadas a conhecer todas as atividades deste Festival de animação infantil que irá contar com insufláveis gigantes, carros elétricos, rampas indoor, campo de Minigolfe, karts a pedal, camas elásticas, Bumper Cars, circuito de piscina com barcos Play Bus e muitos outros pontos de animação. A Family Party realiza-se ao longo dos dias 02, 03, 07, 09 e 10 de Junho de 2012, na Grande Nave e na área exterior do Parque de Exposições de Braga.	PEB - Parque de Exposições de Braga Direção de Comunicação e Marketing 253 208 230	
16H00	Praceta Dr. António Manuel Pintado, Bairro de Alvorações	Inauguração das novas instalações da sede de Lamego da Cruz Vermelha	254 401 658	

18h00	cidade de Peso da Régua, no Pavilhão Multiusos Municipal (Godim – Régua)	FESTA DO VINHO, PRODUTOS REGIONAIS E TURISMO 27 importadores de 3 continentes e 16 países, no Douro De 31 de Maio a 2 de Junho, na cidade de Peso da Régua, no Pavilhão Multiusos Municipal (Godim – Régua), vai decorrer a 7.ª edição da Festa do Vinho, Produtos Regionais e Turismo, numa organização da Nervir Associação Empresarial com o apoio das Câmaras Municipais de Peso da Régua, Vila Real e Lamego, no âmbito Douro Alliance. Este evento assume essencialmente uma vertente comercial, que visa promover a exportação de vinhos e produtos regionais, e conta com a presença de 27 importadores de 3 continentes e de 16 países, no que constitui um recorde de países presentes neste evento. Estarão presentes importadores da Alemanha, E. U. A., Japão, Polónia, Rússia, Suécia, Bélgica, Holanda, Finlândia, Estónia, Eslováquia, Hungria, Dinamarca, Sérvia, Canada e China (Xangai) Para além dos importadores, o público poderá visitar a Festa do Vinho e Produtos Regionais e descobrir novos vinhos e novos produtores, assim como produtos regionais. A inauguração da Festa do Vinho, Produtos Regionais e Turismo vai decorrer no dia 31 de Maio pelas 18H00.	OBRIGATORIO	
VER MELHOR HORA	PARLAMENTO	**DOSSIER: FUSÃO PORTO/GAIA** **1** Entrevista Francisco Assis (SALOMÉ) SOBRE PROPOSTA DE FUSÃO ENTRE PORTO E GAIA	***SALOMÉ TENTA ENTREVISTA COM O FRANCISCO ASSIS. DSE NÃO CONSEGUIRES HOJE TENS QUE CONSEGUIR ATÉ 6º FEIRA***	
VER MELHOR HORA	PARLAMENTO	**FUNDOS DE 110 MILHÕES DO REVITALIZAR VÃO SER LANÇADOS EM JUNHO** Novo programa para ajudar empresas a escapar à insolvência. Entra esta 2ª feira em vigor com mais de 20 milhões do que o previsto, quando se registam mais de 6 mil falências judiciais no país. A insolvência deixará de ser, a partir de 2ª feira, o único caminho possível para as empresas que enfrentem dificuldades financeiras. 1 Peça com grafismo (FEITO NA SEDE, SÓ PARA TERES INFORMAÇÃO) 1 Peça com deputados sobre o novo programa.	***ATT: SALOMÉ NÃO CONTEXTUALIZES PORQUE A PEÇA DE GRAFISMO FEITA CÁ É PARA CONTEXTUALIZAR.***	
11h00	Centro de S. Lourenço da Montaria.	Viana do Castelo Portugal Conferência de Imprensa de apresentação do Grande Trail da Serra D'Arga		
12h00	Salão Nobre da Câmara Municipal - viana do castelo	Conferência de imprensa presentação da Feira Medieval de Viana do Castelo 12:00 - Salão Nobre da Câmara Municipal		

15h00	Auditório da Biblioteca Municipal - cerveira	XXIII Feira do Livro de Vila Nova de Cerveira - 2º dia 10:00, 14:00 e 15:00 - Encontros com José Machado e Sandra Fernandes, ilustradores da coleção Reciclomania: "Felismina Cartolina e João Papelão" e "Chico Fantástico: Super Herói de plástico" Sala polivalente da ETAP – Escola Profissional de Cerveira 15:00 - Encontro com o escritor António Torrado Auditório da Biblioteca Municipal 17:30 - Matilde Rosa Araújo "O Destino das Fadas" Uma apresentação da exposição bibibliográfica dedicada à escritora de literatura infantil Matilde Rosa Araújo, pelo escritor António Torrado, com um momento musical e leituras apresentadas pelos alunos do Clube de Música do Colégio de Campos - coordenado por Cíntia Pereira Auditório da Biblioteca Municipal 21:30 - Apresentação de "NIM", pelo grupo Outra Cena – Grupo de Teatro Amador de Cerveira A partir da Ópera Panique de Alejandro Jodorowsky Cineteatro.		
	Parque Urbano de Paços de Ferreira	Feira do Livro 2012 João Ricardo Pedro, o vencedor da edição 2012 do Prémio Leya, o maior prémio pecuniário na área da literatura em Portugal, foi o primeiro escritor a passar pela Feira do Livro, na passada sexta-feira, 1º dia deste certame, este ano a decorrer no Parque Urbano de Paços de Ferreira. Este Engenheiro Eletrotécnico, que estava desempregado quando escreveu o seu primeiro romance, aproveitou ainda para apresentar a obra premiada "O Teu Rosto Será o Último". Em paralelo com a Feira do Livro, que decorre até ao próximo dia 3 de junho, estão previstas várias oficinas pedagógicas, destinadas aos mais novos. A Feira do Livro vai permanecer no Parque Urbano até ao próximo dia 3, domingo. O certame funciona de segunda a quinta-feira, das 13 às 21h30 e à sexta-feira das 13 às 23h00. Para a próxima quarta-feira está prevista a apresentação do livro "A nova aldeia de Tlaco", pelo Prof. Dr. Brochado de Almeida. Entretanto no dia 1 de junho, sexta-feira, Dia Mundial da Criança, o programa é mais virado para os mais pequenos, com a oficina pedagógica "Doidoches", pelas 21 horas. No dia 2 de Junho, pelas 10h30, está marcado o Encontro com a escritora Manuela Mota Ribeiro, seguindo-se, no programa da tarde, pelas 16 horas, a Oficina Pedagógica Casinha Cheirosa. À noite, pelas 21 horas, no palco da Feira senta-se a conversar com os pacenses o escritor Gonçalo Cadilhe, enquanto os mais novos se divertem na Oficina Pedagógica "ScrapBook das Histórias". A Feira do Livro deste ano encerra então no dia 3 com três iniciativas que decorrem durante a tarde: pelas 16 horas a Oficina Pedagógica "Histórias de Encantar", por Risos e Sorrisos e às 17 a Oficina Pedagógica "Marionetas com Fio". O certame encerra pelas 17 horas, com o Encontro com autores Pacenses e com a apresentação de um programa de tertúlias a acontecer a partir do mês de setembro e que vão decorrer em locais marcados pela informalidade, nomeadamente cafés/pastelarias do Concelho, sendo que alguns decorrerão em locais com postos de leitura.	Câmara Municipal de Paços de Ferreira Gabinete de Comunicação e Imagem Adjunta da Presidência Olga Leite Tlm. 937 727 203 Telef: 255 860 700/300 4000	

ANEXO 6 – AGENDA FINAL

	HORA	LOCAL	CONTEUDO	CONTACTO	PGM	SAIDA	REPORTER	CÂMARA
			DOSSIER: MOVIDA PORTUENSE					
			1 peça com Ass. Bares António Fonseca + proprietários dos bares	vania moura (entrevista 6ª)	INFORMAÇÃO			
			1 peça com moradores e clientes	vania moura (entrevista 6ª)	INFORMAÇÃO			
			DOSSIER: MAIS DE 100 MIL PORTUGUESES TÊM SALÁRIOS PENHORADOS					
			1 peça sobre penhoras salários	feito monica 6ª feira	INFORMAÇÃO			
			1 peça caso particular +sindicato trabalhadores impostos	feito vania 6ª feira	INFORMAÇÃO			
10H00 HORA DE SAÍDA	10H30	Hotel Sheraton.	José Pedro Aguiar Branco é o Convidado do Conselho Consultivo do PSD da Cidade do Porto O PSD da Cidade do Porto vem por este meio informar que irá realizar-se o Conselho Consultivo da Cidade do Porto amanhã, Sábado dia 5 de Maio, pelas 10h30, no Hotel Sheraton. Esta reunião contará com a presença do Sr. Ministro da Defesa, José Pedro Aguiar Branco.	Ricardo Almeida Presidente Contacto: 915 399 302 Informações adicionais: Nádia Novais | 96 984 50 23 **SABER DE MANHÃ SE ELE FALA AO INÍCIO OU NO FIM**	INFORMAÇÃO		XANA	JAIME
10H00	10H00		**DANIELA E FILIPE DE PREVENÇÃO**		INFORMAÇÃO		DANIELA	FILIPE
10H30 HORA DE SAÍDA	11H00	Rua dos Caldeireiros, Porto	• Dia 3 de Maio **Programa Destino Norte** Roteiro de tascas: Adega de Vila Meã Tem este nome pelos primeiros donos, eram de Vila Meã (região de Amarante). A tasca tem origem centenária, conhecida como tasca típica pelo seu vinho de pipa e bolinhos de bacalhau feitos no alguidar de barro, foi também "casa de meninas" e hoje é tasca regional.	**AGENDADO** Sr. Armando - 222 082 967	DN		CÁTIA	RICARDO

	11h00	pedroso - gaia Sedeada na Avenida João XXI Centro Social Paroquial de S. Pedro de Pedroso, IPSS (Av. João XXI, 123, junto ao Mosteiro de Pedroso)	representação do Centro Social e Paroquial São Pedro de Pedroso, IPSS sem fins lucrativos sedeada na Avenida João XXI, 123 4415-254 Pedroso, concelho de Vila Nova de Gaia, informar que vamos inaugurar uma nova resposta social – creche, no próximo dia 05.05.2012, pelas 11h. Contaremos para a cerimónia solene com a presença de S.a Ex.a Rev.ma **Bispo da Diocese do Porto e de S. Ex.a o Secretário de Estado do M. da Solidariedade Social,** entre outras individualidades.	Sara Graciete Silva (Diretora Técnica) 966188997 227870238	INFORMAÇÃO		DANIELA	FILIPE
11H00 HORA DE SAÍDA	11h30	Cubo da Ribeira	A edição 2012 do projecto Entre Margens vai ter início em Maio. O projecto Entre Margens vai participar na «Fête de l'Europe», de 9 a 16 de Maio,em Bordéus (França). A exposição Entre Margens fará parte do evento de abertura da "Fête de L'Europe" e será instalada na Place Pey Berland, em frente à Câmara de Bordéus e à Catedral Saint-André. Esta actividade, organizada pela Maison de l'Europe de Bordeaux-Aquitaine, conta com o apoio da Mairie de Bordeaux, da Embaixada Portuguesa em Paris, do Consulado Português de Bordéus e do Instituto Camões. A "Fête de L'Europe" é comemorada em Maio em todos os 27 países membros da União Europeia em homenagem à assinatura da Declaração Schuman que teve lugar em 9 de Maio de 1950 e lançou as bases da integração europeia. Durante a semana da "Fête de L'Europe", o centro histórico de Bordéus acolhe dezenas de actividades culturais.	**AGENDADO - SARA TEM IMAGENS NO EMAIL PARA EDITAR PEÇA** **antevisão do Entre Margens 2012 e na sua selecção para comunicar artisticamente o Douro em Bordéus, junto envio os contactos do Nuno Ricou Salgado, director artístico do projecto, para o encontro de amanhã, às 11h30, no Cubo da Reibeira. O Nuno vai tentar fazer-se acompanhar da fotógrafa Inês d'Orey que participou na edição do ano passado, cujo tema era "Um Douro no Feminino".** **LINO TEIXEIRA - 917679579**	TERRITÓRIOS		V. MOURA SE FOR NECESSÁRIO VÂNIA REGRESSA DE METRO E BARBOSA VAI TER COM TIAGO AO BILHAR	BARBOSA
	12h00	Escola de Enfermagem do Porto, metro D saída IPO	**Dia Internacional do Enfermeiro Especialista de Saúde Materna** Escola de Enfermagem do Porto - irão ser realizadas várias ações dirigidas à mulher/família grávida e enfermeiros, desde consultas pré-natais a aulas de preparação para o parto e para o nascimento **(ver JN 4/5 pág 4 e 5) e Lusa 4 Maio** Ver se arranjamos um médico para falar nisto tb. (Miguel Guimarães está no estrangeiro)	**Enfª Filomena Maia 966083377** **Enfª Márcia** **AGENDADO**			**DESMARCAR**	
	12h30	AV-ALIADOS	BILHAR				TIAGO MARQUES	JORGE BARBOSA
	TARDE		ANDEBOL				ANA FILIPA GOMES + TIAGO MARQUES	MEDIALUSO

	19H00		PRÉ E PÓS MATCH FC PORTO - SPORTING				ANA FILIPA GOMES + TIAGO MARQUES + GIRAO + EDUARDA	MEDIALUSO
	15H	PRAÇA DO MARQUÊS até PRAÇA D. JOÃO I	**Marcha Global da Marijuana (MGM)** é uma iniciativa apartidária, pacifica e sem fins lucrativos, organizada por cidadãos conscientes e informados que consideram ter direito a consumir uma substância que, no seu estado natural, não representa um risco tão grande como as substâncias adulteradas que se obtêm no mercado clandestino. A MGM insere-se num movimento global que pretende pôr fim à proibição do Cânhamo/Cannabis. Realiza-se sempre no primeiro sábado do mês de Maio, em mais de 200 cidades em todo o mundo. O objectivo desta marcha é apresentar à sociedade argumentos e propostas de políticas alternativas ao proibicionismo vigente, para que o assunto seja seriamente discutido. A MGM defende que, tendo em conta que vivemos num país democrático e livre, os cidadãos devem ter direito a escolher com base em decisões informadas e responsáveis e desde que não interfiram com a liberdade dos outros.	VER TESTEMUNHO DIRECTO DIA 5 DE ABRIL(SE PRECISAREM DE IMAGENS) **BE CATARINA MARTINS** SABE QUEM ESTÁ À FRENTE DO MOVIMENTO NO PORTO **918771351** **responsável: Carla Fernandes 917924889**	PEÇA DO DIA		XANA	JAIME
	15H00	Praça da República em Vila do Conde	Assunto: Mobilização pela recuperação urgente do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde No próximo dia 5 de Maio pelas 15h, o movimento Não vamos deixar o Mosteiro de Santa Clara "Morrer" vai reunir-se pela primeira vez em público, na Praça da República em Vila do Conde para uma mega fotografia de grupo para promover o movimento de apoio à recuperação urgente do Mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde. A iniciativa estima a presença de várias dezenas de cidadãos unidos em torno de uma acção de sensibilização que visa alertar e sensibilizar o Governo para o estado de degradação do Mosteiro de Santa Clara que carece de uma intervenção urgente. Juntamente com o movimento foi criada a Petição Pela Recuperação Urgente do Mosteiro de Santa Clara no dia 19 de Abril. A Petição tens já reunidas cerca de 2500 assinaturas pretendendo atingir as 4000 assinaturas necessárias para fazer chegar a Petição ao Presidente da República, à Presidente da Assembleia da República, ao Governo e em particular ao Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares. O autor da petição e muitos dos signatários também marcarão presença neste encontro.		INFORMAÇÃO		DANIELA	FILIPE

	15H00 + 16H00	Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett (Porto)	Coloca pf em agenda para amanhã reportagem CC. ESTÁ AGENDADO. Se tiver de cair (e espero que não), pf avisem o contacto Carina Sousa (ver em baixo) Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett (Porto) – Palácio de Cristal Sábado, 5 Maio 15h 00Entrevista com José Leitão (Teato ArtImagem) + Actor 16h00 "Gandhi, Um Líder Servidor" (filmar o início do espectáculo) Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett (Porto)	**AGENDADO** Contacto – Carina Sousa: 919 015 158	CC		CÁTIA	BARBOSA
	16h00	sede da Federação Distrital do Porto do PS (Rua Santa Isabel, 82, Porto)	Manuel Pizarro apresenta amanhã candidatura à concelhia PS-Porto Manuel Pizarro, presidente da Comissão Política Concelhia do PS/Porto desde 2010, apresenta às 16 horas de amanhã, dia 5 de Maio, a sua candidatura a um segundo mandato na liderança daquela estrutura socialista. A sessão de apresentação decorrerá na sede da Federação Distrital do Porto do PS (Rua Santa Isabel, 82, Porto) e será aberta à participação de militantes socialistas, de outros cidadãos do Porto e dos órgãos de comunicação social. Entre outros militantes e apoiantes, está confirmada a participação de Francisco Assis.	**AVISAR PIZARRO QUE SE CALHAR VAMOS CHEGAR ATRASADOS. PEDIR PARA FALAR CONNOSCO NO FINAL**	INFORMAÇÃO		XANA	JAIME
	16H	Sea Life Porto	SEA LIFE Porto acolhe competição de fotografia subaquática	**AGENDADO** Durante o concurso de fotografia subaquática - Márcia Pimenta Ligar de manhã a avisar quem é a equipa que vai. Sofia Graça | Rui Alves 913 633 931	PA		TÂNIA	RICARDO
	HORA	**LOCAL**	**CONTEUDO**	**CONTACTO**	**PGM**	**SAIDA**	**REPORTER**	**CÂMARA**
			ANDREIA PRECISA DAS 16H AS 20H LIVRE PORQUE TEM UMA REUNIAO					

	DE MANHA	Centro Cultural Recreativo e Desportivo Fontourense - VALENÇA	Um clube de futebol amador de Valença ficou sem duas caldeiras e 12 chuveiros depois de um assalto às instalações, informou hoje à Agência Lusa o presidente do Centro Cultural Recreativo e Desportivo Fontourense. Segundo André de Sousa Rodrigues, os assaltantes levaram, na madrugada de quarta-feira, as duas caldeiras de aquecimento de água, vandalizaram as tubagens e furtaram ainda todos os chuveiros dos balneários. "Estamos a falar de um prejuízo que ronda os 1.600 euros, o que é muita coisa para um clube que há cinco anos não tinha atividade e que atualmente só faz formação. Nesta altura, temos o pessoal a trabalhar no campo para garantir condições para realizarmos os dois jogos previstos para sábado", acrescentou o dirigente. O clube movimenta cerca de 40 atletas e tem apenas duas equipas, de benjamins (07 a 10 anos) e infantis (10 a 12 anos). "Somos um clube de poucas posses e que está a tentar levantar-se após dez anos de paragem da atividade. É evidente que estes prejuízos causam-nos muita mossa, sobretudo quando estamos a falar apenas de jovens atletas", disse ainda o presidente do clube, sublinhando que nem um compressor para encher as bolas de futebol escapou aos assaltantes. Inscrito nas competições mais jovens da	Associação de Futebol de Viana do Castelo, o clube da freguesia de Fontoura, Valença, foi fundado em 1984 e conta com um orçamento, para toda a época, de 22.000 euros. "O que mesmo assim é muito dinheiro, mas serviu para a aquisição de uma carrinha para transportar os miúdos. É por isso que este prejuízo nos faz muita diferença", lamentou André de Sousa Rodrigues, que já participou o furto à GNR.	**INFORMAÇÃO**	**PROPRIO DIA**	ANDREIA	MIGUEL
	10H00	Monção Largo da Senhora da Ajuda, em Troviscoso	2ª FEIRA MOSTRA DE PRODUTOS LOCAIS E REGIONAIS Certame, que decorre este fim de semana, 5 e 6 de maio, engloba animação e expositores com produtos locais, vinho Alvarinho, artesanato e fumeiro A abertura da feira, com entidades oficiais e convidados, está marcada para as 10h00, seguindo-se atuação do Grupo de Bombos "Fim do Silêncio". À tarde, a partir das 15h00, a animação estará a cargo dos grupos de cavaquinhos "Os Teimosos" e "Os Famosos" e da Esco la de Dança "Dinamik". A noite é abrilhantada pelo Grupo "Roconorte".	Gabinete de Imprensa CMM Fernando Silva 251 649 000	**PA**		ANDREIA	MIGUEL
	22h00	casa das Artes de Arcos de Valdevez	Concerto "Santos e Pecadores" na Casa das Artes de Arcos de Valdevez às 22h. Vou combinar com o diretor da Casa das Artes por causa das entrevistas, ok. Obrigada	**AGENDADO**	**CC**		ANDREIA	MIGUEL

	12H30	Sanche, Amarante	No fim de semana de 5 e 6 de maio Sanche organiza Festival do Verde A Junta de Freguesia de Sanche e a Cooperativa Dólmen organizam, a 5 e 6 de maio, em colaboração com o Centro Cultural e Recreativo, a segunda edição do Festival do Verde, localmente conhecido com o nome de "bazulaque". Trata-se de um prato confecionado com os "miúdos" do cabrito ou do anho, a que é adicionado pão e que, em tempos idos, era o primeiro prato a ser servido na "boda" dos casamentos, ainda antes da ida à Igreja. É o seguinte o Programa do Festival do Verde. Dia 5 (sábado) 9:00 – Caminhada do Verde 12:30 – Abertura do festival Durante o dia, animação com o grupo "Propagode" e cantares ao desafio Dia 6 (domingo) 13:00 – Abertura do Festival Animação com "Marão Tradicional" e "Tuna de Gondar"	**255 420 229** **OBRIGATORIO FAZER - AGENDADO**	**PA**		ANTÓNIO	PAUL

	15H30	Casa das Artes, Amarante	Pode o Turismo ajudar no combate à crise na região do Tâmega e Sousa? Com as indústrias tradicionais em crise, como é o caso da construção civil, como pode o Turismo contribuir para a economia de Amarante e da região? Em que medida poderá ajudar ao surgimento de novos negócios e à criação de emprego? Que papel poderá ter neste processo o Touring Cultural e Paisagístico? E qual a importância da Rota do Românico? É com estas questões em pano de fundo que terá lugar a 5 de Maio, na Casa das Artes (Centro Cultural de Amarante), com início às 15:30, a Conferência "Contributo do Turismo para a economia de Amarante e da região". Organizada pelo Município e dirigida a operadores turísticos, empresários do setor, potenciais investidores, autarcas e a todos os que se interessam pelo tema, a Conferência terá como oradores o Dr. Melchior Moreira, presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal e a Dra. Rosário Machado, diretora da Rota do Românico. Esta Conferência insere-se no ciclo "Conferências de Amarante", no âmbito do qual decorreu já a primeira, sobre o tema "Solidariedade e Voluntariado em tempo de crise", com a participação da Dra. Isabel Jonet, Presidente do Banco Alimentar contra a Fome".	Câmara Municipal de Amarante Divisão de Comunicação 255 420 229 **OBRIGATORIO FAZER - AGENDADO**	**TERRITORIOS**	**SEGUNDA**	ANTÓNIO	PAUL
	A SEGUIR	Felgueiras	Feira de maio em Felgueiras Felgueiras apresenta um programa variado apelando à participação de todos na Feira de maio que se realiza de 01 a 07 de maio, nas Portas da Cidade. O concelho vai estar repleto de animação de 01 a 07 de maio, com a realização de mais uma edição da Feira de maio que propõe inúmeras atividades, numa organização da Câmara Municipal, em parceria com a Associação Empresarial de Felgueiras, a Terras de Felgueiras – Caves de Felgueiras, CRL, a Escola Secundária de Felgueiras, a EB2,3 D. Manuel faria e Sousa e a Rádio Felgueiras. No dia 05 de maio, sábado, os visitantes terão a oportunidade de passear pelo recinto da feira de charrete. Às 15h00, a Zona Desportiva acolhe as finais dos Jogos da Feira. Pelas 17h00 dá-se início à tradicional garraiada, no recinto da feira. Para a noite - 21h00, está preparada a apresentação de uma História Pop que será apresentada no palco da feira.	TANIA LEITE	**PA**		ANTÓNIO	PAUL

	15H00	Regimento de Cavalaria 6, Braga.	Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude Fnac Lan Party Braga 2012 Em sintonia com a Capital Europeia da Juventude 2012, este evento único terá a duração de 48 horas, e será totalmente integrado num quartel militar, providenciando desta forma um local seguro, e com estacionamento privilegiado. Serão igualmente disponibilizadas inúmeras atividades, como a escalada, slide, equitação, entre outras. 04 a 06 de maio – 09:00/18:00 - Regimento de Cavalaria 6, Braga.	**Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude**	**TERRITORIOS + MAGAZINE**	**SEGUNDA**	ANA LEITE	HENRIQUE
	A SEGUIR	Freguesia de Ferreiros	Jogos sem limites O projeto "Jogos Sem Limites" é organizado pelo Pelouro da Juventude da Câmara Municipal de Braga e pela associação Synergia, fazendo parte do Programa Alternativo de Braga 2012. Este evento, no qual participarão mais de mil jovens, pretende promover a coesão territorial da região, através da interação das populações. Do programa fazem parte várias atividades desportivas, como por exemplo escalada, tiro com arco, paintball, estafeta, entre outras. O evento será distribuído entre várias etapas classificativas, que culminarão numa final. Cada etapa classificativa consiste numa competição entre um grupo de jovens, em representação das suas respetivas juntas de freguesia. 15.00/18:00 - Freguesia de Ferreiros Nesta etapa participam as freguesias do grupo 5: S. João de Souto, Sé, Cividade, Maximinos, Ferreiros, Lomar, Arcos e Esporões.	**Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude**	**TERRITORIOS + MAGAZINE**	**TERÇA**	ANA LEITE	HENRIQUE
	A SEGUIR	Sede Equipa Espiral	Workshop - Os romanos à mesa Dirigido a todos os restaurantes da cidade, com principal incidência nos do Centro histórico. O objetivo é dotar a restauração de know-how para que possam elaborar uma ementa que se enquadre gastronomicamente na época.	**Braga 2012 - Capital Europeia da Juventude**	**TERRITORIOS + MAGAZINE**	**SEGUNDA**	ANA LEITE	HENRIQUE
	12H30	VILA REAL	FRED VAI FAZER PEÇA COM CASAL QUE COMPLETA 50 ANOS DE CASADOS. TÊM 9 FILHOS. VÃO FESTEJAR O DIA DA MAE ANTECIPADO, TODOS JUNTOS. **PEÇA GIRA, CRIATIVA FRED PLEASE! :) (ASS. DANIELA)**	**AGENDADO** NÃO PODE CAIR!!!	**PEÇA DO DIA 6 MAIO**		FREDERICO	LUÍS

	18H00	Auditório do Centro Cultural de Chaves.	**Assunção Esteves, presidente da Assembleia da República, no encerramento do Seminário "Criminalidade no Exercício de Funções Públicas"** Uma iniciativa da delegação de Chaves da Ordem dos Advogados que tem como coordenador científico José António Alves Esteves, juiz presidente do Tribunal Judicial de Valpaços. Programa: 09:30 - "Crimes Cometidos no Exercício de função política, legislativa e governativa - alguns erros legislativos" por Damião da Cunha, professor da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Porto; "Questões controversas sobre o enriquecimento ilícito" por Germano Marques da Silva, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Lisboa; "Crime de Enriquecimento Ilícito: entre a constitucionalidade e a inutilidade" por Costa Andrade, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; 15:00 - "A Anatomia da Corrupção em Portugal" por Paulo Morais, professor da Universidade Lusófona e representante da Transparency Internacional; "A Tributação dos Rendimento Ilícitos: um olhar sobre as manifestações de fortuna" por Pedro Marinho Falcão, professor universitário, advogado especialista em Direito Fiscal; "Os Crimes de Violação das Regras Urbanísticas" pela juíza desembargadora Maria do Carmo Silva Dias, Tribunal da Relação do Porto. **18:00 - Encerramento da conferência "Criminalidade no exercício de funções públicas" com Assunção Esteves, presidente da Assembleia da República**		**INFORMAÇÃO**	**PROPRIO DIA**	FREDERICO	LUÍS

	Das 9H30 às 21H	São Pedro Velho - MIRANDELA	IV Feira do Vinho & Morangos Sábado, 5 de Maio 9H30 Curso de Provas de Vinho 10H Passeio Pedestre, "À Procura dos Morangos" 14H30 Caretos de Vila Boa de Ousilhão 15H Abertura oficial do evento com as entidades convidadas; visita aos stands. 15H30 Workshop "Inovar com Morangos" - Degustação de Morangos 16H Animação de Rua com os "Gaiteiros de Lebução" 16H30 Provas de vinhos promovidas pela TRASVINIS 17H Prova para escolha de "Melhor Vinho da Feira" 21H Actuação da Tuna Académica "IN VINUS TUNA"	Junta de Freguesia de São Pedro Velho 278318057	**PA**		PATRICIA	TIAGO
	14H30	Biblioteca Municipal Trindade Coelho, Mogadouro	O Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro convida V. Ex.ª a estar presente nas comemorações dos 500 anos de atribuição dos forais Manuelinos, no dia 5 de Maio, pelas 14h30, na Biblioteca Municipal Trindade Coelho.	Sector de Turismo e Artesanato Município de Mogadouro Amílcar Monteiro Telf. 279 340 100; Telm. 934661591	**TERRITORIOS**	**SEGUNDA**	PATRICIA	TIAGO
			FOLGA LISBOA					

ANEXO 7 – ALINHAMENTO JORNAIS COM ORÁCULOS

Nº	TIPO	CONTEUDO / Oráculo tema	Oraculo nome	Oraculo cargo
12	**PIVOT**	**NÚMEROS ABANDONO ENSINO SUPERIOR**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:40.20.00 02.42.17:18 monica 6	**ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR** Universidades fazem ultimato para receber propinas em atraso, centenas de estudantes podem perder a licenciatura	Vânia Moura Sérgio Martinho	Jornalista Pres. Ass. Alunos UTAD
9	**PIVOT**	**NUNO CRATO NO IV CONGRESSO DO ENSINO SUPERIOR**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:07:27:00 02:09:25:09 V. MOURA 4	**ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR** Ministro da Educação desvaloriza números globais	Daniela Assunção Luis Moya Nuno Crato	Porto Canal Imagem Ministro da Educação
13	**PIVOT**	**DEPUTADOS SOBRE ENSINO SUPERIOR**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:37.20.00 02.40.15.23 monica 6	**ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR** Governo alarga período de candidaturas a bolsas para combater as dificuldades económicas	Salomé Pinto Rui Santos Emídio Guerreiro Michael Seufert Honório Novo	Jornalista PSD Vila Real PSD Porto CDS Porto PCP Porto
11	**PIVOT**	**CASO ABANDONO ENSINO SUPERIOR**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:30:58:00 02:32:45.13 xana 19	**ABANDONO DO ENSINO SUPERIOR** Cátia Palma foi obrigada a abandonar os estudos por não ter dinheiro para pagar as despesas	Alexandra Costa Martins Sérgio Aleixo Cátia Palma	Jornalista Imagem Ex-estudante ensino superior
COMENTÁRIO AMADEU ALBERGARIA - DEPUTADO PSD				
SEPARADOR MIGUEL MACEDO - GNR/PSP				
2	**PIVOT**	**O QUE SÃO OS GOVERNOS CIVIS**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA **02:10:50.00** 02:12.57.24 v.moura 4	**EXTINÇÃO GOVERNOS CIVIS** Competências são transferidas para as autarquias e forças policiais	Mariana D'orey Miguel Macedo	Jornalista Ministro Administração Interna
1	**PIVOT**	**GOVERNO CIVIL PORTO/BRAGANÇA**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 00:00:15:00 00:02:08:20 CARINA 12	**EXTINÇÃO GOVERNOS CIVIS** Fim dos Governos Civis nos 18 distritos do país vai permitir ao Governo poupar mais de 3 milhões de euros só em salários	Carina Teixeira de Sousa Manuel Moreira António Jorge Nunes	Jornalista Antigo Governador Civil do Porto Presidente CM Bragança

COMENTÁRIO AMADEU ALBERGARIA - DEPUTADO PSD				
SEPARADOR SEF - SEF				
6	**PIVOT**	**MINISTRO MIGUEL MACEDO BRAGA**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02.09:28.00 02:10:48:08 vania moura 4	**BRAGA** Ministro Miguel Macedo admite que foi um erro terminar com a brigada fiscal e anuncia regresso da brigada de trânsito	Alexandra Costa Martins Sérgio Aleixo Miguel Macedo	Jornalista Imagem Ministro Administração Interna
COMENTÁRIO AMADEU ALBERGARIA - DEPUTADO PSD				
SEPARADOR Normal				
15	**PIVOT**	**OPERAÇÃO GNR RÉGUA**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:42:20:00 02:43:55:15 monica 6	**RÉGUA** 6 detidos por tráfico em operação da GNR	Frederico Correia Luís Ruas Fernando Colaço	Jornalista Imagem Capitão GNR Peso da Régua
15	**PIVOT**	**OFF2 OPERAÇÃO SEF**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:36.46.00 02.37:16.20 monica 6	**SERVIÇO ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS** 13 pessoas detidas no âmbito de uma operação internacional		
3	**PIVOT**	**SEQUESTRO MULHER MIRAMAR GAIA**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA **01:47:43:00** 01:49.28.03 catia 5	**GAIA** Dupla de encapuzados rouba e sequestra mulher de 59 anos em Miramar	Mariana D'Orey Nelson Rocha Júlia Carvalho	Jornalista Imagem Vizinha da vítima
14	**PIVOT**	**OFF2 MENINA DESAPARECIDA LEÇA**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:31:57:00 02:32:31:14 HUMBERTO 30	**MATOSINHOS** Autoridades alargam perímetro de buscas pelo corpo de menina desaparecida desde quarta-feira		
SEPARADOR NEWCOMERS WEEK - NEWCOMERS WEEK				
7	**PIVOT**	**NUNO OLIVEIRA + ANTÓNIO PARADA CANDIDATURA PS MATOSIN.**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 01:49:35.22 01.51:09:04 catia 5	**CONCELHIA PS MATOSINHOS** Nuno Oliveira e António Parada oficializaram as candidaturas	Mariana D'Orey Nelson Rocha Nuno Oliveira	Jornalista Imagem Candidato Concelhia PS Matosinhos

			António Parada	Candidato Concelhia PS Matosinhos
8	**PIVOT**	**NEWCOMERS WEEK FEIRA INTER. JUVENTUDE**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 02:35:26:00 02:36:44:00 mónica 6	**PORTO** Mais de cem expositores oferecem emprego e formação a jovens na Exponor	Mónica Silva João Carujo Amélia Monteiro	Porto Canal Imagem Directora "Qualifica"
1	**PIVOT**	**SÍNTESE INTERNACIONAL**		
			CORRIGIDO	ok
	PEÇA 00:39:29:16 00:41:18:19 sinteses	**SÍNTESE INTERNACIONAL** Presidente e Primeiro-Ministro da Guiné foram libertados **SÍNTESE INTERNACIONAL** 10 Desertores morreram em confrontos com tropas sírias **SÍNTESE INTERNACIONAL** Desenhos do escocês Paul Cadden estão a dar que falar	Vânia Moura Imagens Youtube	Jornalista
DESPEDIDA				

ANEXO 8 – PLANEAMENTO DOSSIERS

PLANEAMENTO DOSSIER´S

1 a 15 Julho

TERÇA-FEIRA, 1 Julho

- **70 ANOS SALGUEIRO MAIA - AGENDADO**
  Adelino Gomes + rapazes
  16 junho - Entrevista com Capitão de Abril Coronel Vasco Lourenço
  18 junho - Entrevista com Almirante Martins Guerreiro
  24 junho - Capitão de Abril Comandante Caldeira Santos
  Editor: Ana Guedes, Jornalista: Salomé

- **FASE CHARLIE - AGENDA PROPRIO DIA**
  Peça com dados

- **INCÊNDIOS**
  [IN01BAIN] BALANCIO INCENDIOS 2013
  Jornalista: Joana

- **ARRANQUE TESTAMENTO VITAL - AGENDADO**
  Jornalista: Salomé

QUARTA-FEIRA, 2 Julho

- **MANIF AVIDOURO - AGENDA PROPRIO DIA**
  Peso da Régua
  Produção: Sara

- **DEBATE ESTADO DA NAÇÃO**
  Editor: F. Tavares

- **INCÊNDIOS**
  [IN02GIPS] GIPS GNR INCENDIOS
  Jornalista: Joana

QUINTA-FEIRA, 3 Julho

- **CONSELHO DE ESTADO - AGENDA PRÓPRIO DIA**
  Agenda próprio dia
  Jornalista: Salomé

- **INCÊNDIOS**
  [IN03LPNI] LIGA PROTECÇÃO NATUREZA SOBRES INCENDIOS
  Jornalista: Joana

SEXTA-FEIRA, 4 Julho

- **AVEIRO COM PLANO CONTINGÊNCIA ÁGUA - AGENDADO**
  Aveiro + Mesão Frio
  Produção: Sara, Editor: Vanda

- **INCÊNDIOS**
  [IN04GIIN] GRAFISMO INTERACTIVO INCENDIOS
  Jornalista: Joana

SÁBADO, 5 Julho

- **PORTUGUESES COM MENOS FILHOS - AGENDADO**
  Vox pop + sociólogo
  Produção: Milene, Editor: Claudia

  ATT: Plano de Natalidade

- **RELATÓRIO CHINÊS - AGENDADO**
  1 PEÇA: Relatório comunidade chinesa e guineense - Sara
  2 PEÇA: Eduarda
  Produção: Fátima , Editor: Claudia

DOMINGO, 6 Julho

- **GUERRA VINHO ALVARINHO - AGENDADO**
  Produtores queixam-se da exclusividade
  Produção: Sara, Editor: Claudia

SEGUNDA-FEIRA, 7 Julho

- **PRAGA DA CASTANHA**
  Produção: Hélder

- **JULGAMENTO MIRANDELA - AGENDA PROPRIO DIA**
  Leitura da sentença homem acusado de matar a sogra na Barragem Lamego
  Produção: Hélder

QUINTA-FEIRA, 10 Julho

- **MANIF CGTP - AGENDA PRÓPRIO DIA**
  Agenda próprio dia
  Jornalista: Salomé

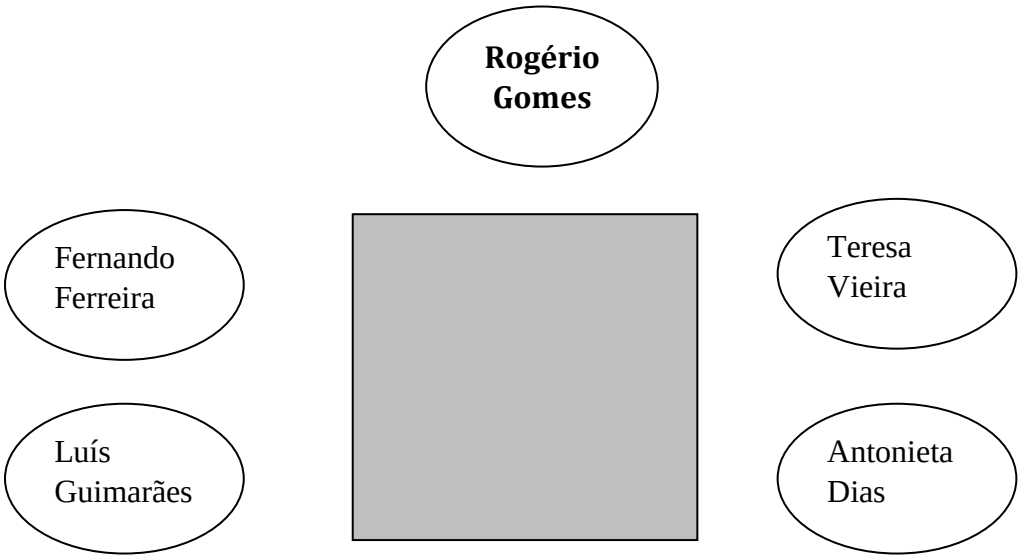
ANEXO 9 – AGENDAMENTO REPORTAGEM DE DOSSIER EM AGENDA

MILENE	DOSSIER 5 MAIO	15H00	OURIVESARIA FREITAS MUSEU DO TRAJE - VIANA DO CASTELO	**DOSSIER: OURO** 1 Peça com o Fundador do Museu do Ouro Tradicional (MANUEL FREITAS, É DE VIANA DO CASTELO). Segundo ele, alguns ourives ainda têm a sensibilidade para preservar as peças mais valiosas, mas 90% dessas peças acabam mesmo derretidas. Pegar pelo outro lado da questão, o aspecto negativo do aumento deste negócio – está o nosso património em risco? (FOCO DA REPORTAGEM CRESCIDOS ASSALTOS; RELEMBRAR O GRANDE ASSALTO QUE ACONTECEU; E O FACTO DE HAVER OURIVES QUE ESTÃO A DERRETER PEÇAS) **TEMOS PARA ESTE DOSSIER UMA REPORTAGEM COM A Associação Portuguesa de Gemologia, OBRAS DE ARTE VALIOSAS DERRETIDAS; E A FEBRE DO OURO QUE DISPARA COM OS ESTICÕES). SÓ PARA TERES CONHECIMENTO**	TIRAR MUITAS IMAGENS. PODEMOS PRECISAR PARA OUTRAS REPORTAGENS **AGENDADO** ENTREVISTA COM MANUEL FREITAS - 258 801 230	**DOSSIER 5 MAIO**	ANDREIA	MIGUEL

ANEXO 10 – PROGRAMA CONCELHOS E NEGÓCIOS

CONCELHOS E NEGÓCIOS

GRAVADO 24 ABRIL ÀS 15h30 - EMITIDO DIA 27 ABRIL



TEMA:
Negócio das Termas

CONVIDADOS E CARGO:

Fernando Ferreira - Director Termas das Caldas da Saúde, Sto Tirso (914263088) - CONFIRMADO

Luís Guimarães - Director Financeiro Termas de Aregos, Resende (914720434) - CONFIRMADO

Antonieta Dias - Médica (917215098) - CONFIRMADO

Teresa Vieira - Vereadora do Turismo CM Sta Maria da Feira (935247891 - Assessora Isabel) – CONFIRMADO

ANEXO 11 – "PROMO" CONCELHOS E NEGÓCIOS

Texto para a gravação do spot promocional do programa Concelhos e Negócios. Eu escrevia textos deste género para que a pessoa responsável pela gravação das promos tivesse a informação necessária daquilo que seria o programa. Assim apenas tinha que adaptar os textos para a gravação.

PROMO:

O Negócio das Termas

O que se pretende no programa desta semana é tentar perceber o negócio que se faz à voltas termas. Estarão as pessoas à procura das termas como refúgio para fugir ao desgaste da vida moderna? Ou estas infraestruturas são, na sua maioria, procuradas apenas por questões de saúde? Os representantes das termas poderão referir as ofertas que cada uma tem, tanto para questões de lazer, como para resolver alguns problemas de saúde.

No que diz respeito à saúde os benefícios são inquestionáveis, no entanto nem todos os diagnósticos são propícios a tratamento termal. Daí a importância da presença de um profissional da saúde.

Quem também poderá ficar a ganhar com estas infraestruturas são os Município. Cidades com Termas serão, à partida, cidades com mais procura por turistas ou mesmo por pessoas às procura de soluções para um problema de saúde. Quais os apoios dados pelas Câmaras que permitam a sobrevivência das termas?

ANEXO 12 – CONVIDADOS FIXOS JORNAL DAS 20H00

Convidados fixos
JORNAL DO NORTE

Segunda – Manuel Tavares
Jorge Fiel

Terça – Ricardo luz

Quarta – Rui Saraiva

Quinta – Pedro Bacelar Vasconcelos

Sexta – Manuel Pizarro
ATT: JORNAL JULIO MAGALHÃES

Sábado – Carlos Abreu Amorim

Domingo – Maria José Azevedo

ANEXO 13 – CONVIDADOS ÚLTIMO JORNAL

Semana de 22 a 26 Abril

FRISAR QUE É AS 24H

2ª Feira/ 22 Abril – Multifacetados

António José Moreira, Professor Universitário - **CONFIRMADO**
João Paulo Rapagão, , Professor Universitário - **CONFIRMADO**

3ª Feira/ 23 Abril – Multifacetados/ CANDIDATOS

José Paulo Carvalho, Advogado, Independente - **CONFIRMADO**
Eduardo Vítor Rodrigues, Candidato PS CM Gaia– **CONFIRMADO**

4ª Feira/ 24 Abril – Autarcas / Vereadores/ CANDIDATOS

Manuel Moreira, Presidente CM Marco de Canaveses, PSD - **CONFIRMADO**
José Manuel Ribeiro, Candidato PS CM Valongo - **CONFIRMADO**

5ª Feira/ 25 Abril – Multifacetados / CANDIDATOS

Jorge Neto, Advogado, PSD –**CONFIRMADO**
Joaquim Couto, Candidato PS CM Santo Tirso –**CONFIRMADO**

6ª Feira/ 26 Abril – Deputados

Amadeu Albergaria, Deputado PSD - **CONFIRMADO**
Isabel Santos, Deputada PS - **CONFIRMADO**

ANEXO 14 – ALINHAMENTO JORNAL -ABERTURA REGIONAL –

JORNAL DAS 20H

RESUMO

1.TORRE DO ALEIXO VEM ABAIXO AMANHÃ: *vai ser demolida amanhã mais uma torre do bairro do aleixo.*

2. SECTORES PARALISADOS DEVIDO A DESPACHO DE GASPAR que proibiu mais despejas nos ministérios e no sector público

3. FANTASPORTO ENVOLTO EM POLÉMICA – O Fantasporto poderá estar a recorrer ao despedimento para evitar a insolvência.

4. GRANDE HISTÓRIA: Projeto da Universidade de Lisboa é um dos selecionados para trabalhar com o telescópio Alma, o maior do mundo

PEÇAS

[IN11MORA] MORADORES TORRE UM

È já amanha de manhã que a torre número 4 do Bairro do Aleixo vem abaixo. A primeira a ser demolida foi a torre nº 5, há mais de um ano. Os moradores contestam esta decisão… Dizem que a única torre que devia ir abaixo, é a numero 1 conhecida mesmo por "supermercado de droga". Rui Rio justifica a decisão. Diz que a demolição da torre mais problemática só ainda não avançou porque o sistema judicial não tem ajudado a autarquia a recolher meios de prova que lhe permitam despejar os alegados traficantes da torre 1 do Bairro do Aleixo.

[IN12HSTB] HISTÓRIA BAIRRO DO ALEIXO

O bairro do aleixo começou a crescer depois do 25 de Abril de 1974 para receber famílias carenciadas da ribeira do porto. Passadas quase quatro décadas, a sobrelotação marca o bairro, que pela localização e pelas características da construção terá proporcionado o tráfico de droga.

[IN12RUBA] ACESSIBILIDADES RUAS BAIRRO DO ALEIXO

A implosão da torre 4 do Bairro do Aleixo, no Porto vai envolver mais de 300 agentes de segurança e implica a evacuação de 410 moradores. A partir das 8h30 da manhã, o acesso às ruas que atravessam o bairro estará cortado.

[IN12EPLB] EXPLOSIVOS TORRE 4

Ora a implosão deverá demorar cinco a dez segundos. Vão ser utilizados mais de 100 quilos de explosivos distribuídos pelos quatro andares.

----------COMENTÁRIO RIO FERNANDES ----------

[IN11DEFO] NOVA PEÇA DERROCADA ESCARPA FONTAINHAS

As autoridades recearam na manhã de hoje uma nova derrocada na escarpa das Fontainhas, no Porto. A Avenida Gustavo Eiffel esteve momentaneamente condicionada ao trânsito. Uma medida de precaução tomada em virtude da quantidade de água que cai pelas escarpas. A derrocada de Março provocada pelo mau tempo destruiu um carro mas não fez vítimas.

[IN11CTTP] CTT PROTESTO ENCERRAMENTO LORDELO OURO

Os encerramentos estão acontecer uma vez que os CTT são uma das empresas públicas obrigadas a cortar, por ano, 15% dos custos com pessoal e fornecimento de serviços externos.
Mais um encerramento de um posto de correio, mais uma manifestação de indignação dos utentes. A estação dos CTT de Lordelo do Ouro no Porto vai encerrar e a população ficará sem cobertura.

[IN11OACT] ONDA DE ASSALTOS CTT SINDICATO
Em 3 dias foram roubados 215 mil euros aos CTT. O processo é sempre o mesmo: os ladrões aguardam que os funcionários levantem o dinheiro no banco para efecturame o assalto. Os CTT jé reforçaram a segurança.

----------SEPARADOR----------

[IN11DESP] CONSEQUENCIAS DO DESPACHO DO GASPAR
O despacho do ministro das finanças que proibiu mais despejas nos ministérios e no sector público está a paralisar alguns sectores. A saúde, educação e justiça já se sentem os efeitos. O despacho que condiciona despesas entrou em vigor esta segunda e em três dias há serviços que já começam a registar problemas.

[IN11RDGA] REACÇÕES DESPACHO GASPAR
Rui Rio e António Capucho não compreendem o despacho de Vitor Gaspar que congela as despesas do Estado. O presidente da câmara do Porto diz que só pode ter surgido por causa da pressão a que o ministro está sujeito. Já o conselheiro de estado afirma que é um sintoma do desnorte do governo e pede a substituição de Vitor gaspar.

[IN11OFSB] OFF2 SUBSÍDIOS NÃO DEPENDEM DE GASPAR
O despacho do ministro das Finanças que proíbe a novas despesas não vai afectar o pagamento de prestações sociais. Segundo um esclarecimento publicado hoje pela Direcção-Geral do Orçamento, o despacho de Gaspar não se aplica a tudo o que são obrigações legais do Estado. Os subsídios de desemprego, pensões e bolsas no ensino Superior não são abrangidos pelo despacho.

----------COMENTÁRIO RIO FERNANDES ----------

[IN11OFRE] OFF2 SUBSTITUIÇÃO RELVAS

Luís Marques Guedes é o escolhido por Passos Coelho para substituir Miguel Relvas no cargo de ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares. O primeiro-ministro nomeou, ainda, outro ministro (adjunto e do Desenvovimento Regional). Luís Miguel Poiares Maduro irá substituir o secretário de Estado Adjunto da Economia e do Desenvolvimento Regional, Joaquim Almeida Henriques.

Os novos governantes foram apresentados, esta quinta-feira, no Palácio de Belém, ao presidente da República, que os aceitou.

A posse dos novos membros do Governo será conferida sábado, dia 13, pelas 12 horas, no Palácio de Belém.

[IN11THCM] TH CONSELHO DE MINISTROS

O ministro das Finanças afirmou hoje, em Dublin, que Portugal quer seguir de perto o exemplo da Irlanda no processo de regresso aos mercados e pretende emitir dívida a 10 anos. Já Luís Marques Guedes afirmou que o Governo está a trabalhar em cortes na despesa para compensar a inconstitucionalidade de normais orçamentais, mas que o assunto não foi tratado no Conselho de Ministros desta 5ª feira.

[IN11MFLE] MANUELA FERREIRA LEITE CRITICA GOVERNO
Manuela Ferreira Leite considera que o Governo reagiu com dramatismo e teatralização ao chumbo das quatro normas do Orçamento do Estado. Em declarações à TVI24, a antiga líder do PSD recordou que os mil 350 milhões consequentes dos chumbos das normas, apenas representam 1% da despesa.

[IN10MSTC] MIGUEL SOUSA TAVARES CLUBE DOS PENSADORES

Miguel Sousa Tavares diz que não queria Pedro Passos Coelho ou António José Seguro para governar nem o seu próprio condomínio. O jornalista e comentador considera que um dos maiores problemas do país é os políticos ganharem mal, pois para se ter bons artistas é preciso pagar bem. Critica Cavaco Silva, a quem acusa de ter falta de coragem e o pior político de sempre e acha ainda que não deveria existir tribunal constitucional.

----------COMENTÁRIO RIO FERNANDES ----------

----------SEPARADOR NORMAL----------

[IN11OFCP] OFF2 CASA PIA

O Ministério Público recorreu da absolvição dos arguidos nos crimes da casa de Elvas. Segundo a agência lusa, após analise cuidada do acórdão, o ministério público recorreu para o Tribunal da Relação de Lisboa da absolvição de Carlos Cruz, Carlos Silvino, Hugo Marçal e Gertrudes Nunes no processo da Casa Pia.

Carlos Cruz, Carlos Silvino, Hugo Marçal e Gertrudes Nunes foram absolvidos na repetição parcial do julgamento dos crimes sexuais na casa de Elvas, cometidos alegadamente contra alunos da Casa Pia.

[IN11FANT] POLÉMICA FANTAS SEM DECLARAÇÕES
Há uma polémica a marcar o Fantasporto. O director do festival Mário Dorminsky estará a recorrer ao despedimento colectivo na tentativa de conseguir um equilíbrio financeiro que permita a continuação da actividade. Contactado pelo porto canal, Mário dorminsky não quis comentar a noticia.

[IN11OFDE] OFF2 DESEMPREGO

Taxa de desemprego em Portugal continua a ser das mais elevadas da OCDE. Em Fevereiro manteve-se nos 17,5%, a terceira maior dos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. No mesmo mês, na zona euro, a taxa de desemprego manteve-se nos 12%. De acordo com a OCDE, as diferenças verificadas nas taxas de desemprego permanecem "acentuadas" desde o início da crise económica e financeira da região.

[IN11MANE] MENEZES ANUNCIA NOMES DAS EQUIPAS QUE ACOMPANHAM ORGAOS AUTARQUICOS

O candidato social-democrata à Câmara do Porto, Luís Filipe Menezes, declarou hoje que só "há duas candidaturas no terreno", a dele e outra "dividida" em três ou quatro candidaturas. Menezes aconselhou os adversários a unirem-se para tornarem a campanha mais interessante.

Em conferência de imprensa para apresentar Aguiar-Branco como o candidato à Assembleia Municipal do Porto, Filipe Menezes elogiou o currículo do ministro da Defesa do Governo de Passos Coelho.

[IN11OFBA] OFF2 DESPEJOS BALCOES ARRENDAMENTO
O balcão nacional de arrendamento recebeu mais de mil processos de despejo em 3 meses de existência. Este é um serviço instalado na Internet e que pretende agilizar as ações especiais de despejo, evitando o recurso aos tribunais. Foram registados 1152 pedidos especiais de despejo.
Para cada pedido que cumpra as regras, é gerada uma referência multibanco para que possa ser paga a Taxa de Justiça, que permite que o processo avance. De todas as referências geradas, 817 foram pagas, ou seja, são estes os casos prontos para avançar no espaço de três meses de existencia.

[IN11GHTE] GH JOSE AFONSO TELESCOPIO ALMA
Acaba de ser inaugurado o ALMA, o maior e mais poderoso telescópio do mundo no deserto de Atacama no Chile, a cinco mil metros de altitude. Este supertelescópio vai procurar desvendar as origens do Universo. José Afonso, diretor do centro de astrofísica da Universidade de Lisboa, participou no desenvolvimento do Alma e agora lidera uma equipa de investigadores que vai estudar a galáxia M87 a partir do Alma. O projeto foi um dos 100 selecionados.

[IN11SIIN] SÍNTESE INTERNACIONAL
Os Estados Unidos e a Coreia do Sul avisaram a Coreia do Norte para parar de "brincar com o fogo"

ANEXO 15 – ALINHAMENTO JORNAL -ABERTURA NACIONAL –

JORNAL DAS 20H

RESUMO

1- Em Portugal são já mais de 13 mil os casais desempregados, o valor mais elevado de sempre, até ao momento.

2- Os elementos da troika regressam amanhã a Portugal, uma visita intercalar no seguimento dos chumbos do Tribunal Constitucional.

3- Pedro Passos Coelho relativiza a ausência de Paulo Portas na cerimonia de tomada de posse dos dois novos ministros e dos 4 secretários de estado.

4- Nova semana, nova alteração, desta vez o preço do gasóleo e da gasolina vai descer 4 cêntimos.

PEÇAS

[IN14GRDE] SOCIOLOGO + SILVA PENEDA + GRAFISMO DESEMPREGO CASAIS – ANDREIA A.

O desemprego continua a ser um flagelo na sociedade portuguesa. A taxa não pára de subir, e o próprio governo admite que no final deste ano poderá chegar aos 19%. A situação é cada vez mais dramática até porque em certos agregados familiares já atinge os dois conjugues. Os dados mais recentes indicam que são já mais de 13 mil os casais desempregados, o valor mais elevado de sempre, até ao momento.

[IN14CADE] CASAL DESEMPREGADO SOBREVIVE COM AJUDA DOS PAIS – ANTONIO

O Porto Canal descobriu um caso concreto. Catarina e Alexandre Pereira constituem um dos muitos casais desempregados do país. Estes dois jovens na casa dos 30 anos sobrevivem com cerca de 500 euros por mês para os suportar a eles e aos dois filhos. Vale a ajuda da família.

……SEPARADOR MARIA JOSÉ AZEVEDO……

……COMENTÁRIO MARIA JOSÉ AZEVEDO……

[IN14BPVR] BISPO DE VILA REAL PEDE A PASSOS PARA SE LEMBRAR DOS POBRES – V. MOURA

O Bispo de Vila Real critica a visão economicista do governo e alerta o primeiro-ministro de que tem de se lembrar dos pobres. Em entrevista ao JN, D. Amândio Tomás, amigo pessoal do papa emérito Bento 16, recorda ainda que o interior está a ficar cada vez mais envelhecido e vazio.

……SEPARADOR PASSOS COELHO VS PORTAS……

Pedro Passos Coelho relativizou a ausência de Paulo Portas na cerimónia de tomada de posse dos novos membros do governo.

[IN14TRKA] TROIKA REGRESSA A PORTUGAL SEGUNDA-FEIRA - XANA

Os elementos da troika regressam amanhã a Portugal, uma visita intercalar no seguimento dos chumbos do Tribunal Constitucional. Os representantes do Banco Central Europeu, do Fundo Monetário Internacional e da Comissão Europeia vão verificar as condições de execução orçamental e as medidas alternativas do governo. Entre elas, a criação de uma tabela salarial única e a convergência da lei laboral e dos sistemas de pensões público e privado.

……COMENTÁRIO MARIA JOSÉ AZEVEDO……

[IN14OFPS] OFF2 SEGURO RECONDUZIDO DIRECTAS PS

António José Seguro questiona se o presidente da república foi informado da carta que o primeiro-ministro enviou à Troika dando nota das medidas alternativas às normas do orçamento do estado chumbadas pelo tribunal constitucional. Seguro adiantou ainda que não está para já prevista nenhuma reunião socialista com os membros da Troika que chegam amanhã. Palavras do Secretário-geral do partido socialista depois de ser reeleito nas directas do partido com uma votação acima dos 90%.

[IN13CPSD] REUNIÃO CONSELHO NACIONAL PSD – SALOME

O Estado vai actuar para que a banca conceda mais financiamento às empresas. A garantia foi dada pelo primeiro-ministro à saída do conselho nacional do PSD que se realizou em Lisboa à porta fechada. Quanto às eleições autárquicas, o coordenador do PSD Moreira da Silva acredita que candidaturas como a de Luís Filipe Menezes ao Porto e de Fernando Seara a Lisboa serão viabilizadas judicialmente.

[IN14THPP] TH PASSOS SOBRE AUSENCIA DE PORTAS TOMADA DE POSSE

E neste mesmo conselho nacional Pedro Passos Coelho relativizou a ausência de Paulo Portas na cerimonia de tomada de posse dos dois novos ministros e dos 4 secretários de estado. O Primeiro-ministro adiantou que lhe foi transmitido que o ministro de estado estaria demasiado longe de Lisboa para marcar presença na cerimónia.

[IN14CDSP] CONSELHO NACIONAL CDS/PP – SALOME

Por parte dos centristas, a reacção surgiu pela voz do líder parlamentar. Nuno Magalhães sublinhou que o próprio primeiro-ministro considerou que a razão da distância foi válida. Porém do conselho nacional do CDS que decorreu esta tarde saiu nova polémica. Pires de Lima que preside o conselho nacional do partido, afirmou esperar que a remodelação deste fim-de-semana seja apenas o início de uma remodelação mais vasta que reanime a economia nacional.

……COMENTÁRIO MARIA JOSÉ AZEVEDO……

……SEPARADOR RIBAU ESTEVES……

Ribau Esteves vai ser o candidato do PSD à CM de Aveiro

[IN14QUGA] PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS CAI 4 CENTIMOS – CATIA

É o eterno carrossel dos preços dos combustíveis. Nova semana, nova alteração, desta vez o preço do gasóleo e da gasolina vai descer 4 cêntimos.

[IN14OFML] OFF2 MULTAS T6ELEMOVEL NAS ESTRADAS

Mais de 55 mil condutores foram multados o ano passado por usarem o telemóvel durante a condução, foi uma média de 150 infrações por dia, segundo a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. De acordo com a Autoridade, em 2012 foram levantados 55.183 autos por uso indevido do telemóvel durante a condução, menos 2.722 do que em 2011. Nos últimos dois anos, as forças de segurança multaram mais de 113 mil condutores por uso indevido do telemóvel durante a condução, que é sancionado com uma coima mínima de 120 euros. O artigo 84 do Código da Estrada determina que é proibido ao condutor utilizar, durante a marcha do veículo, qualquer tipo de equipamento ou aparelho suscetível de prejudicar a condução, a não ser que estejam equipados com auricular ou sistema de alta voz, e cuja utilização não implique manuseamento continuado.

[IN13VGRD] VAGAS GUARDAS NOCTURNOS AUTARQUIAS – PATRICIA

A Associação socio-profissional dos guardas nocturnos denuncia que há cerca de 1300 vagas de guardas nocturnos por preencher nas autarquias. Se este profissionais fossem contratados, haveria um reforço da segurança sem custos para o erário público, visto que estes guardas são pagos através de quotizações de moradores e comerciantes e todo o material de trabalho é da sua responsabilidade. Além dos grandes centros urbanos são poucas as autarquias que têm estes profissionais ao seu serviço.

[IN13GUNO] ACOMPANHAMENTO ENTRADA GUARDA NOTURNO ESQUADRA – BARBARA

Uma equipa de reportagem do porto canal acompanhou uma equipa de guardas noturnos durante uma noite de trabalho, para perceber funções e riscos inerentes.

……SEPARADOR BOM TEMPO……

Este domingo foi de verdadeira primavera. Com o sol e o calor, as zonas ribeirinhas e marginais encheram de pessoas.

[IN14THCM] TH CATARINA MARTINS SOBRE CARTA DA TROIKA

Para Catarina Martins a carta que o primeiro-ministro enviou à Troika é uma prova de que o executivo já tinha planeado cortar nas prestações sociais. A co-coordenadora bloquista afirma mesmo que a carta que está a falar é a de despedimento do governo.

[IN14ERAB] ENCONTRO REGIONAL AUTÁRQUICO COM JOÃO SEMEDO – ANDREIA A.

Já ontem á noite o outro co-coordenador do bloco de esquerda disse estar "chocado" com o facto de ser obrigatório autorização prévia do ministério da saúde para abrir vagas para cuidados continuados. João Semedo, considera mesmo que esta medida contraria uma promessa do governo.

[IN140FRE] OFF2 RIBAU ESTEVES AVANÇA PARA A CAMARA DE AVEIRO

Ribau Esteves anunciou a candidatura à Câmara de Aveiro, a convite do PSD. Numa nota distribuída à comunicação social, após o seu nome ser confirmado pelos órgãos locais, regionais e nacionais do PSD, o autarca de Ilhavo afirma que aceitou o convite do partido para disputar as eleições autárquicas. O atual presidente da Câmara de Ílhavo que não se pode recandidatar por limite de mandatos ao concelho que preside, propõe-se agora promover o desenvolvimento integral do Município de Aveiro, cuidando de cada uma das freguesias "numa lógica de cooperação efetiva e respeitadora" e diz estar disposto a colocar a sua experiência política e de gestão autárquica ao serviço de "uma estratégia de eficiência coletiva com os cidadãos, as associações e instituições como a universidade de Aveiro.

[IN14MAPI] MANUEL PIZARRO VISITA ARCO DE NOEDA – V.CORREIA

Manuel Pizarro promete combater o tráfico de droga no bairro do Aleixo se for eleito presidente da CM Porto. No entanto o candidato socialista deixa claro que para além do combate ao crime, é preciso criar medidas de saúde para apoiar igualmente os toxicodependentes e as respectivas famílias.

[IN14ACPC] ANÁLISE DAS CONTAS DO PORTO CDU – MONICA

O vereador e candidato da CDU à CM Porto Pedro Carvalho quer repovoar a cidade, recorrendo ao incentivo e à habitação social. Uma intenção proferida durante a análise dos comunistas às contas da autarquia.

[IN13NOGA] 1ª ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL TRANSFRONTEIRIÇA NORTE E GALIZA – ANDREIA F.

A associação industrial do Minho, a associação empresarial de viana do castelo e associações empresariais da Galiza uniram esforços para criar uma associação conjunta que tem como propósito aproveitar fundos comunitários para apoiar as empresas e promover as exportações para novos mercados.

[IN13RUVI] PROJECTO RUAS VIVAS EM SÃO JOÃO DA MADEIRA – DANIELA

Durante um dia inteiro, as ruas da cidade de São João da Madeira receberam dezenas de actividades. O projecto Ruas Vivas, levado a cabo pela Câmara Municipal, pretende atrair a população às ruas com uma série de actividades para crianças, espectáculos, concertos e exposições.

[IN14REBT] REGRESSO DO BOM TEMPO - BARBARA

Este domingo foi de verdadeira primavera. Com o sol e o calor, as zonas ribeirinhas e marginais encheram de pessoas.

Meteorologia

É tudo boa tarde

ANEXO 16 – REPORTAGENS

ANEXO 17 – TRANSCRIÇÃO VOZ-OFF

Os jovens continuam a ser os mais afetados pelo desemprego.
O Instituto Nacional de Estatística revela que a faixa etária mais afetada é dos 15 aos 24 anos, com uma taxa de 36,2%. No entanto, taxa real pode ser ainda mais elevada…o desemprego jovem pode atingir os 44,7%...isto se foram contabilizados aqueles que já desistiram de procurar um trabalho. **(ILUSTRAR COM GRAFISMO)**
É o caso de Ângela Guedes, licenciada em enfermagem. Está desempregada há 1 ano e já pensa em emigrar.

VIVO

É mais uma jovem desempregada que faz parte das estatísticas.
Em Abril o número de inscrições nos Centros de Emprego sofreu um aumento de 21% face ao mês de Março.
No primeiro trimestre de 2012 a taxa de desemprego subiu para 14,9%...o que representa mais de 800 mil desempregados.
Os homens são os mais afetados, com números a rondar os 420 mil desempregados, enquanto que no sexo feminino rondam os 392 mil casos. **(ILUSTRAR COM GRAFISMO)**

ANEXO 18 – *PIVÔT* E ORÁCULO DE UMA REPORTAGEM

SUGESTÃO DE *PIVÔT*:

Um grupo de 7 jovens apelou à solidariedade das pessoas e levou a cabo uma iniciativa de doação de livros escolares. O objectivo é ajudar as famílias que não têm dinheiro para comprar os manuais para o novo ano lectivo.
Só no ano passado foram disponibilizados mais de 4 mil livros.

4	PIVOT	VILA DESTE TROCA E DOAÇÃO MANUAIS ESCOLARES		
			CORRIGIDO	OK
	PEÇA	REGRESSO ÀS AULAS		
	00:59:19:00	Campanha "Livros Escolares Vivos" disponibilizou mais de 4 mil	Milene Fernandes	Porto Canal
	01:01:34:10	manuais só no ano passado	Celso Bandeira	Imagem
	v. correia 8		Luis Coelho	Organização
			Diogo Pina	Sem cargo
			Conceição Santos	Sem cargo
			Maria Celeste Fonseca	Sem cargo

ANEXO 19 - INQUÉRITO

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
- JORNALISMO -

INQUÉRITO

Nota: Este inquérito serve para fazer um breve apanhado sobre a opinião dos jornalistas do Porto Canal acerca da Teoria do *Gatekeeper*. Vários são os estudos em que está provado que diariamente os profissionais do jornalismo são obrigados a passar por "portões" até que o seu trabalho possa ser publicado. Desde o tempo para a realização do trabalho, à durabilidade que este pode ter, os interesses das chefias, critérios editoriais da empresa, entre tantos outros, tudo isto são as ditas barreiras que muitas das vezes condicionam o resultado final do trabalho. O que se pretende é saber se no Porto Canal sente diariamente este tipo de barreiras e se considera que alguma vez os seus conteúdos foram publicados com um contexto diferente daquele que inicialmente tinha idealizado.
O inquérito é anónimo e os resultados serão única e exclusivamente para complemento à parte teórica do meu relatório de estágio. Agradeço a colaboração.

1. Durante a sua atividade profissional alguma vez deixou de seguir os seus próprios impulsos para cumprir as normas e política editorial da empresa?

SIM ☐

NÃO ☐

1.2 Se SIM, por que motivo o fez?

Punições/Recompensas ☐

Vontade de crescer profissionalmente ☐

Prazer pela atividade ☐

Outro:_____

1.3 Se NÃO, sofreu algum tipo de consequência? Qual?

_____
_____
_____
_____

2. Quais as principais barreiras que encontra durante o trabalho e que poderão alterar o conteúdo final idealizado? Mencione apenas três.

_____
_____
_____

3. Todos os jornalistas deveriam produzir os seus conteúdos de forma imparcial. Mediante a sua experiência profissional já assistiu a situações em que os profissionais do jornalismo deixam de lado a imparcialidade? Qual o seu ponto de vista sobre esta questão, tendo em conta todas as barreiras que ultrapassam diariamente? O jornalista/jornalismo consegue ou não ser imparcial?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

OBRIGADA!
Milene Fernandes

ANEXO 20 – RESPOSTAS À PERGUNTA Nº 3 DO INQUÉRITO

A pergunta número 3 do inquérito dá a possibilidade ao inquirido de dar uma resposta aberta. Após terem sido apresentados os resultados neste relatório achei por bem transcrever quatro das respostas que mais elucidaram a minha análise.
As respostas não estão identificadas, visto que os inquéritos foram respondidos de forma anónima.

> "Ser-se imparcial é ser-se reto, justo, neutro. No jornalismo a ideologia da imparcialidade existe. Procura-se ouvir sempre os dois lados. Procura-se a verdade e a mentira. Agora, para os jornalistas, na minha opinião, a imparcialidade é uma utopia.
> Todos temos opinião sobre tudo e a partir do momento em que isso acontece a imparcialidade desaparece. O jornalismo não perde e o jornalista enriquece sem nunca mostrar ao espectador a opinião. É como um malabarista"

> "Ao longo destes anos assisti por diversas vezes à adulteração de factos de forma propositada para atingir o resultado pretendido. O aliciamento de jornalistas através da oferta de quantidades monetárias ou até cargos é cada vez mais um instrumento muito utilizado pelos intervenientes na vida pública.
> Embora um jornalista não consiga na totalidade ser imparcial devido à influencia do meio, da educação, etc., deve sempre manter a procura da verdade como prioridade absoluta na condução de qualquer investigação jornalística.
> Deve respeitar o princípio do contraditório como regra e esquadro entre sensacionalismo e o interesse público.
> O jornalismo deve sempre ser encarado como um serviço público, e aos jornalistas cabe apenas respeitar a verdade dos factos."

"Julgo que pelo menos uma vez, no percurso profissional de um jornalista, temos de deixar a imparcialidade de lado. Certos casos assim o obrigam. São escassos, mas acontecem.
Todos os dias lidamos com políticos, agentes da autoridade, população de todo o país e não só. Há reportagens mais evidentes que outras, mas esses casos existem. Contudo, acredito que o jornalismo consegue ser imparcial."

"A partir do momento em que grande parte das notícias aparecem mediante a divulgação por parte de agências de comunicação a imparcialidade é colocada em causa. Considero que é cada vez mais difícil manter a imparcialidade."